

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

HENRIQUE ALVES DE LIMA

**O CURSO NORMAL DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE
CANOINHAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NAS DECÁDAS DE 1970 E
1980: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SABERES**

CURITIBA

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

HENRIQUE ALVES DE LIMA

**O CURSO NORMAL DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE
CANOINHAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NAS DECÁDAS DE 1970 E
1980: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SABERES**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Educação no
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Rosa Lydia Teixeira Corrêa

CURITIBA

2006

TERMO DE APROVAÇÃO

ERIC ARIEL, meu filho, é assim que desejo que sejas... Feliz, iluminado, saudável; para poderes viver, brincar e correr sem limites... Eu te dedico este humilde trabalho, na qualidade de aprendiz que sou, para que um dia, quando precisares passar por caminhos que teus pais passaram, tenhas a certeza de que poderás pisar o chão, ver as flores, colher os frutos e seguir em frente na busca dos teus próprios ideais e objetivos. Não importa quantos “saberes” existem ou quantas “concepções” persistem... “ideais”, “formação”, “história”... Interessa é que tu virás e construirás a tua história junto com a nossa história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas muitas bênçãos que ele tem me concedido...

Obrigado, por ser sempre uma luz no meu caminho.

“Ele reanima a minha vida; guia pelas sendas da justiça para a honra de seu nome”. (Sl 23, 3)

À minha querida mãe, Etelvina,

Por ser exemplo de pessoa, de humildade, de luta, garra, persistência. Palavras são insuficientes para lhe mostrar o quanto eu lhe sou grato.

Obrigado por todo o carinho, todas as palavras de incentivo, de apoio, de amor, de exemplo de vida, de dignidade e de sabedoria.

Aquela que, além de vida, ofereceu coragem para a luta, incentivo para o estudo, alento nos momentos mais difíceis e que eu precisei mais que palavras, esperança para o futuro. Essa conquista é mais sua que minha. Que Deus lhe recompense com muitos anos de vida e muita saúde.

A Cirlei,

Meu grande amor; pela força constante em todos os momentos e por compreender as razões que me levam a não estar tão perto o quanto gostaria.

Começaria tudo outra vez, se preciso fosse, meu amor.

As coisas todas que já tive, tenho e sei que um dia terei.

A fé no que virá e a alegria de poder olhar pra trás

E ver que voltaria com você...(Gonzaguinha, 1970)

À minha orientadora, Rosa Lydia,

Pela paciência, estímulo, por ter acreditado na concretização deste estudo dedicando-me respeito e pelas muitas leituras realizadas nos meus ensaios.

Aos professores Doutores Peri Mesquida e Marcos Levy Albino Bencostta, Deoclécio Antônio Scherer, pelas leituras, contribuição e críticas construtivas a este trabalho.

Muito obrigado!

Agradecimentos especiais:

- À minha irmã Rosimeri e a minha sobrinha Merilena pela incansável busca de superar e realizar os objetivos;
- À Irmã Carmem Welter, partícipe, colaboradora, autora e organizadora da fantástica história do Colégio Sagrado Coração de Jesus;
 - professor Éderson Mota, pelos esclarecimentos de detalhes importantes relatados.
- Às ex-alunas e ex-professoras do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Canoinhas pela gentileza de ter colaborado para a realização da presente pesquisa;
- À direção, repórteres e funcionários do Jornal *Correio do Norte* de Canoinhas, pela gentileza e permissão de consulta aos arquivos. *Um jornal não deve apenas relatar fatos e acontecimentos do cotidiano, deve principalmente, servir para o registro da história e da memória de um povo.*

“Que os nossos esforços superem as impossibilidades, pois as grandes proezas dos homens surgiram daquilo que parecia ser impossível” (Charles Chaplin).

“Bem longe, lá na luz do sol, estão
as minhas mais altas aspirações.
Talvez eu não as alcance, mas posso
olhar para cima e ver sua beleza, acreditar
nelas e tentar seguir para onde elas apontam.”
(Louisa May Alcott)

RESUMO

Este é um estudo sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus, localizado no município de Canoinhas, Estado de Santa Catarina. Analisa historicamente essa Instituição, considerando sua criação para compreendê-la no contexto de 1970 a 1980. A pesquisa centra-se na formação de professoras pelo Curso Normal, com o intuito de compreender o ideal de formação, concepções de educação e os saberes referentes a essa formação. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, de depoimentos orais, dos trabalhos com documentação do Colégio e, principalmente, com o uso de jornais em circulação no período. Para o entendimento histórico sobre a criação do Colégio, foi realizada uma breve abordagem sobre o município de Canoinhas - Região de Contestado nas décadas de 70 e de 80 do século XX. A organização e veiculação da formação de professoras por meio do Curso Normal, nesse período, não podem ser feitas sem que se considerem as reformas educacionais empreendidas pelo Estado e o fato de que projeto de formação de professoras do Colégio vincula-se ao da Congregação Franciscana de Maria Auxiliadora. Resultados preliminares apontam para a presença de um ideário de formação mesclado por princípios Tradicionais religiosos, concomitantemente a Escolanovistas demonstra-se que as Irmãs dirigentes e, portanto formadoras, não se submeteram de imediato aos imperativos da legislação e ênfase tecnicista que orientaram a reforma educacional do período do estudo. O tecnicismo aparece sobremaneira sob o formato da estruturação curricular. Buscou-se também fazer uma breve abordagem sobre saberes que eram veiculados para aqueles sujeitos que estiveram presentes naquele curso de formação.

Palavras-chave: Formação de professoras; Concepções de educação; Saberes; História da Educação.

ABSTRACT

This is a study about Sagrado Coração de Jesus School, located in the city of Canoinhas, Santa Catarina State. It's historical analyses this institution since its set up, aiming at understanding and contextualizing it in the period between 1970 and 1980. The research is centered in the teachers' formation through the "Normal" Course with the intent to comprehend the ideal of the formation, the educational conceptions and the knowledge concerning this formation. For this, it was carried out studies of the bibliography, of verbal testimonies, of works with the school documentation, and mainly with the use of newspapers printed at that period. For the historical understanding of the school set up, it was done a brief approach about the city of Canoinhas, "Contestado" Region in the 70's and 80's in the 20th century. The organization and propagation of the teachers' formation by means of the "Normal" Course at this period cannot be done without considering the educational reforms carried out by the State and the fact that the teachers' formation project of the school is linked to the Franciscana de Maria Auxiliadora Congregation. Preliminary results point to the presence of an ideal of formation mixed with Traditional principles, later New School (Escolanovismo), but without setting aside the religious principles, also demonstrating that the leading Sisters and therefore, educators, didn't submit themselves immediately to the imperative of the legislation and technical emphasis that oriented the educational reform in the period being study. Taking into consideration that it appears most in the shape of a curricular structuring, it was tried to be done a brief approach about the knowledge for to know of those who were attending this course of formation.

Key words: Teachers' Formation; Conceptions of Education; Knowledge; History of Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Total de alunos por ano de 1970 a 1989.....	60
Quadro 1	– Número de alunos matriculados no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas do ano de 1936 a 1987.....	60
Quadro 2	– Total de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino no Colégio Sagrado Coração de Jesus.....	61
Quadro 3	– Grade curricular do Curso Normal no Colégio a partir de 1978.....	59
Quadro 4	– Grade curricular do Colégio Sagrado Coração de Jesus.....	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	- Aliança Renovadora Nacional
ASSEC	- Associação Caritativa e Educativa
CNBB	- Conselho Nacional dos Bispos do Brasil
FUNPLOC	- Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
MDB	- Movimento Democrático Brasileiro
MOBRAL	- Movimento Brasileiro de Alfabetização
UNC	- Universidade do Contestado
USAID	- United States Agency for International Development

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Sobre o objeto de estudo, seu contexto histórico, social e político e a pesquisa.....	12
1.2	Canoinhas nas décadas de 1970 e 1980.....	15
1.3	Fontes e metodologia de pesquisa	29
1.3.1	Pesquisa nos jornais locais	29
1.3.2	Entrevistas	30
1.3.3	Depoimentos.....	32
1.3.4	Pesquisa bibliográfica e análise documental	36
1.4	Estrutura e organização do trabalho	39
2	FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE CANOINHAS	41
2.1.	As Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora e o Colégio Sagrado Coração de Jesus	41
2.2	O Colégio Sagrado Coração de Jesus: um marco histórico para Canoinhas e região	46
2.3	O CURSO NORMAL DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: OBJETIVOS QUE VÃO ALÉM DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS.....	64
2.3.1	“O uniforme escolar das normalistas: uma forma de ser reconhecida e de dar destaque ao Colégio”	71
2.3.2	Abordagem sobre os livros usados no Curso Normal	73
2.3.3	A mulher e a formação: Um forte ideal do Curso Normal em Canoinhas	74
3	CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SABERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM CANOINHAS	89
3.1	CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO CURSO NORMAL	89
3.2	O IDEAL DE FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS E A RELIGIOSIDADE NO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	90
3.3	CONCEPÇÕES E SABERES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM CANOINHAS.....	109
3.4	O CURSO NORMAL E OS SABERES DE FORMAÇÃO	111
3.5	CURRÍCULO E DISCIPLINAS	115
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
	FONTES ORAIS:	129
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
	JORNAIS REFERIDOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O OBJETO DE ESTUDO, SEU CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E POLÍTICO E A PESQUISA

Este trabalho contém um estudo sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus e seu Curso de formação de professoras. Para tanto, o tema centra-se no ideal de formação que tinham as religiosas pertencentes à Congregação Franciscana de modo geral e, em especial, naquele que orientou a formação de professoras nesse período; idéia essa que permeou o problema de pesquisa. Neste sentido, tais ideais articulam-se a saberes a serem ensinados e aprendidos. Embora não faça parte dos objetivos da pesquisa, faz-se referência ao fato de que muitas alunas egressas do Curso Normal, desse Colégio buscaram a Universidade do Contestado, não só como maneira de melhorar a formação, com vistas ao melhor exercício da atividade profissional, mas também fizeram desse mecanismo um modo de ampliar as condições de *status* social.

Nesse entremeio, entre o Curso Normal e o de Pedagogia, são relevantes as abordagens sobre o curso de Magistério oferecido na Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense (FUNPLOC) em função de este último ter substituído o primeiro e, durante a existência do curso, ter servido de *Colégio de Aplicação*¹ para o Curso de Pedagogia, além de anteceder-lo na Instituição. Com o fim do Curso Normal, é o Curso de Magistério, na nova Instituição que, apesar de sua curta duração, busca dar suporte à formação de professoras na cidade de Canoinhas, de acordo com ideais e prática pedagógica renovada mais próxima da realidade das alunas em relação àqueles que vinham sendo desenvolvidos no Colégio das Irmãs.

Nesta primeira parte busca-se situar o Colégio Sagrado Coração de Jesus no contexto histórico, ou seja, nos anos de 1970 e 1980, no município de Canoinhas. Posteriormente refere ao problema de pesquisa, seus objetivos, ao mesmo tempo em que descreve a metodologia e as fontes usadas no estudo.

Esta pesquisa tem como **objetivo** principal investigar, por intermédio de uma reconstituição histórica do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, as concepções de educação e saberes presentes no curso de formação de professoras. Dessa

¹ Essa questão refere-se especificamente ao Curso de Magistério na FUNPLOC.

forma, tem-se também como objetivo analisar os dados evidenciados nas diversas fontes de pesquisa relacionando-se os entre si com o referencial bibliográfico sobre o tema. Pretendeu-se também conhecer a importância da Instituição e sua relação com a sociedade local no período determinado para este estudo, buscando-se ainda compreendê-la a partir da cultura escolar e local levando-se em conta o contexto histórico, político e socioeconômico de Canoinhas e Região.

Nesse sentido, busca-se resposta ao seguinte **problema** de pesquisa: Quais as concepções de Educação e quais os saberes que estiveram presentes na formação de professoras do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, nas décadas de 70 e 80 do século XX.

Trata-se substancialmente de buscar entender o processo de formação de sujeitos no universo de uma Instituição para, a partir dela e desses sujeitos, compreenderem também o que o processo significa, na tentativa de saber sobre o papel e a função social daquela Instituição de ensino por meio do curso de formação de professoras, na região de Canoinhas.

Tanto o ideário de formação como os saberes são vistos como integrantes da cultura escolar do Colégio Sagrado Coração de Jesus, no processo histórico, principalmente dos anos de 1970, depois das exigências da Lei 5.692/71. Esse Colégio, por meio das Irmãs, indica certa forma de resistência ao ser obrigado a submeter-se às exigências daquela Lei, ao ter que abrir mão de preceitos fortemente enraizados no processo de formação de professores. Assim, não seria mais a Congregação a definir os saberes a serem ensinados, mas o Estado ao qual a Congregação deve submeter-se, renunciando forçosamente, por assim dizer, aos princípios orientadores que estiveram subjacentes à formação de professoras, desde a criação do Curso Normal. Por outro lado, essa pretensa resistência se fará sentir por meio de uma mescla de concepções de educação que passa a vigorar, por força da orientação curricular oficial, e do discurso das Irmãs, como é possível abstrair de passagens da fala de Ir. Auxiliadora², o que é possível ser visto na segunda parte deste trabalho. Nesse sentido,

² A Irmã referenciada aqui pelo codinome de Ir. Maria Auxiliadora tem 82 anos de idade, dos quais 60 são dedicados à vida religiosa. Entre diversos manuscritos, anotação e trabalhos mimeografados ela reúne material desde a fundação do colégio em 1921. Dos seus diversos trabalhos para essa pesquisa foi possível ter acesso aos materiais que contava história do Colégio denominado por “Canoinhas e sua História”, “Breve história sobre grandes vidas”, “Canoinhas – esboço histórico”, “Cinqüentenário do Colégio Sagrado Coração de Jesus”, “Colégio Sagrado Coração de Jesus – 75 anos de história”. O único livro publicado sobre o colégio é o que foi escrito pela religiosa neste ano de 2006, com o título “Colégio Sagrado Coração de Jesus: 85 anos educando”. Entre os documentos há muito material datilografado e manuscrito com anotações pessoais da Irmã destacando-se um grande volume de documentos encadernados e com o título “História que eu conto e canto”, confundido a história pessoal de vida da religiosa com a história da Instituição.

reporta-se ao entendimento de Julia (2001) com a afirmação de que são as concepções educativas, ou seja, as idéias que os educadores têm sobre o sentido da formação e a sua finalidade que definem os saberes a ensinar e as condutas a inculcar que, por assim dizer, adquirem particularidades levando em conta os sujeitos ou agentes formadores.

Ao fazer-se uma breve abordagem sobre a história e a vinda das Irmãs da Congregação Franciscana de Maria Auxiliadora para a cidade de Canoinhas, e mais especificamente para o Colégio Sagrado Coração de Jesus, intenta-se entender as razões pelas quais elas foram designadas para este local. Há possibilidades de ser o fato de que muitos dos valores morais se construíram a partir da informalidade e, que, posteriormente, na tentativa de consolidação da presença católica na Região, com o trabalho dos padres e religiosas na função de evangelizadores, precisava-se de uma formação que ia além da evangelização, mas que necessitava de educação e instrução. No entanto, parece ter sido com a implantação de escolas, principalmente de confissão religiosa, que se percebe a pretensão de formar pessoas de modo integral, como, por exemplo, o que ocorrerá no Curso Normal, que pretendia formar moças tanto para o exercício do magistério quanto para tornarem-se mães e esposas dedicadas.

Assim, sem necessariamente aprofundar-se em questões da cultura local, torna-se relevante uma abordagem do tema sob a ótica dessa cultura, por considerar que ela indica ser fator importante para melhor entender por que e como os ideários e os saberes são determinados. Desse modo, a cultura, segundo Geertz (1973), constitui uma teia de significados tecida pelo homem. Manifesta-se socialmente, então, como um *complexus* a ser decifrado e dele faz parte a educação escolar e seus componentes formadores.

Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica. Quer que se tome “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer que se a restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que se constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação. Devido ao fato que este conteúdo parece irredutível ao que se há de particular e de contingente na experiência subjetiva ou intersubjetiva imediata, constituindo, antes, a moldura, o suporte e a forma de toda experiência individual possível, devido, então, a que este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos pode-se perfeitamente dar-lhe o nome de cultura (FORQUIN, 1993, p. 10).

Há uma relação íntima entre educação e cultura pelo fato de que a primeira é responsável por transmitir e permitir a existência de valores que são adquiridos no processo de educação seja ela sistemática ou não:

Mas a noção de cultura não designa somente, no vocabulário da educação, certo número de realidades factuais, de variáveis contextuais assimiláveis aos determinantes objetivos das práticas pedagógicas ou aos obstáculos que os professores encontram na execução de suas práticas. A cultura não é somente um conjunto de imperativos no qual se inscreve necessariamente todo o projeto pedagógico e que o professor deve bem conhecer se quer dominá-lo... Ela é também, mais fundamentalmente, o que se constitui o objeto mesmo de ensino, seu conteúdo substancial e sua justificação última. Ensinar supõe fazer alguém ascender a um grau ou a uma forma de desenvolvimento intelectual e pessoal que se considera desejável. Isto não pode ser feito sem se apoiar sobre conteúdos, sem extrair da totalidade da cultura – no sentido objetivo do termo, a cultura enquanto mundo humanamente construído, mundo das instituições e dos signos no qual, desde a origem, se banha todo o indivíduo humano tão somente por ser humano, e que se constitui como que sua segunda matriz – certos elementos que se consideram como essenciais, ou mais intimamente apropriados a este projeto. Educar, ensinar é colocar alguém na presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal deles. (FORQUIN, 1993, p. 167-168).

Ainda, sobre a relação da sociedade com a cultura, Bernstein (1971, p. 47) afirma que “o modo como uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição de poder em seu interior e a maneira pela qual aí se encontra assegurado o controle social dos comportamentos individuais”.

1.2 CANOINHAS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Levando-se em conta a natureza da introdução far-se-á uma exposição breve sobre o município de Canoinhas no período no qual se situa esta pesquisa, para destacar o objeto de estudo. Com efeito, a partir de números apontados nos censos do IBGE de 1970 e 1980 e de outros itens populacional e econômico pretende-se analisar os dados estatísticos em percentuais com objetivo de melhor entendimento sobre a cidade permitindo uma comparação dos contextos históricos delimitados para este estudo.

Canoinhas³ está localizada na Região do Contestado ou no Planalto Norte Catarinense como também é conhecida. É uma cidade que serve de referência para outras cidades da região. Formam a Região do Contestado todos os municípios que pertencem geograficamente ao espaço de terras que foi disputado entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, que são: Canoinhas, Major Vieira, Papanduva, Monte Castelo, Irineópolis, Três Barras, Porto União e Mafra.

Segundo o IBGE, conforme Censo realizado no ano de 1970, a população de Canoinhas era de 35.458 pessoas, 17.921 (50,55% da população) do sexo masculino e 17.537 (49,45% da população) do sexo feminino. Do total de habitantes da cidade nesse período, 2.076 eram jovens entre 15 e 19 anos de idade, o que totaliza um percentual de 5,85% da população da cidade. Assim, entende-se que é com esse último percentual da população que, nesse momento histórico, havia preocupação com a formação escolar. Segundo dados retirados do arquivo particular de propriedade da Ir. Auxiliadora, o número de alunas matriculadas, nesse ano no Curso Normal, era de 29, que passou para 43 no ano de 1971 e, no ano de 1972, ocorreu um aumento recorde de matrícula chegando 56 alunas.

Ainda, segundo dados do IBGE, um número de 9.334 (26,32% da população total) tinha completado algum nível de ensino até o ano de 1970; 4.847 (51,92%) eram homens e 4.487 (48,08%) mulheres. Seiscentos e vinte e seis homens e seiscentos e

³ O Município de Canoinhas está localizado no Planalto Norte catarinense, Região do Contestado, dividindo-se territorialmente com o sul do Paraná. O termo Contestado se deve ao fato de pertencer a terras contestadas pelos estados de Paraná e Santa Catarina. Até o ano de 1916, Canoinhas pertencia ao território do Paraná, e a Região era conhecida como “Sertão de Curitiba”. Em 20 de outubro de 1916, quando foi estabelecido o acordo entre os dois Estados, finalizando a Guerra do Contestado, a cidade passou definitivamente a pertencer ao território catarinense. O termo Santa Cruz de Canoinhas é usado desde quando o padre Jesuíta João Maria Cibeo, ou Cybeu, ergueu uma cruz no ponto mais alto e mais próximo ao povoado, numa colina, originando, então, a capela do lugar. (...) Muitos exploradores buscaram a região navegando pelo rio que posteriormente foi chamado de Rio Canoinhas ou Canoges Mirim (canoas pequenas, conforme os índios denominavam). Os colonizadores que se fixaram na Região, por volta do ano de 1880, eram tropeiros gaúchos que se instalaram pelas terras nas proximidades de Canoinhas. Mais tarde outros desbravadores dão ao mesmo rio um nome hispano-indígena de Canoges Mirim, isto é, canoas pequenas, posteriormente Canoinhas. O município de Canoinhas, enquanto sertão, foi habitado por índios kaigangs e xoklengs que eram seminômandes e tinham na floresta de araucária o seu habitat natural. Tais indígenas foram perseguidos pelos desbravadores. A erva-mate foi uma das primeiras fontes de renda dos moradores do planalto norte, tendo sido por décadas a fonte de enriquecimento acentuado e a maior riqueza para a população de Canoinhas, um produto comercializado sem dificuldades. Desde os primórdios, o produto, dada a sua farta existência, foi um símbolo do Município. Nessa época é que afluíram também os caboclos paulistas, descendentes de portugueses e espanhóis. Foi apenas no final do século XIX que vieram os imigrantes europeus, sobretudo poloneses, ucranianos e alemães. Os primeiros anos do século XX, também marcam a chegada dos sírio-libaneses e, bem mais tarde, de italianos. Essas correntes migratórias colonizaram Canoinhas dando-lhe feições de multiplicidade étnica. A variedade étnica vem desde o início da história do Município. Os imigrantes foram atraídos por causa da erva-mate e também da madeira. No início o novo município sediava numa diminuta vila com menos de 60 casas sem nenhuma infra-estrutura que a caracterizasse como um centro ou uma comunidade urbana. O primeiro prefeito foi o Major Thomaz Vieira, tomando posse quando foi criado o Município. A paróquia foi criada em 14 de junho de 1912, como medida do bispo de Florianópolis, João Becker. O padre alemão da Congregação Franciscana, Menandro Kamps foi seu primeiro administrador e pároco, nela permanecendo até 1 de abril de 1923. (*Jornal Correio do Norte*, abril/1971).

oitenta mulheres cursavam o 1.º e 2.º ciclo do segundo grau. Percebe-se que nesse nível de ensino há um percentual maior de mulheres (52,06%), os homens correspondem a 47,94% do total.

Vale salientar que 1.306 pessoas tinham curso de 2.º grau completo, e apenas 58 delas ingressaram no curso superior, perfazendo 4,44% do número de alunos com 2.º grau completo. O percentual de pessoas com curso superior completo era de 0,16% da população geral de Canoinhas. Houve aqui uma inversão, e o número de mulheres, que tinha se apresentado como maior no nível de segundo grau, passa a ser de apenas 5 corresponde a 8,63% e os 53 homens correspondem a 91,37%, nesse período.

No Censo Demográfico realizado pelo IBGE, no ano de 1980, a população de Canoinhas teve um aumento percentual de 33,32%, passou de 35.458 para 47.172 habitantes. Do número de pessoas da população de Canoinhas, 43.418 (91,84%) cultuavam a religião católica; as demais pertenciam ou seguiam outras religiões ou denominações religiosas.

O percentual de homens, demonstrado nos dados do IBGE daquele ano, era de 50,62%. Apenas 3,31% dos habitantes tinham o primeiro grau completo e 6,55% da população masculina tinha concluído esse nível de ensino. Quanto ao curso de segundo grau, somente 1,58% da população e 3,12% do total de homens tinham concluído o curso. Quanto ao curso superior concluído o percentual demonstrado foi de apenas 0,53% da população e 1,05% do número de homens, segundo os dados do período.

Conforme o censo de 1980, o número de jovens entre 15 e 19 anos de idade, em Canoinhas, é de 5.741 o que corresponde a 12,17% da população; 2.877 (50,11% do número de jovens) são do sexo masculino e 2.864 (49,88% do total de jovens) do feminino.

Em documentos datilografados e elaborados por professores representantes de sete estabelecimentos escolares da cidade, denominados “equipe de trabalho”, com a colaboração da Prefeitura Municipal e Coordenadoria Regional de Ensino, distribuído na cidade de Canoinhas, com dados da década de 1970, encontra-se um relato sobre a geografia do Município, relevo, hidrografia, política, poder executivo municipal. Há também uma lista de ex-prefeitos, relação das obras da então administração pública (1977-1981). Apresenta, ainda, a lista de vereadores da ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e do MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Quanto ao ensino, no documento é mencionada uma população estudantil⁴ de 9.867 alunos, divididos nos níveis de ensino de 1.º grau, 2.º grau e Superior (esse número corresponde a 27,82% da população de Canoinhas pelos dados do Censo de 1970). Os alunos estavam distribuídos em 53 escolas estaduais, municipais, escolas isoladas ou multisseriadas. Os cursos de segundo grau mencionados pelos documentos são: Auxiliar de Laboratorista de Análises Clínicas, Técnico em Agropecuária, Técnico em Secretariado, Técnico em Contabilidade e ainda o Curso Normal, que no texto é denominado com o termo **Pedagógico**.

No início da década de 1970, especificamente nos anos de 1971 e 1972, constam, em trabalhos encontrados nos arquivos da biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus, nos quais foram abordados os termos *procedência* e *produção*, dois dos 14 sistemas⁵. Aparecem os dois termos, enfatizam-se personalidades ilustres de Canoinhas e dados econômicos do Município. Há ainda destaque para as indústrias de produtos naturais (madeira e erva-mate) e estabelecimentos comerciais. O referido trabalho aponta um número de 4.130 operários nas firmas de Canoinhas, o que em comparação com número de habitantes da cidade, conforme dados do Censo do IBGE de 1970, corresponde a 11,64% da população. O referido documento ressalta ainda:

Produtos Naturais – *Pinheiro* – exploradores Indústria e Comércio Irmãos Zugmann S.A., Indústria de Madeiras Zaniolo S.A., Abraão Mussi Indústria de Madeiras e Comércio. *Erva-mate* – exploradores Miguel Procopiack & Filhos Ltda., Evaldo Zipperer. **Número Estabelecimentos:** 124 indústrias, 304 casas comerciais, 110 órgãos de prestação de serviços incluindo-se os hotéis da cidade. Canoinhas emprega aproximadamente 4.130 operários. A produção consiste em fabricação de móveis diversos para decoração (móveis para

⁴ Em matéria do Jornal do *Correio do Norte* de 07 de fevereiro de 1981 há uma publicação sobre o novo Plano Estadual de Educação de Santa Catarina e a modificação de 1º e 2º grau no qual é possível observar dados e números de alunos regularmente matriculados por níveis educacionais conforme dados da Unidade de Documentação e Informática da Secretaria Estadual de Educação com segue: O pré-escolar tem 35.479 matriculados em 493 estabelecimentos atendidos por 1.791 professores, 5 unidades federais, com 21 professores e 202 alunos, nove unidades estaduais com 47 professores e 963 alunos; 219 unidades municipais, com 610 professores e 12.226 alunos; e 260 unidades particulares, com 1.113 professores e 35.579 alunos. O 1º grau tem 689.514 matriculados em 7.494 estabelecimentos por 28.600 professores, 3 unidade federais, com 38 professores e 483 alunos; 4.2849 unidades estaduais, com 20.680 professores e 508.654 alunos; 3.092 unidades municipais, com 5.615 professores e 132.375 alunos; e 150 unidades particulares, com 2.267 professores e 48.002 alunos. O 2º grau tem 95.246 matriculas em estabelecimentos atendidos por 5.852 professores cinco unidades federais, com 286 professores e 3.157 alunos; 91 unidades estaduais, com 1979 professores e 38.009 alunos; quatro unidades municipais, com 46 professores e 570 alunos; e 216 unidades particulares com 3.541 professores e 53.314 alunos. O ensino superior tem 26.189 matriculas em 20 unidades atendidas por 2.950 professores uma unidade federal, com 1.440 professores e 9.480 alunos; uma unidade estadual, com 360 professores e 2.379 alunos; 11 unidades municipais, com 667 professores e 8.618 alunos; e sete unidades particulares, com 473 professores e 5.713 alunos.

⁵ Os 14 sistemas que eram trabalhados no Colégio Sagrado Coração de Jesus serão abordados com melhores detalhes no segundo capítulo deste trabalho.

sala, copa, cozinha, móveis estofados), produzidos pelas indústrias: Henrique Voigt & Filhos, H. Fischer, Milton Humenhuk, João Rudey, Miguel Hunka. Os principais produtos de cerâmica produzidos em Canoinhas são tijolos, telhas, goivas, vasos, etc. produtos fabricados nas empresas Prust & Cia., Alvino Voigt S.A., Irmãos Mullmann & Cia. Ltda., Knop & Cia. Ltda. E. Keellner e outras.

O mesmo trabalho procura mostrar que a finalidade da criação dos rebanhos, era 15% para corte, 78% para reprodução e 7% para produção de leite. Há um relato do número de propriedades e os principais fazendeiros de Canoinhas, com a quantia de cabeças de gado de cada uma das fazendas que no documento estão mencionadas pelo sobrenome do proprietário enfatizando-se as famílias mais tradicionais de Canoinhas na época.

Durante a ditadura militar, o ensino secundário nacional sofreu mudanças significativas quanto à sua legislação. Desde a década de 1930 os cursos de segundo grau vêm se expandindo, atingindo o auge na década de 1970, por força das mudanças políticas e quanto à educação pelas determinações da legislação educacional que passou a vigorar no período.

Os anseios pelo progresso, no bojo das idéias de um *“país que vai pra frente”*, atingem também o Colégio Sagrado Coração de Jesus, nos anos 1970. As atividades do Mobral não faziam parte dos projetos de trabalhos da referida escola, mas foram observados atentamente pelas alunas do Curso Normal e, em meio à crença na educação escolar como condição para o desenvolvimento, especialmente pelo combate ao analfabetismo, pôde ser criticado e analisado pelas normalistas nos seguintes termos:

O bê a bá na hora H. POLEGAR DA SILVA! Deixa de ser uma simples impressão digital. Valoriza-se. Integra-se. Torna-se mais gente. Liberta-se da teia do não saber nada e atinge a simplicidade de um pouco saber! É um coração que palpita mais esperanças imaginando um amanhã melhor! A noite da ignorância se dissipa e dá lugar a luz do conhecimento. Atrás ficaram as garras oprimidas do analfabetismo; à frente mãos bondosas se lhe estendem conduzindo integração. Um Brasil consciente de homens conscientes. Um novo Brasil. O governo se lança, à tarefa de integrar na vida econômica e social do país, uma legião de parias: “Nossos vinte milhões de analfabetos adultos.” Canoinhas caminha também a passos largos para a realidade deste grande movimento. Já são 240 alfabetizados que melhor se integrarão na comunidade. Admiramos o espírito de civismo e humanidade dos colaboradores canoinhenses, pois estamos convencidos que as pretensões do MOBREAL são os meios elevados e se relacionam com o problema fundamental dos pais. Cremos que

através da alfabetização funcional e educação continuada poderemos em menor prazo possível e da maneira mais objetiva ajudar os analfabetos que vivem praticamente marginalizados, colocando-os dentro de uma faixa de maior produtividade. Confiamos nesta gente, lutando conosco para a construção de um Brasil de maior desenvolvimento. (Alunas do 2º. Normal A – Disciplina: Sociologia, *Jornal Correio do Norte*, junho/1974).

De acordo com a afirmação de Habert (1996, p. 8), “O governo e os empresários estavam eufóricos com os altos índices de crescimento pela economia brasileira”. Enquanto economicamente o país vivia o chamado “milagre econômico”, o Município também desfrutava de um bom momento com relação à economia de acordo com os dados encontrados em um documento, em forma de relatório. Nele, são colocados detalhes sobre Canoinhas quanto à sua situação histórica, política, econômica e cultural. O referido relatório foi elaborado por professores de diversas instituições de ensino de Canoinhas, sob orientação da Coordenadoria Municipal e Regional de Educação, por solicitação da Prefeitura Municipal de Canoinhas:

Economia – com a arrecadação que vem crescendo ano a ano, graças à ampliação de seu parque industrial, bem como aumento de sua produtividade, Canoinhas é, hoje, um dos municípios catarinenses de sólida economia, alicerçada em suas riquezas naturais e, como também, nos complexos de produção que surgem constantemente. Muito privilegiada pela natureza, Canoinhas é um dos mais ricos de Santa Catarina, despontando entre suas riquezas naturais: os seus recursos florestais e a capacidade de seu solo para fins agrícolas. **Agricultura** – principais produtos: soja, fumo, arroz, feijão, milho, trigo, batata, cebola, alho e cevada. Canoinhas tem o maior centro produtor de batata certificada do país (EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que assegura o abastecimento dessas sementes a quase toda a totalidade dos agricultores brasileiros. **Pecuária** – são notáveis os rebanhos de bovinos, suínos, eqüinos, caprinos e ovinos. **Indústria** – é importante para a economia da nossa região a indústria extrativa da erva-mate – razão de ser considerada “Capital do Mate” – como também da madeira base econômica do município, sendo Canoinhas uma das regiões mais reflorestadas de Santa Catarina. O parque industrial de Canoinhas é integrado por 157 indústrias, algumas de grande porte e de presença marcante no mercado catarinense e nacional, onde se destacam entre tantas, empresas como: Plásticos Santa Cruz, Frigorífico Canoinhas, Abraão Mussi S/A, Grupo Procopiack, Esquadrias de Madeiras Santa Cruz, Johan Faber, Florestal Iguaçú, Indústria de Madeiras Zaniolo, Grupo Industrial e Comercial Fuck, Comércio e Indústria Irmãos Zugmann. **Comércio** – seu comércio, que tem raízes nos tropeiros que passaram por Canoinhas, é dos mais vigorosos, contando com 922 estabelecimentos comerciais, que dispõe para facilidade de suas transações, de cinco estabelecimentos de crédito: Banco

do Brasil S/A, Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), Banco Brasileiro de Descontos (BRADESCO), Banco Sul Brasileiro S/A, Caixa Econômica Federal. (Esboço Histórico de Canoinhas. Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus).

A organização política do país era caracterizada pelo bipartidarismo e, em Canoinhas, a Câmara Municipal tinha 11 vereadores, 6 da ARENA e 5 do MDB, dentre os quais havia duas mulheres⁶.

Considerando que a cidade de Canoinhas dependia na época de atividades primárias, do trabalho no campo, da extração de erva-mate e madeira, é possível salientar ainda, segundo Habert (1996, p. 16), que, em âmbito nacional, “no campo, consolidou-se a grande empresa capitalista financeira favorecendo a política de financiamento, isenções e incentivos fiscais, créditos e juros baixos para aquisição de máquinas e implementos”.

O país vivia o processo de capitalização do campo, com a mecanização da produção, o predomínio do trabalho assalariado e a concentração da propriedade de terra, foi acompanhado por violenta expropriação e expulsão de milhões de pequenos proprietários e trabalhadores rurais das terras e das fazendas e pelo intenso êxodo para as cidades.

Na década de 1980 se viveu a abertura política, greves, manifestações e, conseqüentemente, antecedida pela reforma partidária que vai ocorrer no final do ano de 1979. Nesse período, ocorrem a mobilização pró-diretas e os movimentos sociais que demonstraram a intenção de eleição popular para presidente do Brasil. No ano de 1988, a promulgação da Constituição Federal trouxe uma nova expectativa para a nação. No ano seguinte, houve a nova oportunidade de eleger o presidente do país.

Referente às questões políticas do período, em matéria intitulada “O Brasil Tancredou!”, o Jornal *Correio do Norte* publicou, na data de 19/01/85, o seguinte artigo:

Depois de quase 21 anos de arbítrio sob o regime militar, neste dia 15 último, a nação brasileira viu materializar-se a sua mais sentida aspiração a transferência do poder central a um civil. Não apenas por ser um civil, mas por esse civil uma das expressões maiores da vida nacional. Tancredo de Almeida Neves venceu em pleito direto através do colégio eleitoral, as eleições para presidente do Brasil. Monopolizando esmagadora preferência exercida pela maioria do povo brasileiro é, sem duvida, o mais popular presidente da nossa historia política, se as regras do jogo permitissem fluir e desaguar nas urnas, em

⁶ A Câmara Municipal de Canoinhas na administração do prefeito Benedito Therézio de Carvalho Netto, que administrou o Município de 1977 a 1981, contava com o trabalho das vereadoras Selma C. Pieczarcka e Stelitta P. Costa, as duas pertenciam ao MDB. (Fonte: Relatório sobre a história da cidade de Canoinhas abordando os 14 sistemas. – Arquivo da Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus)

eleições diretas toda a enorme preferência a anciã de exercitar o voto constatar-se-ia a extraordinária popularidade de Tancredo.

Ao realizar um chamamento à juventude⁷ para o seu compromisso com a nação, o mesmo jornal publicou o seguinte texto:

Como este ano é o ano internacional da juventude, não poderia deixar de escrever algo sobre os jovens, ou mais precisamente, sobre os jovens de nossa comunidade. Ainda sábado próximo passado, uma grande quantidade de jovens se fazia presente em nossa igreja Matriz Cristo Rei, ouvindo e anunciando a palavra de Cristo. Sim, jovens cheios de alegria, fazendo chegar até nós adultos sua fé, sua vontade de servir o outro ao seu irmão que dia-a-dia anda ao seu lado. Como sempre a juventude de nossa paróquia se destaca pelo seu magnífico desempenho em uma santa missa. Eles procuram trazer de uma maneira suave, palavras de encorajamento para vivermos num mundo tão atribulado. [...] neste começo de ano, quando se pega um jornal uma revista, ou mesmo, liga-se a rádio e televisão, sempre se lê, se escuta e também se vê algo sobre o Ano Internacional da Juventude, tudo muito bonito. Mas precisa-se colocar em prática tudo aquilo que de fato possa levar o jovem a ser um grande homem no futuro. Enfim, os jovens de hoje, têm um papel importante na sociedade. Eles são a maioria. De uma cabeça jovem podem sair grandes idéias para um mundo melhor. (Schvinski, I., Juventude. *Correio do Norte*. 02/08/1985).

Posteriormente, ano de 1987, o mesmo jornal publicou um artigo sobre os jovens e seu compromisso político:

Tancredo deixou também a mensagem aos jovens, e aí semeou em terra fértil. Aos jovens pediu que não deixassem se instrumentalizar por doutrinas espúrias de direita ou de esquerda. Pediu que fossem autênticos brasileiros e democratas acima de qualquer doutrina, apenas isso. Essa mensagem deve ser bem apreendida pelos jovens. Nesse contingente da nação

⁷ Sobre o ano da Juventude, o Jornal *Correio do Norte* publicou a seguinte matéria alusiva ao ano e as eleições que se aproximavam: “Este ano que se inicia, todos sabemos, é o ano internacional da juventude. É a vez dos jovens diriam alguns figurões políticos. Os jovens são o futuro de nosso país, diriam os outros. E há os que afirmam que os jovens tem que ter espaço, têm que participar da vida política de seus municípios, estado e país. Outros proclamam renovação, inovação maior participação do jovem no processo político, chegaram a falar e se lembrar da juventude rural aqueles que nunca foram ouvidos. Mas de todos estes comentários todas estas lembranças têm um motivo especial: as eleições de 86. Elas estão aí. Está certo que falta ainda um ano e oito meses, porém se com esta conversa de participação eles conseguirem ganhar talvez um ano, quem sabe até um pouco mais, ai sim os jovens terão que participar, mas... não como pensam. Participação, sim, colando cartazes nos países, distribuindo santinho, pedindo voto, enfim as mesma coisas de sempre. Quando eles falam em inovar, querem dizer os mesmos trocando de posto de cargo, etc. Portanto aqui vai uma mensagem aos jovens do meu querido planalto. Abram os olhos. Se organizem. Não se iludam. se nós quisermos alcançar nossos objetivos, ocupar nossos espaços, não esperamos que nos ofereçam estes lugares. Vamos conquistá-los com luta, com raça, com garra e acima de tudo, com nossa juventude”. (TABALIPA, C. A. M. Juventude. *Correio do Norte*, 13 abr. 1985)

que representa mais de cinquenta por cento da população, é que se deposita a esperança de realizações transformadoras capazes de mudar a fase extrema privação da nacionalidade. Tancredo quis dizer aos jovens: nada de extremismos sejam autênticos ao realizar os verdadeiros anseios do novo, que não são outros senão, os anseios da libertação econômica. (Ritzmann, H. O Legado Tancredo Neves. Correio 27/04/1987).

A industrialização e extração da madeira, que garantia renda a muitos canoinhenses, passam, nessa época, a sofrer uma grande crise causada pela mudança de fiscalização e exigência de critérios rigorosos para derrubar árvores e serrar a madeira. Foi nesse período que as instituições de fiscalização passaram a acompanhar de perto o trabalho das serrarias exigindo plano de corte, projeto de extração da madeira, além de outros critérios que não permitiam mais que árvores fossem simplesmente cortadas sem uma preocupação com a preservação do meio ambiente e outras questões ecológicas. E, foi também nesse tempo que os canoinhenses direcionaram seus trabalhos para o cultivo de grandes áreas de terra para o plantio de feijão, milho, soja.

O Município deixa de viver apenas da exploração de erva-mate e madeira e passa também a produzir grãos. Porém, essa nova possibilidade de atividade econômica será a solução para os grandes fazendeiros e os privilegiados economicamente ou que possuíam grandes áreas de terra, pois os pequenos não podiam financiar ou adquirir implementos e insumos agrícolas, ficando à mercê de um emprego nas empresas o qual estava cada vez mais escasso por excesso de mão-de-obra.

Em sentido mais amplo, ou seja, em nível nacional, poucos conseguiram se destacar economicamente, e uma grande maioria dos agricultores deixou o campo e foi dividir espaços nas periferias das grandes cidades. Sem trabalho e sem formação alguma, acabavam fazendo “bicos” para sobreviver; ou então, quando era época de colheita, voltavam ao campo como “bóias-frias” para realizar serviços para grandes fazendeiros ou agricultores, obviamente de posição privilegiada economicamente.

Na década de 80 do século XX, um período histórico de abertura, o movimento docente começou a ter uma nova sistemática de organização da formação e de concepção de educação.

Esta concepção vem assumindo diversas vertentes, porém, sustentada pelo pressuposto básico de desenvolvimento do homem, de consciência da necessidade de superação das formas de relações sociais opressivas. Fundamentando-se em Brzezinski (1996), ainda é o processo de desenvolvimento de concepção progressista da Educação que permite uma revisão das funções da escola e de seus profissionais, pois há um esforço para

que esta concepção exerça um influxo direto sobre a prática específica dos profissionais da escola.

Esta concepção de educação pode questionar o perfil dos profissionais de educação que se deve formar para atuar na escola cumpridora do papel de humanizar o indivíduo. A autora sintetiza que a preparação dos profissionais da escola se consubstancia fundamentalmente na competência científica (conteúdos transmitidos e produzidos), na competência política (relação do indivíduo consigo mesmo e com o grupo).

Com a consolidação do processo de industrialização, são oferecidas mais vagas no mercado de trabalho o que, conseqüentemente, exigirá uma melhor qualificação profissional, tanto para que o trabalhador possa contribuir com qualidade para o enriquecimento da nação quanto para que ele próprio possa concorrer num certo grau de igualdade e capacidade, com os demais trabalhadores.

Por outro lado, conforme Adas (1994), a industrialização e a modernização do Brasil não beneficiariam a todos os brasileiros. Criou-se um modelo excludente e concentrador de renda. Eram os problemas sociais contrapondo-se à euforia de alguns brasileiros que, orgulhosamente, comemoravam a colocação da economia em 10.º lugar no mundo.

No setor da agricultura, a realidade de Canoinhas e Região não difere da nacional que também teve algumas mudanças importantes para a economia e para a sociedade.

A partir de 1964, os governos militares incentivavam ainda mais a industrialização. (...) Os empresários industriais achavam que a agricultura, tal como se apresentava era um obstáculo ao desenvolvimento industrial. A agricultura, segundo eles precisava se modernizar: comprar tratores, semeadeiras, colhedoras, sementes e mudas selecionadas, adubos, inseticidas, materiais para irrigação e muitos outros implementos agrícolas fabricados pelas indústrias. A modernização da agricultura por meio do capitalismo no campo alterou muita coisa e o campo passou a comprar os produtos industriais, estimulando assim o crescimento industrial nas cidades. (ADAS, 1994, p. 28-9)

Na década de 1970, o país viveu, em muitos setores, a determinação de certas imposições. Isso era notado até pelos slogans usados no período. Tais slogans serviam como uma espécie de conscientização coletiva. Em Santa Catarina, o lema do governador do Estado, Antônio Carlos Konder Reis, no ano de 1976, foi “Governar é encurtar distâncias”, inclusive, estava impresso nos cadernos distribuídos aos estudantes catarinenses, junto com

uma mensagem, chamando-lhes a atenção para o compromisso de cada um enquanto cidadão, para a participação nos projetos governamentais, para o desenvolvimento e bem-estar de todos. Esse slogan também é incorporado por outros setores da sociedade canoinhense, entre eles o Colégio Sagrado Coração de Jesus, como se terá a oportunidade de ver adiante.

No cenário de euforia na colocação e qualificação de todos os sujeitos da sociedade é que vai se solidificar a presença da mulher tanto no contexto político quanto no mercado de trabalho e na busca por um espaço de destaque na sociedade da época. Nesse período, segundo os dados do IBGE do censo do ano de 1980, o número de mulheres em Canoinhas era de 23.293, perfazendo um percentual de 49,38% da população. Dessas mulheres, 6,68% tinham o curso de primeiro grau completo, o que corresponde a 3,29% da população total. Quanto ao curso de 2.º grau, o número ultrapassou a quantidade de homens com o curso completo, pois o número de mulheres que também tinham o curso era de 1,92% da população, ou seja, 0,34% a mais que os homens. Tais dados são confirmados porque as mulheres, nesse período, tinham muito mais oportunidades que os homens de freqüentar outros cursos de 2.º grau, pois, na região de Canoinhas, além do Curso Normal, exclusivamente feminino, ainda podiam optar por diversos outros cursos⁸ que eram oferecidos na cidade, como, por exemplo: cursos de enfermagem, secretariado, técnico de análises clínicas, de contabilidade e de formação geral e preparação para o vestibular, que eram obtidos por diversas instituições de ensino da cidade na época.

Tais cursos deram uma nova abertura para a população canoinhense e, principalmente, para os jovens que buscavam o mercado de trabalho e uma qualificação profissional. Houve assim a possibilidade de buscar outros cursos profissionalizantes, tanto para as mulheres que tinham no magistério a única possibilidade de formação, quanto para a maioria dos rapazes que, até então, buscavam formação somente nos cursos de técnico em contabilidade ou técnico laboratorista. Outras instituições de Ensino de Canoinhas, como o Colégio Santa Cruz, o Colégio Comercial de Canoinhas, a FUNPLOC, entre outras, passaram a oferecer outros cursos.

A partir da Reforma de 1971 e nos anos de 1980, o Município já contava com diversos cursos de segundo grau nesse período ainda prevalecia o único curso de formação de professoras, o Curso Normal oferecido pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora.

⁸ Nesse sentido, ver **GUMBOWSKY, A.** *Ensino de 2o Grau: Elitização ou Democratização do Saber*, 1995. (Dissertação – Mestrado em Educação). Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB.

Especificamente sobre os primeiros anos da década de 1970, a aluna Costa (2006), que frequentou o curso Normal de 1971 até 1973, relata:

Nos anos 70, para a mulher o único curso era o de magistério. Em Canoinhas nesse período também tinha o curso de Contabilidade, mas por ser oferecido à noite era difícil para as meninas poderem se matricular e fazer o curso. No colégio das Irmãs nesse tempo nós tínhamos algumas informações sobre as novas Leis educacionais, mas se enfatizava muitas disciplinas relacionadas com a saúde, vigilância sanitária, vacinas, higiene e outras questões de uma disciplina chamada de Puericultura. Nas aulas de Biologia todo o corpo humano era estudado. O nosso estágio foi sempre acompanhado pela professora de didática. No geral era uma Pedagogia Tradicional e, além do conhecimento da matéria era preciso aprender e demonstrar respeito, disciplina, assiduidade e estar ciente da valorização do professor. Nós éramos obrigadas a ler um livro por semana, normalmente aqueles que o professor indicava. Os principais autores lidos eram Olavo Bilac, José de Alencar, Machado de Assis.

Em relação à formação de 2.º grau oferecido especialmente para os meninos, na cidade de Canoinhas, é preciso considerar a presença do curso da Escola Agrícola Vidal Ramos, que funcionava no sistema fazenda, e que até então tinha formado muitos jovens no curso de 1º grau que habilitava e qualificava os estudantes para os trabalhos da agricultura, os quais se achando capacitados para tal não buscavam um curso de 2.º grau, conforme dados encontrados nos arquivos da Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus, num documento comemorativo aos 50 anos do Colégio Agrícola Vidal Ramos⁹.

Quanto à formação de mulheres em Canoinhas, nota-se que, já há muito tempo, havia uma preocupação com relação ao assunto, como o que é relatado no Jornal *Correio do Norte*, publicado em 14 de setembro de 2001, em uma edição histórica dos 90 anos da emancipação política da cidade, que traz um relato sobre uma Escola Profissional Feminina fundada no ano de 1961.

⁹ O Colégio Agrícola Vidal Ramos, fundado em 1939, iniciou suas atividades como Instituto Agrônomico. Em 1941 passou a ser uma Escola Prática de Agricultura e Campo Experimental de Sementes de trigo formando Práticos Rurais. De 1960 a 1967, junto com a Escola Prática funcionou o posto de montaria e doma de cavalos. Em 1954 iniciou o curso de formação de Tratoristas Agrícolas, até o ano de 1964. Muitos cursos de extensão foram ministrados para agricultores e filhos de agricultores. Em 1959 passou a ser uma escola prática de agricultura e transformada em ginásio agrícola com curso regular de 4 anos correspondendo ao 1º ciclo secundário. No ano de 1969 passou a ser denominado de Ginásio Moderno “Vidal Ramos”. Em 1974 passou a oferecer o curso Técnico em Agropecuária. Por contar com uma área de terra de 6.049.281 metros quadrados no qual sempre foram desenvolvidas as mais diversas atividades agrícolas e por ser no regime de internato é considerado como uma Instituição de ensino no sistema de escola fazenda. (Fonte: Relatório da Fundação Educacional de Santa Catarina sobre os 50 anos do Colégio Agrícola Vidal Ramos)

Na data de 28 de janeiro de 1961, Canoinhas ganha a 1ª. Escola Profissional Feminina “Dr. Fernando Ferreira de Mello” que passou a funcionar na rua Coronel Albuquerque, 640. As candidatas a frequentar o curso de corte e costura, arte culinária e trabalhos manuais deveriam ter mais de 14 anos. A Escola Profissional Feminina, porém foi fechada em 1º. de março de 1961, obedecendo ao decreto do governador Celso Ramos, que tornou sem efeito 12 escolas semelhantes em todo o estado. Cento e quarenta e quatro alunas ficaram inconsoláveis diante do anúncio do fechamento pela direção da Instituição

O que se evidencia, nas primeiras aproximações da pesquisa, é que a igreja católica, na cidade de Canoinhas, teve uma grande preocupação não só com as questões religiosas, mas também com a educação de meninos e meninas. Tais questões são confirmadas com a implantação de duas instituições de ensino. A primeira delas foi o Colégio Sagrado Coração de Jesus, historicamente importante na formação de meninas, conforme está sendo abordado neste trabalho. A segunda foi o Colégio Santa Cruz, destinado ao ensino e à formação de meninos e sob responsabilidade dos irmãos Maristas¹⁰. A presença desses dois colégios evidencia uma tentativa de influenciar culturalmente na formação de sujeitos, ultrapassando as questões apenas religiosas e até educacionais. A implantação dos dois colégios parece controlar de outra forma a produção dos saberes e determinar que os seus ideais sejam capazes de estruturar e direcionar a formação dos jovens e crianças para estarem preparados para o exercício de cidadania e exercício profissional, no caso das normalistas.

Com relação ao Colégio Santa Cruz, após o afastamento dos irmãos Maristas, criou-se o Curso Científico visando à preparação dos jovens de ambos os sexos para o vestibular e ingresso em curso superior. Em função de que a Lei 5.692/71 exigia curso profissionalizante, o científico foi substituído por um outro denominado de Auxiliar de Laboratorista de Análises Clínicas que, devido ao escasso mercado de trabalho na região de Canoinhas para os egressos, continuou servindo de preparação para o vestibular.

O aumento das escolas de nível de segundo grau em Canoinhas no ano de 1970, corresponde às exigências tanto de desenvolvimento urbano quanto industrial, este último principalmente como reflexo do que acontecia no país naquele momento histórico.

¹⁰ Os maristas chegaram ao Brasil em 1897. Foi mediante a intervenção pessoal do bispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, que seis Maristas franceses chegaram a Congonhas do Campo, MG, em 18 de outubro de 1897, assumindo ali os cuidados do primeiro colégio Marista no Brasil, permanecendo na diocese de Mariana só até 1904. (MOURA, 2000, p.105). A construção do prédio do Ginásio Santa Cruz foi possível graças às doações, promoção de festas populares, sem a assistência da Província Marista Meridional. No ano de 1953 o estabelecimento foi inaugurado. O primeiro diretor foi o Irmão Oswaldo Miguel Muller auxiliado pelo irmão Ivo Piusi; sucedido pelo Irmão Reinaldo Aloys, João Geyger, Aloísio Franz, José Damian. O último diretor foi o Irmão Glottivich José Lunkes o qual permaneceu até 1970, conforme afirmou AZZI (1999). Em fevereiro de 1970 o colégio é vendido ao governo do Estado (Fonte: Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus).

Segundo Gumbowski (2000):

É possível destacar três funções do ensino profissionalizante: primeiro a preparação daquele que apresentassem maiores habilidades que posteriormente entrariam nos cursos superiores; depois, a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho qualificado por parte daqueles que eventualmente não pudessem ingressar no curso superior, mas que já estariam qualificados para desenvolverem alguma atividade no mercado de trabalho. E, finalmente, quase que em contradição a uma suposta idéia de democracia e igualdade de condições, visava-se a diminuição pela demanda pela busca de vagas em cursos superiores. Ou, em outras palavras, a conformação de alguns por algum curso profissionalizante de 2º dispensando a necessidade de busca de um curso superior na universidade.

Partindo da formação religiosa, ou da educação com ênfase na religiosidade do Colégio Sagrado Coração de Jesus e do Colégio Santa Cruz, é notável, no processo histórico da Educação em Canoinhas, havia a preocupação com a formação profissional e integral dos cidadãos, mesmo antes das determinações da Lei 5.692. Assim, se o Colégio das Irmãs se responsabilizava pela formação e profissionalização das meninas, o Colégio Santa Cruz assumiu a educação integral dos meninos. É possível também destacar o Colégio Agrícola Vidal Ramos, uma escola que funcionava no sistema de fazenda, conforme mencionado anteriormente. Nesse colégio, o curso ginásial foi criado em 1938. Concomitantemente às determinações da legislação e aos anseios da população pela formação dos jovens da região, essa Instituição de ensino passou a oferecer o curso de segundo grau profissionalizante, a partir de 1974. O referido curso foi muito bem aceito pelo fato de ser uma oportunidade de formação para os filhos de agricultores que compunham um grande percentual da população da Região. Foi de bom grado para os agricultores por verem seus filhos ingressando em um curso profissionalizante, porém, depois de formados, muitos dos jovens acabaram não mais retornando ao meio rural.

Na década de 1980, foi implantado o 2.º Plano Estadual de Educação Catarinense. Nesse período, tentou-se dar ênfase ao Curso de Magistério, antes Escola Normal, como foi o caso de Canoinhas, com a transferência do curso do Colégio Sagrado Coração de Jesus para a FUNPLOC. No caso da transferência do curso, não se buscou apenas melhorar a qualidade do ensino, pois conforme se evidenciou, o Curso Normal sempre teve um bom nível de qualidade, e a intenção foi continuar a oferecer bons resultados. Na segunda Instituição foi alterada a grade curricular (disciplina e carga horária), mudando-se também a

concepção e a direção acerca das necessidades postas pela escola primária, para a qual eram formadas as normalistas.

1.3 FONTES E METODOLOGIA DE PESQUISA

1.3.1 Pesquisa nos jornais locais

Neste trabalho, como recurso metodológico, foram realizadas várias consultas a jornais locais e outros periódicos relacionados ao tempo histórico delimitado para este estudo. Foram realizadas análises de artigos e outros dados dos jornais locais, em especial o *Jornal Correio do Norte*¹¹ (diversas edições do ano de 1970 a 1989), duas edições do *Jornal Coração de Estudante* de junho e setembro de 1985, o *Jornal O Estado*, a edição Especial comemorativa ao 68.º aniversário de Canoinhas em 12 de Setembro de 1979.

As pesquisas nos jornais enriqueceram o trabalho, pois foram importantes para a complementação e confirmação dos dados encontrados ou evidenciados em outras fontes, além da confirmação de questões levantadas no decorrer da pesquisa. Assim, o jornal não só foi importante pelo relato e registro do cotidiano, mas também por sua extrema importância no registro da história local.

Nesta pesquisa, todos os dados encontrados e pesquisados nos jornais locais, além de dar a possibilidade de comparar entre aquilo que foi evidenciado em outras fontes, permitiram ainda uma análise mais aprofundada da sociedade, da cultura e das situações política e socioeconômica de Canoinhas e Região.

Assim, segundo Lang (2004, p. 61-62),

A imprensa é uma fonte de grande riqueza ao pesquisador, mas requer cuidados, pois é necessário verificar a orientação do

¹¹ O jornal *Correio do Norte* nasceu de ambições políticas. Desde sua primeira edição existiram apologias a política da época e local. O Jornal nasceu e funcionava na sede onde se encontravam para reuniões os membros da União Democrática Nacional (UDN) de Canoinhas. Abertamente o Jornal se declarava defensor dos ideais políticos do partido. Muitos dos políticos canoinhenses importantes tiveram uma participação na elaboração ou eram colaboradores anônimos da expedição, da administração e da redação do Jornal. No ano de 1977 houve uma expansão regional do Jornal com a designação de muitos colaboradores e de pessoas de cidades vizinhas para a elaboração dos noticiários. Nos anos 80 há mudanças do *layout* do jornal, dos editoriais e também dos funcionários.

jornal ou periódico, profundamente relacionado com interesses dos grupos que os dirigem (...) fica bastante claro que, sobre o mesmo fato há diferentes versões, atendendo a interesses também diferentes.

Nesse sentido, para este trabalho, com objetivo de reforçar, retomar ou enfatizar dados e detalhes da pesquisa e de outras fontes, optou-se após análise de diversos periódicos locais, enfatizando-se publicações veiculadas no Jornal *Correio do Norte*, sem necessariamente registrar um comparativo entre as publicações de outros jornais ou periódicos.

Essa documentação assumiu importância para a pesquisa à medida que esses jornais são veículos de informação dos acontecimentos públicos, políticos, religiosos e culturais, entre outros, do cotidiano muitas vezes formal da sociedade. Por se tratar de órgãos formadores de opinião e, portanto, parciais, os jornais não foram vistos como fontes objetivas de verdades históricas, mas como esclarecedora de uma visão vinculada a interesses determinados. A leitura e análise de jornais trouxeram “pistas” que nos indicaram outras interpretações ligadas ao contexto social desse período, evidenciando o imaginário coletivo da época, refletindo percepções e valores (CUNHA, 1999, p. 12)

Do ponto de vista metodológico, além do percurso bibliográfico, a pesquisa incorporou dados obtidos de jornais em circulação no período estudado, bem como diversos documentos do Colégio, entre eles aqueles que tratam da implantação da reforma de pós 1971.

1.3.2 Entrevistas

Foram realizadas três importantes entrevistas. A primeira foi concedida pelo professor que trabalhou no Colégio Sagrado Coração de Jesus com diversas disciplinas, entre elas a disciplina de Filosofia. Posteriormente, foi o responsável pela transição como diretor do Curso de Magistério na FUNPLOC e que, neste trabalho, será mencionado pela denominação de Mattos. A outra entrevista foi concedida pela ex-aluna e ex-professora do Curso Normal, aqui denominada professora Silva. A terceira entrevista foi realizada com uma das Irmãs da Congregação neste trabalho mencionada Ir. Auxiliadora, que é uma das Irmãs responsáveis pela organização de todo o material histórico da Instituição, e também pela biblioteca e pelos materiais do acervo da Congregação. Essa Irmã é autora de muitos relatos

manuscritos e mimeografados a respeito da Instituição, além de um livro sobre os 85 anos do Colégio. Sua história pessoal confunde-se com a história da Instituição, pois muitas vezes, quando faz os registros da história da Instituição, usa expressões em primeira pessoa como se o Colégio fosse mesmo a sua vida.

Segundo Haguette (1987) a História de Vida pode ser enfocada a partir de duas perspectivas, que estão intimamente relacionadas: a primeira, a mais usual, trata-a como um documento; a segunda, considera-a como técnica de captação de dados. Aqui, para o presente trabalho, faz-se o uso desse método como uma técnica na produção de documentos históricos. Assim, dentro da complexidade de uso e de conceituação de História oral, optou-se por diversos elementos por ela oferecidos, enfatizando-se os recursos que dão conta da captação, confirmação e comparação de dados.

A História Oral permite o registro de lembranças de vida de indivíduos que, por sua vez, focalizam lembranças pessoais, constroem uma visão mais concreta e mais dinâmica em relação ao contexto histórico. Aqui, é o caso do colégio, ao qual, em algum momento de suas vidas muitos sujeitos estiveram vinculados.

Assim, para Thompson (1992), a História constitui reunião da evidência oral e da reminiscência presente na história e na cultura do povo. A História, desse modo, torna-se construção em torno de pessoas que podem ser líderes de seus grupos ou classes, mas também podem ser desconhecidas da maioria.

Assim, também, as entrevistas permitiram que pela oralidade se chegasse à memória e que as falas confirmassem e se somassem a outras fontes utilizadas no processo de pesquisa como fotos, imagens, biografias, documentos legais para que, segundo Meihy (2000), essas fontes permitam um diálogo com outras fontes.

Para as entrevistas como procedimento metodológico, foram usados temas pré-estabelecidos e direcionados ao tempo histórico delimitado para este estudo. Mesmo assim, outros assuntos permearam as falas considerando a coleta de diversas respostas o que de certa forma enriqueceu o trabalho quando da transcrição e organização dos dados se transformando em documento original, conforme afirma Joutard (1999).

Nesse sentido, reporta-se novamente a Haguette (1987), que considera a entrevista como um processo de interação social entre o entrevistador e entrevistado, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado que faz com suas respostas uma simultaneidade de acontecimentos entre o tempo passado e o tempo presente na tentativa de reconstrução da história. A entrevista é mais que voz, é gesto, é movimento,

observação de comportamentos e é também silêncio. A entrevista é um momento da história se fazendo.

1.3.3 Depoimentos

Foi também adotado como recurso metodológico o uso de depoimentos de pessoas ligadas à história do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas que, de certa forma, são a “própria história” da Instituição. Essa metodologia que, segundo Freitas (2002), “fornece novas perspectivas para o entendimento do passado recente, possibilitando o conhecimento de diversas versões sobre o tema” permitiu, somando-se a outros *trabalhos de pesquisa*¹² já realizados, ter diferentes abordagens sobre o objeto de pesquisa. Esse recurso se deve à tentativa de superar algumas dificuldades de acesso a outras fontes bibliográficas sobre as instituições de ensino em Canoinhas, em especial sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus e o Curso Normal. Contar com depoimentos de ex-professores, alunas e Irmãs da Congregação ofereceu a oportunidade de novas perspectivas e possibilidades de análise.

Nesse sentido, considera-se que os testemunhos estão vinculados à história de vida de cada um e à história da Instituição e também com o curso de formação de professoras. Assim, para Joutard (2002), uma história fundamentada só na memória é pobremente científica e aquela em que a memória não se integra é descarnada, fria. Não é simples, mas é preciso juntar as duas.

Segundo Portelli (1997), é comum os indivíduos agruparem as experiências vividas e, em consequência, suas lembranças, em áreas de significados (político, pessoais ou coletivos). E, segundo Halbwachs (1999), o indivíduo reconstrói suas lembranças sempre a partir das referências do grupo social a que ele pertence. Assim, falando-se de memória, há um inter-relação entre a memória coletiva e as questões de caráter subjetivo.

Com base em Carvalho (2004, p. 7), “...é preciso ter clareza de que os relatos orais, provenientes da memória não são transparentes, mas estão continuamente ocultando fatos. É preciso então bom senso e rigor na pesquisa histórica para discernir, nas histórias de vida recuperadas pela memória, aquilo que se propõe estudar e os fatos que são irrelevantes para seu estudo.”

¹² Dissertação de Mestrado do ano 2004 de Firmina Casemira de Paula e Silva CARVALHO: *Igreja Católica e Educação Feminina: A Escola Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus – Canoinhas-SC, 1936-1956*. Trabalho de Monografia (Lato-Sensu em Educação) da Irmã Matilde GRZYNSKI, apresentado para a Universidade do Contestado no ano de 1996 com o título: *Colégio Sagrado Coração de Jesus – 75 anos de história*.

Aqui, a utilização dos depoimentos está relacionada ao pressuposto da reconstituição histórica sob a ótica da cultura, a partir dos diversos sujeitos selecionados para a presente pesquisa. Destaca-se assim a afirmação de Haguete (1987, p. 82) de que “nem a História Oral ou história de vida, nem a entrevista não podem ser vistas do ponto de vista da individualidade de cada um, mas sim da soma de informação de todos os depoentes que vão formar o todo enquanto resultado final”.

Todos os depoimentos obtidos passam a ser mais do que uma questão simplesmente dados ou informações. As respostas dadas nas entrevistas enquanto fontes orais permitiram, de alguma forma, o resgate dos sujeitos no processo e na história do Curso Normal e do Colégio. Foi possível estabelecer um importante diálogo entre o pesquisador e os pesquisados, pois mesmo aquelas pessoas que não pertenciam à mesma turma ou que não estudaram no mesmo ano, acabaram oferecendo alguns dados que se entrelaçaram no que se refere às memórias e sua vivência no Colégio das Irmãs e muitas vezes traduzindo o que, em diferentes momentos, foi comum, ou então enfatizando o que se vivia na época delimitada para este estudo.

Foi possível perceber que algumas questões que não foram mencionadas pelos ex-professores, ex-alunas e Irmãs durante as entrevistas individuais, confirmam a idéia defendida por Orlandi (1999) de que o que está fora da memória não está esquecido, pois quando da descrição ou transcrição dos dados alguns detalhes se manifestaram de forma implícita, no que se refere ao objeto da pesquisa.

Assim, a produção dos depoimentos como fontes orais, tornou-se um caminho rico, permitindo responder a diversas questões e possibilitando também a abertura de novas problemáticas e outros questionamentos que surgiram no processo de pesquisa. Por isso, pela recomposição do passado, foi possível construir, compreender, analisar e interpretar a História.

A busca da memória e das lembranças deu um sentido à história do Colégio naquele período o que possibilitou resgate e o entendimento do papel do indivíduo não somente na sua história individual, mas, enquanto agente social, na história em seu sentido mais amplo.

As falas e até mesmo os silêncios, tendo como fonte a memória, deram conta de trazer à tona muitas lembranças sobre muitas questões referentes ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, suas professoras, alunas, aulas, recreio, uniforme. Nesse sentido, segundo Bosi (1992), a memória associa-se à vida social por meio da linguagem e vive do tempo que

passou, mas, dialeticamente, supera-o, pois pela reversibilidade temporal, promove a simultaneidade.

Portanto, as narrativas extras da ex-aluna Ribas, que estudou na década de 1960, as falas e comentários na entrega e coleta dos questionários das ex-alunas escolhidas para responder aos questionamentos a respeito do Curso Normal, do Colégio e da Educação em Canoinhas, permitiram que sentimentos e ressentimentos manifestassem dados e informações. Um exemplo disso é o depoimento da ex-normalista Nuremberg, que pertencia à outra religião, e que sente e se sentiu rejeitada e excluída e sem resposta ao seu objetivo de ser professora. As sensibilidades das ex-alunas que, com muita emoção, falavam de detalhes sobre a escola e o curso, foram elementos que, na sua subjetividade, tornaram-se concretos na construção do trabalho e análise do objeto de pesquisa. Durante o processo de pesquisa, a transcrição das falas e análise das entrevistas, perguntas e respostas, depoimentos, relatos, comentários, percebe-se que, a partir da intersubjetividade, muitas questões individuais se somaram às questões coletivas e mais gerais.

Obteve-se depoimentos de três ex-alunas normalistas. A primeira aqui denominada por Nuremberg (2006) não pertencia à religião católica e foi importante por permitir uma leitura crítica da questão da religiosidade do ponto de vista das próprias alunas. A segunda aluna, mencionada pelo sobrenome de Stroebel, cursou o Normal nos anos de 1971 a 1973, durante os quais ocorriam as tardes de formação¹³, na tentativa de adaptação do Colégio às novas Leis educacionais e a presença de professores leigos¹⁴. A outra aluna, que

¹³ As tardes de formação eram muito agradáveis eram protagonizadas por teatros realizados pelas normalistas. As apresentações incluíam criatividades entre cantar músicas do momento (anos 70) como declamar poesias de Vinícius de Moraes, Olavo Bilac... Elas aconteciam no final da década de 80. Elas eram realizadas no Salão Nobre da Escola e todos os alunos e professores eram obrigados a participar. Era um evento muito bem preparado e esperado, pois todas ficavam ansiosas para apresentar os resultados dos seus trabalhos e ver os trabalhos das outras. Normalmente as alunas da terceira serie eram responsáveis pela decoração que era feita com muita pompa. Era na verdade um grande evento cultural com danças, poesias, teatros (teatro de fantoche e de sombra). Normalmente as apresentações de poesias e declamações eram surgidas dos cadernos de poesias que eram elaborados e cobrados nas aulas de didática. (Stroebel, 2006)

¹⁴ O termo *leigo* refere-se aos professores que não pertenciam à Congregação Franciscana, mas que, segundo as determinações da legislação educacional para contratação de professores da época, eram pessoas habilitadas nas suas respectivas disciplinas. Relação dos professores da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus nas décadas de 1970 e 1980. Leonor Seleme, Adair Dietrich, Regina Celi Schramm Seleme, Salua Seleme, Hildegard Thiem, Salomeia Borjarski, Reinaldo Adolino Both, Danilo Bedin, Lucia Dobrochinski, Renate Riede, Arlete Maria Voigt, Izabel Mattos Mota, João Maria Lauro Hüntler, Nelson Coelho, Reni Scaranto, Risolete Maria Luiz, Terezinha de Jesus Cubas, Juci Terezinha Reinhartdt Seleme, Darcir Vieira dos Santos, Carmem Lucia Fagundes dos Reis, Dexeza Genoveva Fornalski, Maria de Lourdes Reisdorfer, Güenther Ruechkert, Avani Dittrich Jüngensen, Evelina Schoeder Rueckert, Laila IspHair Bosse, Nivaldo Antonio Olisckovicz, Moacir Motter, Eunice Aparecida Costa, Fermina Casemira de Paula e Silva, Elisabeth Fontan Martin, Iara Bueno Buzza, Clarice Helena Pereira, Fléride Itália Belloni Bitterncourt, Esmeralda Edith Moreira da Silveira, Joana Raquel Seleme, Rosa de Lima Machado, Íris Maria Plaw, Milvo Miotto. (Fonte: Arquivo do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas)

doravante será denominada pelo sobrenome Ribas, estudou no colégio, ainda em regime de internato, na década anterior à de 1970, mas seus esclarecimentos foram importantes pela possibilidade de comparação entre os diferentes períodos. Outros dados também foram obtidos por meio de questionários respondidos por alunas, sendo que algumas delas freqüentaram o Curso Normal do Colégio, ou o Curso de Magistério da FUNPLOC e outras ainda que fizessem o Curso de Pedagogia na UnC – Universidade do Contestado – *Campus* de Canoinhas.

Todas as alunas serão identificadas neste trabalho por sobrenomes levemente modificados para garantia da privacidade das depoentes. O uso dos sobrenomes justifica-se pelo fato de que, durante todo o tempo de duração do Curso Normal, havia um cerimonioso trato para com as famílias mais tradicionais da cidade e todas as fichas e a documentação que trazem os nomes das alunas estão registrados em documentos arquivados na biblioteca particular da Ir. Auxiliadora, trazem primeiro o sobrenome, depois o primeiro nome. Isso evidencia o valor cultural dado às famílias mais tradicionais da cidade de Canoinhas e Região do Contestado e, principalmente, àquelas mais privilegiadas economicamente.

Os depoimentos orais permitem o registro de lembranças de vida de indivíduos que, por sua vez, focalizam lembranças pessoais, constroem uma visão mais concreta e mais dinâmica em relação ao contexto histórico. É o caso do colégio, ao qual, em algum momento de suas vidas muitos sujeitos estiveram vinculados.

Assim, para Thompson (1992), a História constitui a reunião da evidência oral e da reminiscência presente na história e na cultura do povo. A História, desse modo, torna-se construção em torno de pessoas que podem ser líderes de seus grupos ou classes, mas também podem ser desconhecidas da maioria.

Também, as entrevistas permitiram que por intermédio da oralidade se chegasse à memória e que as falas confirmassem e se somassem a outras fontes utilizadas no processo de pesquisa como fotos, imagens, biografias, documentos legais. Segundo Meihy (2000), essas fontes permitam um diálogo com outras fontes.

No uso das entrevistas como procedimento metodológico, foram consideradas perguntas pré-estabelecidas e direcionadas ao tempo histórico delimitado para este estudo. Mesmo assim, outros assuntos permearam as falas considerando as respostas, o que, de certa forma, enriqueceram o trabalho quando da transcrição e organização dos dados se transformando em documento original, conforme afirma Joutard (1999). Já no que trata aos

depoimentos permitiu-se que as pessoas escolhidas pudessem falar livremente sobre o assunto depois de explicados os objetivos e o problema de pesquisa.

Nesse sentido, reporta-se a Haguette (1987), que considera a entrevista como um processo de interação social entre o entrevistador e entrevistado. Tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado que faz com suas respostas uma simultaneidade de acontecimentos entre o tempo passado e o tempo presente na tentativa de reconstrução da história. A entrevista é mais que voz, é gesto, é movimento, observação de comportamentos e é também silêncio. A entrevista é um momento da história se fazendo.

1.3.4 Pesquisa bibliográfica e análise documental

Somando-se à pesquisa bibliográfica, foram usados, além do livro de Filosofia, os de Didática e de Psicologia que eram de uso obrigatório das alunas do Curso Normal nas duas décadas em estudo. Outras fontes documentais foram consultadas e analisadas, como, por exemplo: o Regimento interno do Colégio Sagrado Coração de Jesus apresentado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina; relatórios de atividades e de trabalhos de pesquisa das alunas elaborados nos primeiros anos da década de 1970, e que abordam questões como religião, cultura e dados socioeconômicos de Canoinhas; uma carta recebida do Bispo da Diocese de Caçador; grades curriculares usadas no Curso Normal no período; listas de nomes das alunas por ano de matrícula; lista de alunas por sobrenomes (o que evidencia o valor que se dava às famílias mais tradicionais da cidade e região); lista de nomes das professoras leigas; lista de nomes das Irmãs da Congregação organizadas por décadas em que trabalharam na Instituição; cópia dos documentos de transferência do Curso para a FUNPLOC de Canoinhas.

Nesse sentido, Lüdke & André (1996, p. 40) afirmam:

A primeira decisão nesse processo de utilizar a análise documental, insto é, aos procedimentos metodológicos a serem seguidos na análise de documentos. A primeira decisão nesse processo é a caracterização do tipo de documento que será usado ou selecionado. Será do tipo oficial (por exemplo, um decreto, um parecer), do tipo técnico (como um relatório, um planejamento, um livro-texto) ou do tipo pessoal (uma carta, um diário, uma autobiografia)? Envolverá informações de arquivos oficiais ou arquivos escolares? Ou ambos? Será trabalho escolar (caderno, prova, redação)? Incluirá um único tipo desses materiais ou uma combinação deles?

O Regimento Interno do Colégio, o último de muitos que foram enviados ao órgão estadual de educação, conforme relatos da Ir. Auxiliadora, foi o documento que oficializou, ao que tudo indica, questões referentes às mudanças de legislação. Porém, segundo ela, na prática, algumas questões ainda permaneceram dentro dos critérios daquilo que até então fora estabelecido pela Congregação e pelas Irmãs do que se achava conveniente para a educação e formação das jovens normalistas.

Vale salientar que nem todos os documentos escritos mencionados acima foram encontrados na atual secretaria, na biblioteca da escola. Porém, a grande maioria deles foi fornecida por Ir. Auxiliadora, a qual cuidadosamente os guarda em seu arquivo particular que, antes de fornecê-los fez um relato e uma justificativa a respeito de suas próprias anotações manuscritas ou datilografadas.

Souza & Valdemarin (2005), fazendo referência a documentos e arquivos escolares, afirmam:

Essa reflexão pode e deve ser estendida à preocupação com os arquivos escolares. Em geral, interessadas no valor comprobatório dos documentos, as secretarias de escola mantêm cuidadoso registro da vida escolar de alunos e professores, atualizando com frequência os arquivos correntes. O mesmo desvelo não é concedido à documentação histórica, na maioria das vezes, acumulada em arquivos mortos, e aos documentos produzidos cotidianamente pela atividade pedagógica. Seu fim assemelha-se distanciando apenas no tempo. Enquanto os primeiros sofrem destruição progressiva em virtude de má conservação, os segundos encontram na lixeira seu destino. Por uma espécie de seleção natural, uns e outros sobrevivem, testemunhando matizes do trabalho na escola. Superar o contingente e o aleatório dessa sobrevivência é o segundo desafio a enfrentar na construção de análises sobre a escola que levem em conta seus afazeres ordinários (p. 21-22)

É importante observar, com referência à citação, que há dois termos que as autoras tomam o cuidado de conceituar para diferenciar e evidenciar uma melhor compreensão. Os termos *arquivos correntes* referem-se aos documentos vinculados a objetivos imediatos e foram produzidos para atividades-fim ou atividade-meio e se conservam em razão da frequência em que são consultados. Já a expressão *arquivo morto* serve para designar, em escolas e outros estabelecimentos, o depósito onde são colocados os documentos que já não são mais necessários à administração, mas que guardam ainda valor legal.

Entre os principais documentos mencionados pelas Irmãs e professoras depoentes teve-se acesso a um trabalho mimeografado por Ir. Auxiliadora, no qual ela fala do

Colégio com texto escrito em primeira pessoa enfatizando sempre a sua importância para a cultura, educação e à sociedade canoinhense no qual se lê o seguinte:

Meu nome – Depois de várias mudanças, hoje (1981) me chamo: Escola Básica “Sagrado Coração de Jesus”. Minhas fundadoras: Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora. A quem pertencem: oficialmente pertencem à ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL E CARITATIVA (ASSEC), com sede em Erechim - RS. Minha cidade: Minha cidade é a princesa do planalto – Canoinhas – SC. Minha missão: Educar a infância e a juventude. Meu objetivo: Promover o homem total desenvolvendo-lhe todas as suas potencialidades. Minhas denodadas Fundadoras +Irmã M. Carolina Gross, +Irmã M. Coleta Hollesntein, +Irmã M. Isabel Von Arx, +Irmã M. Fidelis Marder. [...] Acolhi, em minhas salas, carinhosamente, dia-a-dia, centenas de jovens e crianças que buscavam a verdade e o saber. [...] Em 1936 fui enriquecido com a criação do curso normal. [...] Até os anos de 1960, a minha casa abrigava mais de sessenta a oitenta internas a cada ano. Por motivos diversos a partir deste ano, o internato deixou de existir.

No documento mimeografado, encontrado no arquivo particular da Irmã há um relato, também em primeira pessoa, sobre todos os momentos do Colégio, a construção de novas alas e das novas salas de aula. A descrição sobre todas as modificações da estrutura do Colégio e se encerra com as seguintes palavras: “Falo somente de crescimento material, porque o intelectual, o espiritual, é indescritível, eterno, divino...”

Sobre o prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus ainda foi encontrado um texto também do ano de 1981, que relata:

A minha cor cinzenta – muitos poemas os meus alunos escreveram sobre “Meu Colégio cinzento”, ou cinza é a cor do meu vestido. “majestoso e imponente – brilha meu colégio cinzento – a iluminar a minha mente.” [...] Até agora falei de mudanças, de construções, de melhoramentos, mas duas coisas ficaram inalteráveis: 1º. A minha coluna vertebral. Desde o nascimento, até hoje, é a força deste monumental Colégio. Sou o sustentáculo inquebrantável, sempre novo, atual... sou presença, sou amigo, mestre, luz, consolo. Sou o Patrono – Sagrado Coração de Jesus. Por mim para mim tudo existe e subsiste... Abençôo todos aqueles que aqui chegam.

Ao fazer uma referência sobre a estrutura física do Colégio, será, posteriormente, neste trabalho, realizada uma abordagem com ênfase nas questões que funcionavam como uma espécie de currículo oculto, ou seja, situações que estavam

relacionada a construção do prédio mas que vão ter um valor decisivo no controle e na disciplina das alunas.

1.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em três partes: a primeira contém uma breve abordagem histórica de Canoinhas, para contextualização nas décadas de 70 e 80 do século XX, visando situar a Instituição que é referência para este estudo. Para tal, buscou-se fundamentação em dados do Censo Demográfico do IBGE de 1970 e 1980, em publicações dos jornais locais da época e, principalmente, em informações retiradas de documentos e material do arquivo pessoal de uma das Irmãs da Congregação e na biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Encerra-se o trabalho com um item que expõe detalhes sobre o processo de pesquisa, a metodologia e o uso dos diferentes recursos para coleta de dados e enriquecimento das informações e dados elencados na pesquisa bibliográfica

Faz-se também uma breve abordagem sobre a Educação nas décadas de 1970 e 1980, e sobre os cursos de segundo grau em Canoinhas, com base no histórico do Colégio Sagrado Coração de Jesus, desde a chegada das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora na região de Canoinhas e à fundação do Colégio, em 1921 até 1987, ano em que finda o Curso Normal. São abordadas diversas questões alusivas ao Colégio, em especial ao Curso Normal. São analisados também o ideário da Congregação e o definidor da formação de professoras por meio do Curso Normal.

Integra-se a este estudo um pequeno item sobre a saída das alunas do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus e a transferência para o Curso de Magistério da FUNPLOC, no qual, posteriormente, as alunas foram vinculadas com o fito de buscar aperfeiçoamento profissional. Conseqüentemente, a busca era para auferir um *status* social mais elevado do ponto de vista intelectual, vão cursar Pedagogia na Universidade do Contestado. Há, neste trabalho, uma análise sobre o Curso Normal, em que se destaca a prática educacional que fora estabelecida pelas Irmãs durante todo o tempo de duração do referido curso. Com comentários sobre os livros utilizados e o uniforme exigido das alunas, pode-se evidenciar outros detalhes dos ideais de formação que se manifestaram numa espécie de currículo oculto ou subjacente nos ideais maiores de formação. Neste item, faz-se uma abordagem sobre os ideais de formação, as imposições da legislação educacional da época e o entrelaçamento de todas essas questões com a religiosidade, e o trato minucioso dado pelas

Irmãs do colégio para com as alunas. O que vai permitir o conhecimento da colocação da mulher na profissão enquanto professora e enquanto cidadã na sociedade de Canoinhas.

Na terceira parte, apoiado nos dados obtidos nas diversas fontes utilizadas, foi possível fazer uma leitura e um nexos com as questões iniciais da Escola, como, por exemplo, como era a prática pedagógica, tanto das docentes do Curso Normal quanto das Irmãs da congregação que administravam a Instituição. Inicialmente, destacaram-se características de Escola Tradicional¹⁵ e, posteriormente, as mudanças e adaptações à legislação e à realidade contextual da década de 1970 e a de 1980, quando se direciona para o Tecnicismo¹⁶. Evidenciam, no caso do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, em especial no Curso Normal, nuances de abertura e características de Escola Nova¹⁷.

Levando-se em consideração as concepções de educação, foi possível abordar também saberes elencados por essas concepções. Sem necessariamente conceituar ou diferenciar o termo *cultura* ou fazer um relato minucioso sobre a cultura local, este item do trabalho faz uma breve abordagem sobre o tema com o intuito de analisá-lo e fazer um levantamento dos referidos itens, por terem sido evidenciados na pesquisa como fatores importantes em relação ao tema central deste trabalho de pesquisa.

¹⁵ Entende-se aqui a Pedagogia Tradicional como uma proposta de educação centrada no professor cuja função define-se por vigiar os alunos, aconselhá-los, ensinar a matéria e corrigi-la. A metodologia decorrente de tal concepção tem como princípio a transmissão dos conhecimentos através da aula do professor, frequentemente expositiva, numa seqüência predeterminada e fixa, enfatiza a repetição de exercícios com exigências de memorização.

¹⁶ Entende-se aqui por Tecnicismo a preocupação educacional com muita ênfase na técnica, ou seja, nos meios. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se objetivação do trabalho pedagógico”. Assim, o processo educativo tem caráter objetivo e operacional e, no que se refere à formação de professores, a escola é responsável pelo “produto final”, ou seja, formar sujeitos aptos e úteis ao mercado de trabalho na conseqüente garantia de preparação e capacitação de mais mão-de-obra.

¹⁷ A Escola Nova, enquanto teoria de Educação é uma crítica à Escola Tradicional. Segundo Saviani (1983, p. 12) “Compreende-se, então, que essa maneira de entender a educação, por referência à pedagogia tradicional tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos objetivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivismo para o não diretivismo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para pedagogia de inspiração baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia. Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender”.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE CANOINHAS

Nesta parte, serão abordadas questões sobre a Congregação das Irmãs Franciscanas, a fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Canoinhas, bem como sobre o ideal educativo presente na formação de professoras, apresentam-se ideais das religiosas dessa Congregação e do Curso Normal. Com uma um enfoque sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus, pretende-se também verificar como o Curso Normal lá ministrado se preocupou com questões relacionadas às mulheres e à formação delas como futuras profissionais. Encerra este capítulo uma breve discussão a respeito dos dados levantados sobre o Curso Normal do Colégio das Irmãs e da sua transferência para uma outra Instituição de ensino.

2.1. As Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora e o Colégio Sagrado Coração de Jesus

Pertencente à grande família Franciscana, a Congregação de Maria Auxiliadora remonta a 1258. Em matéria, o Jornal *Correio do Norte* faz um relato da história da Congregação:

Irmãs Franciscanas do Colégio “S. C. de Jesus” – celebram amanhã, 19 de maio, Cinqüentenário da morte de sua fundadora Madre Maria Bernarda Bütler. A Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora é um ramo da grande arvore franciscana. Foi no século XIII, na Itália que Francisco de Assis, ouvindo o chamado de Deus, tudo abandona e se entrega ao serviço da Igreja. Como arauto de Cristo, exclamando “O amor não é amado”, atrai outros e outras e vai crescendo o número dos amigos de Cristo. E um vigor novo surge na Igreja: O FRANCISCANISMO. Começa agora a história. Em 1258 existia na Suíça (Europa), uma casa de Irmãs que se tinham consagrada à Oração e ao Serviço de Deus. Agregando-se ao FRANCISCANISMO. Fixaram uma CONGREGAÇÃO Franciscana. Em 1518, construíram um grande Convento. Cem anos depois anexaram ao convento uma Igreja, que foi erigida a Nossa Senhora do Auxilio dos Cristãos, e o convento passou a ser chamado MARIA AUXILIADORA. (*CORREIO DO NORTE*, 18/05/1974)

No ano de 1888, em 19 de junho, Maria Bernarda Bütler e outras Irmãs são designadas, com a permissão da Santa Sé, para prestar serviços nas Missões Latino-Americanas, chegando a Chone, no Equador, em 8 de agosto do mesmo ano, na diocese do Monsenhor Pedro Schumacher, Bispo de Manabi. Elas passam a administrar a Educação da juventude dessa comarca.

Em 1880, neste Convento entrava uma jovem suíça, cheia de amor e dinamismo. Era a jovem Verena Bütler. Consagrou-se a Deus recebendo o nome de Irmã Bernarda. Aconteceu passar por aí um missionário, vindo da América do Norte. Narrou o seu trabalho na América e a grande falta de sacerdote e religiosas para evangelizar os povos americanos. Irmã Maria Bernarda, que era superiora do Convento, e mais seis Irmãs se entusiasmaram e declaram-se dispostas a deixar a bela Suíça, e partir para a distante América. Com as devidas licenças, as sete missionárias despediram-se de suas co-Irmãs e partiram. (Idem). Em 1904 é fundada a casa de formação em Gaissau-Áustria acolhendo vocações européias para as missões. No ano seguinte, a organização religiosa foi agregada a Ordem do Frades Menores Capuchinhos na data de 26 de junho. (idem)

No ano de 1911, em 7 de abril, a Madre Rosa Holenstein e outras quatro Irmãs iniciavam as obras da Congregação em terras brasileira, em Óbidos, no Pará, recebidas pelo Bispo Dom Armando Bohmann, e passam a se dedicar à missão de educar.

Em 1913¹⁸, a 25 de maio, para exercer atividades de professoras, três Irmãs da Congregação Franciscana chegaram a Quissamão, no Rio de Janeiro, cidade esta que foi o local dos últimos tempos de vida do padre Frei Menandro Kamps, responsável pela vinda de Irmãs da mesma ordem a Canoinhas.

Em 1914, elas já têm uma escola, um hospital e um noviciado no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, chegam ao ano de 1920.

1920 – Fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus – Este é o título que consta no livro de crônicas do colégio ainda escrito em alemão e que segue com o seguinte conteúdo:

Era o ano do Senhor – 1920. Quando este já estava no seu último dia, chegaram a este pequeno povoado, duas simples e humildes Irmãs. Eram elas: Irmã Maria Fidelis Narder e Irmã Gertrudes Gruber, filhas do seráfico jardim franciscano, da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria

¹⁸ No ano anterior, 1912, na data de 1 de outubro, foi fundada uma escola particular destinada a estudantes do sexo masculino, dirigida por Manoel da Silva Quadros. (TOKARSKI, 2002, p. 195)

Auxiliadora, que partindo do longínquo Óbidos, das largas correntezas do Rio Amazonas, chegaram à esperançosa Canoinhas. (WELTER, 2006, p. 26)

A presença de congregações católicas de origem européia no Brasil, especialmente na região sul do Brasil, indica ser um modo de recuperar o prestígio e espaço de poder político e ideológico perdido pela Igreja, depois da Proclamação da República por um lado e, por outro, ocupar o espaço perdido em termos locais. Obviamente, a educação seria uma vertente bastante alentadora nesse sentido.

Aqui, para referir-se ao mesmo período de vinda das Irmãs da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, Lima assim se manifesta:

Nesse período, intensificou-se no país o ensino secundário, e os religiosos passaram a ocupar lugar significativo nessa área, com a fundação de colégios, nas diversas regiões do país. Três razões principais podem ser indicadas para essa opção de atividade, dentro da Igreja do Brasil: a maioria das congregações européias se dedicava anteriormente a esse tipo de atividade; o que fizeram simplesmente transplantar para o país métodos e obras que já haviam dado bons resultados em outras regiões. Além disso, a fundação das escolas passou a constituir o meio principal de prover o sustento econômico das novas fundações religiosas, sobretudo quando o governo republicano, recém-instalado no Brasil, se negava a amparar obras de cunho religioso. Por último, a criação das escolas católicas era uma das grandes metas do episcopado, sobretudo após o decreto de separação entre Igreja e Estado (1995, p. 32).

“Apesar de essas congregações visarem à educação geral e uma espécie de catolização romana, elas, contrário aos seus objetivos primordiais enquanto congregação, desenvolveram um projeto educativo voltado para segmentos sociais mais favorecidos economicamente” (Manoel, 1996, p. 31). Essa contradição se evidencia pelo fato da Congregação distanciar-se do propósito de servir aos pobres como fizera São Francisco, que buscava nos humildes a razão e o sentido da vida. Ainda, em relação à história do Colégio Sagrado Coração de Jesus, é possível ler o seguinte:

A 14 de maio de 1921, instalava-se o colégio, definitivamente, no local onde funciona, num grande e novo prédio de madeira, construído pelo Sr. João Tomachitz, à rua Barão do Rio Branco. A 15 de maio de 1921 houve a solene inauguração e bênção do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Uma das fundadoras, sua primeira diretora e secretaria foi irmã Maria Carolina Gross, que nasceu na Áustria, no ano de 1899. Pisou em terras brasileiras no dia 21 de novembro de 1920. Religiosa exemplar, por 43 anos ininterruptos desempenhou a missão

sagrada de Educadora, espargindo a Ciência do Saber. Dotada de um talento musical extraordinário, Irmã Maria Carolina Gross ensinava e desenvolvia este dom. Quem a teve como Mestra e Guia a considera Heroína da Educação. Faleceu a grande educadora, no dia 21 de agosto de 1988, em Gaissau, na Áustria, após ter realizado seu ideal de Religiosa e Educadora. (Ir. Auxiliadora, mimeografado, s/d)

Desde a sua criação, o Colégio de Canoinhas foi mantido pela Congregação Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, porém, no decorrer de sua história, foi criada em 1946, a Associação Educacional Caritativa (ASSEC), com sede em Erechim, no Rio Grande do Sul. Tratava-se da própria Congregação, mas com finalidade mais jurídica que confessional, pois a congregação precisou dessa associação para poder vender, comprar e transferir bens patrimoniais sem haver a necessidade de aprovação da Mitra Diocesana, que, até então, administrava juridicamente a congregação. A necessidade de se fazer uma associação jurídica do Colégio pode ser confirmada quando, com o crescimento da cidade e a construção e abertura de ruas, exigiu que fossem trocadas algumas áreas de terras entre o poder público municipal e a Associação, conforme Lei nº. 1721 de 28/01/1983.

A Congregação continuou existindo como uma entidade particular não-jurídica. Todos os bens patrimoniais passaram a pertencer a ASSEC, vinculada à Província de divisão de pessoal com sede na cidade de Chapecó/SC.

Ir. Auxiliadora destaca a presença da Irmã Maria Felicitas Bishop¹⁹ e outras Irmãs da Congregação:

A história da Instituição como a história de todos, apesar de tudo ser importante, há algo que se sobressai, que deixa marcas profundas. É o elemento humano que deu um colorido todo especial a esta minha História que eu conto e canto. Nos setenta anos de vida (1991), trabalharam neste colégio, com muita dedicação e doação: 161 Irmãs²⁰ da Congregação das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora. Dentre todas se destacam aquelas permaneceram por mais tempo no colégio a serviço da comunidade e da evangelização. (depoimento obtido em 2005)

¹⁹ Nasceu em Saint Gallen, na Suíça, a freira Franciscana Maria Felicitas Bishop no dia 26 de novembro de 1896. Ordenada em 1922, veio ao Brasil no ano seguinte, instalando-se em Erechim (RS). Fixou-se residência em Canoinhas em 1927, ficando até o ano de 1932 e retornando em 1944. Em 30 de agosto de 1964 morreu em Canoinhas. Lecionava inglês e francês na Escola Sagrado Coração de Jesus (TOKARSKI, 2002, p. 171)

²⁰ Irmã Madre Albertina Bishop, Irmã Carolina Gross, Irmã Paula Erkmann, Irmã Leocádia Bielski, Irmã Cacilda Sfredo, Irmã Carmem Welter, Irmã Olga Peruzzolo, Irmã Tereza C. Lunelli, Irmã Felicitas Bischof, Irmã Amanda Gehrler, Irmã Maria Stella Bannach, Irmã Angélica Both, Irmã Ida Warken, Irmã Rosa Parise, Irmã Anyasia Werle. Irmã Nívea Holsbach (Fonte: Arquivo pessoal Ir. Auxiliadora)

A importância das Irmãs é percebida quando, por exemplo, por ocasião da morte de Irmã Nívea, o Jornal *Correio do Norte*, em publicação datada de 21 de setembro de 1974, divulga:

Irmã Maria Nívea Holzbach. Viveu a Irmã Nívea mais de trinta anos no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Canoinhas, Santa Catarina. Aí criou uma obra toda sua, dedicada só a Deus. Educou moral, cívica, cultural e socialmente muitas crianças e adolescentes que tinham a alegria de acercar-se dela. Ajudou a criar lares felizes. Orientou todos os que necessitavam e desvelou-se em amor e carinho aos pobres e doentes. Deu tudo de si às gerações que por ali passaram. Teve como lema: “Viver o momento presente para construir, já neste mundo, o Reino de Deus”. Foi uma alma nobre que se distinguiu das demais pela jovialidade, pela alegria radiante, pela dedicação à vida comunitária, pela exuberante criatividade na liturgia, pelo admirável espírito de abnegação e amor à Comunidade, à Província, à Congregação, à Igreja. Tudo para ela tinha sentido. Admirava a beleza do céu estrelado, encantava-se com a mais singela flor, extasiava-se diante do cantar dos pássaros – LINGUAGEM DO AMOR IMENSO DE DEUS²¹.

No quinquagésimo ano de morte da Irmã Madre Fundadora, ocorreu o pacto de ajuda mútua espiritual Franciscana. No ano de 1974, na data de 11 de maio, o jornal *Correio do Norte* publicou artigo sobre a referida comemoração, a pedido das Irmãs que administravam o Colégio na época.

Hoje, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora se fazem presentes, no Brasil, com duas Províncias; uma no Estado do Rio Grande do Sul e outra no Estado de Santa Catarina. Em Santa Catarina a Congregação é representada pela

²¹ Mais elementos dessa matéria podem ainda ser descritos: “De constituição física franzina, delicada, porém sadia, poderia viver muitos anos. Seu zelo apostólico a impelia a trabalhar nas Missões do Nordeste do Brasil. Para isso fora preparar-se, freqüentando o curso em Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Já há seis meses se achara afastada da sua comunidade – Canoinhas. Ansiosamente esperava as férias para rever as suas co-Irmãs, o seu colégio que tanto amara e amigos queridos. Isto porém não aconteceu. A tão esperada Irmã Nívea não voltou mais. Na viagem de retorno foi vítima de um acidente de trânsito, morrendo instantaneamente com fratura no crânio, na face, na espinha dorsal. DEUS A QUIS PARA SI. Devido à distância de Nova Petrópolis, onde se dera o acidente, três horas distante de Porto Alegre. R.S., seu corpo foi levado a Getúlio Vargas, sua terra natal, onde descansa no jazigo de seus familiares, ao lado de seu pai que tanto estimara. Para nós a Irmã Nívea é uma presença. Seu testemunho de amor fraterno, de vivência evangélica, nos acompanha passo a passo. Seu exemplo de fidelidade nas coisas mínimas nos fala de Amor, do Reino, do Eterno. “Uma flor cortada continua perfumando” Tudo o que brota de uma coração que ama, eleva, enobrece, cativa. Assim a vida de Irmã Nívea nos cativou. A ela a nossa gratidão por tudo o que foi e que fez por nós. Pedimos a ela que nos ajude a conseguir o que ela conseguiu: “doação constante “a vida de comunitária; amor imenso a Província; interessa carinhoso pela Congregação; zelo crescente pela Igreja; união íntima com Deus pela oração” (Fonte: Jornal *Correio do Norte*, 21 de setembro de 1974).

Província Santa Catarina e abrange: a) Chapecó – Colégio “Bom Pastor” e Hospital “Santo Antonio” ; b) Canoinhas – Colégio “Sagrado Coração de Jesus”; c) Xaxim – Educandário “Imaculada Conceição de Maria”; d) Xanxerê – Escola Profissional “S. Francisco” e Hospital “S. Paulo”; e) Lindóia - Educandário São José; f) Xavantina – Casa das Irmãs; g) Aberlardo – Luz Casa das Irmãs. As atividades das Irmãs, nos diferentes lugares, são: em colégios, hospitais, asilos de velhos, orfanatos, escolas de artes femininas, Paróquias, escola de datilografia, livrarias, nos bairros pobres, nas coordenadorias para orientação da catequese escolar. Enfim, vão onde são solicitadas. No Brasil está se fazendo uma experiência missionária no Rio Grande do Norte e Amazonas, em regiões em que o povo é ainda de costumes primitivos; as Irmãs realizam ali trabalhos missionários, principalmente assistência social. Quanto mais generosas se prontificam a optar pela vida consagrada, tanto mais crescerá o serviço em prol dos irmãos, na Igreja que Cristo fundou e da qual todos nós somos continuadores. (08/06/1974)

Do ponto de vista daqueles que exerceram o trabalho educativo nessa Instituição, Ir. Auxiliadora aponta que, além das religiosas, há grande número de professores leigos, “grandes mestres que me engrandeceram e promoveram (...) seus nomes brilharam como estrelas no firmamento. Aos milhares de alunos, que aqui estudaram... brincaram... cantaram ... riram e choraram... as minhas saudades”. (Ir. Auxiliadora, mimeografado, 1991)

2.2 O Colégio Sagrado Coração de Jesus²²: um marco histórico para Canoinhas e região

A fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus foi possível com o apoio não só religioso, mas também financeiro e o incondicional incentivo do Vigário, que também era professor da primeira escola do vilarejo, mas que dava conta somente da educação de meninos. Da fundação participaram as Irmãs: Maria Coleta Holleinstein, Lúcia Maluche, Maria Carolina Gross²³, Fidelis Marder, Gertrudes Gruber. Todos os trabalhos eram dirigidos pela irmã Carolina Gross, conforme consta nos documentos do arquivo pessoal da Ir. Auxiliadora. “A primeira turma teve 171 alunos inscritos e o primeiro estudante matriculado foi João Maria dos Santos”. (TOKARSKI, 2002, p. 29). O colégio funcionou inicialmente no “Edifício Stüber”, um sobrado em madeira na Rua Eugenio de Souza, diante da Praça Lauro

²² Nesse sentido, ver trabalho de GURZYNSKI, M. *Colégio Sagrado Coração de Jesus – 75 anos de história*. Canoinhas, 1996. Monografia (*Lato-Sensu* em Educação) - Universidade do Contestado.

²³ A freira franciscana Carolina Gross recebeu do prefeito Benedito Therézio de Carvalho Júnior, o título de cidadã honorária de Canoinhas. A concessão foi atribuída pela Lei 188, de 18 de agosto de 1952, aprovada pela câmara de vereadores. (TOKARSKI, 2002, p. 164)

Muller; antes no local, funcionara a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, o Fórum e a cadeia pública. O casarão foi construído pelo polonês João Tomaschitz.

Em 16 de maio de 1921, o Colégio recebeu as bênçãos em uma solene inauguração. Sobre a imagem do Sagrado Coração de Jesus que foi enviada ao Colégio a Ir. Auxiliadora escreve: “Sou o Patrono – Sagrado Coração de Jesus. *Por mim, comigo e para mim tudo existe e tudo subsiste... Abençôo todos aqueles que aqui chegam.*”

Desde o principio está. Tudo depende do alicerce. As primeiras Irmãs colocaram a modesta escola que fundaram, em 1921, sob a proteção do Coração Divino. Não podiam prever o alcance deste feliz salto no escuro. Como mulheres de fé e do Evangelho inculcaram nos alunos grande confiança e amor ao Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem lhes foi enviada, pelas Irmãs de Gaissau-Austria, para a data da inauguração do Colégio. Como dependeu da benção do Para, chegou fins de agosto de 1921. Hoje a veneramos como relíquia. (WELTER, 2006, p. 34).

No ano de 1936, o Colégio passou a chamar-se Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, passando a funcionar com o Curso Normal. Em 1936, recebeu pelo Decreto Estadual número 147, a equiparação às Escolas Normais. A 1ª turma de normalistas concluiu o curso em dezembro de 1940. No ano de 1957, foi oficializado o curso ginasial.

Com o progresso e desenvolvimento da cidade e o aumento do número de matriculas, em 1939, sob a ordem da Irmã Madre Maria Albertina Bishop e com o objetivo de melhorar a situação, uma nova ala juntou-se ao prédio já construído e a Instituição recebe uma nova nomenclatura: Instituto de Educação Sagrado Coração de Jesus. Ir. Auxiliadora afirma, escrevendo o texto na primeira pessoa, como se o Colégio falasse por seu intermédio: “Fui muito bem construído. Meus fundamentos são de pedras e as paredes de tijolos maciços. Quero servir longos anos.”

No ano de 1947, foi criado o Ginásio de Sistema Federal. Em 27 de janeiro de 1953, o Curso Primário, particular que passou a ser estadual com o nome de Grupo Escolar Sagrado Coração de Jesus o qual em 1971, recebeu o nome de Escola Básica Sagrado Coração de Jesus, com efetiva mudança somente no ano de 1974. A este respeito, Ir. Auxiliadora, falando na primeira pessoa, diz:

Poucos anos decorridos, e tornei-me pequeno novamente, tão grande era a procura. Novas alas juntaram-se às existentes: uma, duas... Eis como eu cresci. Em 1949 inaugurou-se o segundo pavilhão de alvenaria, a atual cozinha e refeitório das Irmãs (1971). Que bom! Construíram para servir as Irmãs...

Não paro de crescer. Em 1955 foi construído o 3º bloco onde atualmente funciona o laboratório, a biblioteca e a sala dos professores. Ali funcionou a capela para as Irmãs então internas.

Até o ano de 1960, a escola também funcionava no regime de internato abrigava anualmente entre sessenta e oitenta internas. Ir. Auxiliadora prossegue:

O meu objetivo é servir... e ser útil... Também realizo as grandes aspirações dos meus moradores. Por isso em 1958 foi erguido o quarto bloco de alvenaria, ala que abrange atualmente a grande Capela e a portaria do Colégio. Em 1959 realizou-se a solene bênção da linda capela. Foi comovente a cerimônia, especialmente a consagração do altar. Sou o encontro dos alunos. Todos gostam de orar aqui. Eu lhes falo no silêncio ao coração.

No ano de 1965, a construção do 5.º bloco de alvenaria estendeu o Colégio até a Rua Marechal Floriano, com 7 salas de aula, perfazendo um total de área construída de 2.665,41 m². “... para a glória de Deus e engrandecimento da cidade de Canoinhas (...) falo somente de crescimento material porque o intelectual, o espiritual, é indescritível, eterno, divino...”, confirma a Irmã.

Segundo relatos da Ir. Auxiliadora, a imagem do Sagrado Coração de Jesus encomendada pelas Irmãs demorou algum tempo até chegar a Canoinhas, pois elas esperaram que a mesma passasse por Roma para a bênção do Papa, antes de ser enviada ao local onde deveria permanecer, no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Este teve sempre, ao longo de sua história como casa de formação, o lema: **“Educar a infância e a juventude”**.

Para as Irmãs que administravam o Colégio, todos os detalhes, além das questões educacionais, eram minuciosamente cuidados e relatados. Quando elas se referem ao poço artesiano construído para suprir a necessidade de água, consideram-no um tesouro, que não era visível por ser uma fonte de saúde, conforme consta no livro de crônicas das Irmãs:

Aos três de outubro de 1962, começou-se a perfuração do poço artesiano. Em pouco tempo eram perfurados um dez metros; mas, quando se encontrou a rocha era duro o trabalho. Esperou-se água aos 30 m – 40 m - 60 m – 90 m, porém nada vinha; antes querosene, conforme o cheiro. Quanto menos esperanças davam as duras camadas de rocha, tanto mais rezava a comunidade. Todas as Irmãs faziam promessas. Cada uma recorria ao seu santo de predileção. Uma novena após a outra fazíamos ao Sagrado Coração de Jesus, Patrono e chefe de nossa casa. Santas relíquias, pondo na perfuração, deviam

ajudar. Em 2 de novembro após um mês de persistente trabalho, vinham golpes de água, porém não suficiente para a instalação do poço. Parecia um trabalho malogrado. Na firme esperança, porém, seguiu-se nas manobras de perfuração e apesar de adiantar, às vezes só 10 a 20 cm por dia, de tão compacta a rocha, comprovavam o trabalho penoso. Estão guardadas como amostras interessantes de geologia e como lembrança. Aos 221 metros de profundidade dos trabalhadores fizemos um prova de água. Chegou a 24.000 – 25.000 litros diários. Resultado satisfatório para a instauração do poço. Todos nós respiramos aliviados. Tanto as Irmãs como os operários e íamos ainda cumprindo as promessas feitas, que iam longe... O trabalho e a confiança eram coroados.

Referindo-se à estrutura e à cor do prédio, a Ir. Auxiliadora, que foi aluna do Curso Normal, posteriormente, professora de Psicologia e também diretora, diz:

A minha coluna vertebral. Desde o nascimento, até hoje, é a força deste monumental colégio. Sou o sustentáculo inquebrantável, sempre novo e atual... Sou presença, sou amigo, sou mestre, luz, consolo (...) A minha cor acinzentada – muitos poemas os meus alunos escreveram sobre “O Meu Colégio Cinzento” ou cinza; é assim que estou vestido. “Majestoso e imponente brilha o meu colégio cinzento a iluminar a minha mente”.

No que se refere ao Colégio, quanto à sua construção e espaço físico, muitos detalhes na sua estrutura e arquitetura vão perpetuar práticas e acontecimentos que eram comuns durante o regime de internato, mas que vão permanecer mesmo nas duas décadas finais do curso quando o internato não mais existia.

Havia muita censura e tudo era controlado pelas Irmãs, da hora da chegada até a saída. Os vidros acinzentados nas janelas impediam uma visão ampla da sacada, não permitindo ver nem as pessoas que passavam nas ruas e nem as meninas que circulavam pelos corredores. Tudo era minuciosamente pensado para nada importunar ou chamar a atenção das meninas que tinham que se comportar conforme o estabelecido pelas Irmãs.

Na Instituição, além dos elevados muros, das paredes altas, havia o olhar atento das Irmãs. Tudo era controlado. Como as religiosas falavam a todo instante que as alunas eram vistas e acompanhadas em todas as suas atitudes, até mesmo as imagens dos santos eram colocadas em pontos estratégicos ou nos corredores de onde pareciam vigiar para cuidar de todas as movimentações nas salas de aula e nos corredores.

Para Foucault (2003, p. 218):

O olhar vai exigir muito pouca despesa. Sem necessitar de armas, violências físicas, coações materiais. Apenas um olhar. Um olhar que vigia e que cada um, sentindo-o pesar sobre si, acabará por interiorizar, a ponto de observar a si mesmo; sendo assim cada um exercerá esta vigilância sobre e contra si mesmo. Fórmula maravilhosa: um poder contínuo e de custo afinal de contas irrisório.

O anjo de cimento, presente no jardim e já envelhecido pelo tempo, as imagens do Sagrado Coração de Jesus com um olhar contemplativo suspensas na parte superior dos quadros-negros em todas as salas de aula pareciam velar as ações das meninas o tempo inteiro. “Todas as coisas pareciam ter um olhar de observação e de cuidado e nos vigiar o tempo todo”, conforme relata a ex-normalista Costa o que pode ser comparado às palavras de Foucault (2003, p. 162) “A inspeção funciona constantemente. O olhar está alerta em toda parte”. O mesmo autor continua: “A disciplina às vezes exige a cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar”. (p. 122)

Foucault (2003), sobre as relações de poder e de controle, o autor se refere ao Panoptismo e dá uma explicitação do mecanismo, no qual se evidencia a eficiência no controle de pessoas a partir de observação constante, é que se faz aqui uma breve relação entre aquilo que é mencionado pelo autor e o que se vivia no Colégio Sagrado Coração de Jesus, como Instituição de ensino. Assim, as prisões arquitetadas centradas nesse modelo diferem das antigas masmorras, pois, apesar de garantir a observância dos sujeitos os mantêm às claras, no sentido literal da palavra panóptico “ver sem ser visto”. Em análise sobre a arquitetura do Colégio, é possível observar que as janelas, que davam para o lado de fora do prédio, eram altas ou davam para uma outra parede do próprio prédio ou para lugares vazios em que não circulavam pessoas ou qualquer coisa interessante a ser vista além dos muros e jardins. Ou então, do outro lado das salas de aula, as janelas voltadas para os corredores que, por sua vez, tinham também amplas janelas numa posição que limitava qualquer tentativa de se ver mais longe.

Segundo Foucault (2003, p. 143-144):

O exercício da disciplina supõe dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar, um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam. Lentamente, no decorrer da época clássica, são construídos esses “observatórios” da multiplicidade humana para as quais a história das ciências guardou tão poucos elogios. Ao lado da grande tecnologia dos óculos, das lentes,

dos feixes luminosos, unida à fundação da física e da cosmologia novas, houve as pequenas técnicas de vigilâncias múltiplas e entrecruzadas, dos olhares que devem ver sem ser vistos; uma arte obscura da luz e do visível preparou em surdina um saber novo sobre o homem, através de técnicas para sujeitá-lo e processos para utilizá-los.

Esse sistema utilizado em escolas, por muito tempo, permite que os indivíduos sejam constantemente observados em todas as suas ações, na tomada de atitude, em qualquer movimento e até mesmo antecipando intenções que possam vir contra aquilo que está predeterminado. Somente o fato de se sentir observado garante a manutenção da ordem e da obediência e o cumprimento do que se está hierarquicamente estabelecido. Instala-se assim uma consciência do controle que será obrigatoriamente cumprida pelos observados.

Nesse sentido, há uma limitação de ações e atitudes quanto ao comportamento. O controle faz com que o observado aja somente dentro daquilo que não ultrapasse o que seja legal quanto ao determinado, ou seja, a ação será limitada à garantia da realização daquilo que não infrinja qualquer regra ou não seja capaz de ferir qualquer valor. As ações não fugirão daquilo que se enquadra ao que possa ser visto, observado e analisado. Do controle, passa-se ao adestramento.

O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de se retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para seduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. Em vez de dobrar uniformemente e por massa tudo o que está submetido, separa, analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até as singularidades necessárias e suficientes (...) A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetivos e como instrumentos de seu exercício. (FOUCAULT, 2003, p. 143)

A disciplina é o grande alvo a ser atingido e a responsável em manter o nível de aprendizado nos critérios e limitações aceitáveis pela sociedade canoinhense ou dentro daquilo que as Irmãs acreditavam ou insistiam que se obtivesse como valor. Segundo essa perspectiva, é a disciplina que garante o aprendizado dos alunos e o eficiente trabalho dos professores na execução daquilo que o sistema educativo previamente estabeleceu. O professor, em um regime disciplinar age, como um operário que dá resultados quando na observância ou fora dela. “A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço. Para isso, utiliza diversas técnicas.” (FOUCAULT, 2003, p. 121).

O autor ainda complementa:

Um direito de soberania e um direito de disciplina: é dentro destes limites que se dá o exercício do poder. Estes limites são, porém, tão heterogêneos quanto irreduzíveis. Nas sociedades modernas, os poderes se exercem através e a partir do próprio jogo da heterogeneidade entre um direito público da soberania e o mecanismo polimorfo das disciplinas. (...) Na realidade as disciplinas têm o seu discurso. Elas são criadoras de aparelhos de saber e de múltiplos domínios de conhecimento. São extraordinariamente inventivas ao nível dos aparelhos que produzem saber e conhecimento (FOUCAULT, 2001, p. 189).

E, quanto às alunas, existe a garantia de utilizar o tempo com máximo proveito que, conforme o autor (p. 128), “O tempo medido e pago deve ser também sem impureza nem defeito, um tempo de boa qualidade...”

Nesse sentido, as alunas e as Irmãs que contribuíram com esse trabalho com entrevistas e depoimentos, fazem um longo relato sobre a disciplina e a rigorosidade com que elas sempre foram tratadas e exigiram no Colégio, principalmente no Curso Normal. Em depoimento, uma das Irmãs relata:

Queríamos formar professoras responsáveis, pontuais, honestas, exigentes. Se eu pedisse para trazer uma folha verde para a aula seguinte, no outro dia ainda na fila, antes de eu solicitar para mostrar o material pedido eu já sabia pelo comportamento das meninas e pelas suas atitudes qual delas havia esquecido ou não havia cumprido o combinado. “A professora tem que ser verdadeira, precisa ter compromisso e cumprir com os seus compromissos” (Ir. Auxiliadora, 2006)

Com referência à presença e ao trabalho das Irmãs no processo de educação de Canoinhas, Mattos, (2006) em depoimento afirma que havia muita cobrança, muita rigidez nas suas atitudes. Tudo tinha uma base axiológica. O caráter, a moral, a ética, os bons costumes, eram valores maiores e mais exigidos. Os valores implícitos na formação das Irmãs por pertencerem a uma Congregação Religiosa eram rigorosamente passados e cobrados das alunas. O cuidado com o material, com os pertences particulares, com a forma e o tamanho das roupas – tudo era levado em conta. Desde a distribuição das alunas em turmas seguindo-se uma classificação econômica, até a posição das carteiras. Tudo tinha que estar dentro dos padrões por elas determinados o que novamente remete a Foucault:

Na disciplina, os elementos são intercambiáveis, pois cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distancia que os separa dos outros. A unidade não é, portanto nem o território (unidade de denominação), nem o local (unidade de residência), mas pela posição na fila: o lugar que alguém ocupa

numa classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, arte de dispor em fila, e da técnica para a transformação dos arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas distribui e os faz numa rede de relações. (2003, p. 125)

Já no que se refere às alunas, o referido professor mencionou que todas as meninas matriculadas no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus tinham que estar cientes dos compromissos com a escola e o cumprimento de todos os deveres e determinações impostas pelas Irmãs de acordo com aquilo que elas achavam estar correto. Muitas coisas se superaram com o tempo, mas ainda havia certa resistência das Irmãs em manter certos conceitos e controlar certas atitudes numa maneira totalmente tradicional e que não acompanhava a evolução do tempo.

A educação, como um processo dinâmico, algumas vezes, não era levada em consideração, quando por exemplo se insistia numa prática tradicional. Concepções que ultrapassaram o tempo ainda se faziam acontecer no processo de ensino-aprendizagem, nas regras de comportamento, nas cobranças de atitudes, tanto durante as aulas e até fora delas, ou durante o período de estágio ou de atividades que diziam respeito ao colégio e às alunas a ele vinculadas.

Todas as questões alusivas ao Colégio eram rigorosamente avaliadas pelas Irmãs, em particular matérias a serem publicadas em jornais locais da época, na emissora de rádio ou em eventos nos quais pudessem ser mostradas as atividades do Colégio, do Curso Normal. Todas as atividades realizadas pelas alunas tinham que ter como característica ressaltar a marca do colégio como um educandário exemplar e tradicional, no sentido histórico. Tudo o que se falasse a seu respeito, do curso, professoras e alunas tinham que evidenciar a grande organização, o bom trabalho, o bom desempenho, ou seja, tudo que demonstrasse os valores e os pontos positivos da Instituição.

O Curso Normal do Colégio das Irmãs, no ano de 1987, foi transferido para a FUNPLOC. Assim, sem aprofundar em detalhes e outras questões que fujam ao tema deste trabalho, é possível aqui inserir um breve relato sobre a nova Instituição e sua estrutura física, em comparação ao que era oferecido às alunas que freqüentaram o Curso Normal no Colégio Sagrado Coração de Jesus. A nova Instituição que oferecerá o curso de formação de professoras tem uma abordagem diferenciada feita pelo jornal *O Estado* em edição especial e comemorativa ao 68º aniversário de Canoinhas, datado de 12 de setembro de 1979. Nesse artigo, o jornal faz uma alusão às instalações arquitetônicas abertas e sem muros:

Verdadeiro “cartão de visitas” de Canoinhas, a FUNPLOC tem sua sede física composta por três pavilhões, todos rodeados, externa e internamente, de canteiros de flores, que a tornam um ambiente extremamente agradável, propício ao estudo e ao convívio fraterno, que é o clima imperante em suas salas de aula e corredores. [...] Na realidade, os corredores da FUNPLOC transmitem uma tranquilidade que, comumente, não é encontrada em escolas de quaisquer níveis, sem contudo apresentar um ambiente austero e triste. Muito pelo contrário, apesar de toda a tranquilidade que apresentam, corredores e salas de aula da FUNPLOC estão sempre repletos de jovens alegres e professores, cordiais, o que levou a um de seus alunos afirmar “Aqui se respira ar puro de um clima fraterno”. Vive-se num ambiente Docente-Discente dos mais harmoniosos e francos, no qual predomina o respeito mútuo que partindo pelo seu Presidente, passa pelos alunos, mesmo os mais jovens, alcançando o mais humilde dos seus funcionários. Somos uma família muito equilibrada.

Segundo depoimento de Mattos (2006), o curso iniciou na FUNPLOC com seis turmas e “As discentes passaram a conviver em ambiente totalmente diferenciado, desde o projeto arquitetônico de escola sem muros, até na forma de tratamento, sem assistencialismo ou pressão disciplinar”.

Ainda o mesmo depoente, foram importantes, além das mudanças físicas, as mudanças filosóficas e de trabalho que fizeram com que as mesmas alunas transferidas do Curso Normal do Colégio das Irmãs vivenciassem, na nova Instituição uma prática educativa totalmente diferenciada daquela que até então viviam:

Mudanças significativas foram vivenciadas na nova Instituição.

a) Transformação do Curso Normal em Curso de Aplicação, considerando o Curso de Pedagogia, em funcionamento, e as possibilidades de interação 3º. e 2º. grau, campo de estágio e pesquisa, captação e introdução de novos saberes com a formação profissional mais consistente, oportuniza a competência, a partir do dimensionamento das habilidades; **b)** Modificação de procedimentos diante de um novo Regimento Escolar, fundamentado no exercício da liberdade com responsabilidade, na autodeterminação, na capacidade de diálogo, no interacionismo, na interdisciplinaridade e no cultivo à ética discente e docente; **c)** a grade curricular era padronizada pelo CEE/SC (Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina); **d)** Bases filosóficas: clássicas, modernas e contemporâneas (Sócrates, Platão, Aristóteles, Comênio, Tomás de Aquino, Maria Montessori, Jean Piaget, Celestin Frenet, John Dewey, Vygotski; **e)** Concepções de ensino-aprendizagem: estruturalismo, realismo crítico, interdisciplinaridade (método), educação libertadora.

Dentre os jornais, destaca-se o *Jornal Coração de Estudante*, um periódico que era elaborado pelas Irmãs Franciscanas, professores e alunas do Curso Normal e que circulava na cidade de Canoinhas com o material de divulgação do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Esse jornal trazia na sua publicação do mês de setembro de 1985, entre outros textos, um com o título *Os valores dos Jovens*, no qual é abordado o grande compromisso da formação da humanidade e contando também o que os jovens de hoje deveriam vivenciar mais o amor pela liberdade, pela pátria e pela vontade de vencer.

Relacionado aos períodos das décadas de 1970 e 1980 é possível fazer uma análise a partir da afirmação de Habert:

Na literatura, em particular no campo da poesia, pessoas e grupos editavam seus próprios trabalhos com poucos recursos e em poucas tiragens, muitas vezes mimeografados e que eram vendidos de mão em mão nas universidades, nos bares, nas portas dos cinemas e teatros. Muitas dessas experiências manifestavam não só a tentativa de fazer chegar ao público sua produção mas, e principalmente, expressavam opções de resistência política e ideológica, a presença de novas concepções na forma e no conteúdo, a busca de novas práticas coletivas num tempo de mudanças. (1996, p. 77)

No caso das normalistas, quanto à publicação de alguns artigos ou material por elas escritos, todos eram criteriosamente selecionados pelas Irmãs e até mesmo pelas pessoas responsáveis pela publicação dos artigos nos jornais locais. Se nesse período não há dados suficientes que evidenciem a presença de uma elite na região de Canoinhas, é possível afirmar que, pelo menos, há uma elite intelectual responsável pela formação dos professores e presente na articulação e responsabilidade de produção, divulgação e até mesmo leitura dos periódicos locais.

Um texto escrito por um professor do Colégio chama atenção para a questão do amor, tão evidenciada nos discursos das Irmãs, que falava sobre a história de formação dos jovens. Isso ocorre também em outros textos escritos por alunas do Curso Normal. Na mesma publicação do *Jornal Coração de Estudante* (setembro/1985), muitos outros textos fazem alusão ao jovem, à juventude, ao Ano Internacional da Juventude, comemorado naquele ano. Numa seção do jornal, intitulada de *Fofocas*, na qual as meninas divulgam recadinhos, brincadeiras, há uma afirmação que parece estar colocada de uma maneira desvinculada de qualquer intenção, mas que, se comparado a outros textos onde a palavra *amor* aparece quase como um ideário, o “ingênuo” recadinho toma outro sentido.

Assim a afirmação “O professor Reni ensina fórmulas de química e física, mas e a fórmula do amor?”, apesar da dubiedade de sentido, parece reforçar mais uma vez o ensinamento dado também pelas Irmãs nas aulas de religião ou nas palestras e nas tardes de formação, nas quais a palavra amor era enfocada por diversas vezes e de diferentes formas.

A palavra amor estava presente nos discursos. Ela vai aparecer quando se fala sobre o amor ao trabalho, amor à Pátria, amor à família, amor aos estudos, amor próprio enquanto mulheres, amor a Deus e aos mandamentos da Igreja, conforme relata a Ir. Auxiliadora, com as palavras “é preciso mais que formação, é preciso mais que vocação, é preciso amor, é preciso muito amor àquilo que se propõe a fazer. O amor é incondicional”.

A educação para o amor, no seu sentido mais amplo e como parte do ideal, era notada constantemente nos textos elaborados por alunas do colégio: “(...) *Estamos nos preparando para a nossa maior meta: o Amor...*”

É este o nosso lema no decorrer desde 1971. Lema este, que nos levará a um crescimento global da nossa personalidade. Somente uma verdadeira educação, partindo do nosso esforço em colaboração com nossos mestres concretizará o objetivo: “Educar é construir”. Só construirei na medida em que eu me educar, e só educarei quando houver mudança na personalidade de outrem. Construir é iluminar, é abri novos horizontes é fazer algo crescer... Em qualquer momento em que estamos transmitindo **a verdadeira educação, estamos nos preparando para a nossa meta: o AMOR.** É preciso transmitir algo de bom para que sintamos o efeito do amor humano, amor este que nem o tempo conseguirá apagar. Amor em que dois ou mais seres comungam a compreensão, o carinho. Amor este que faz com que a criança sorria sempre. Educar... construir... é o mais nobre lema para o currículo escolar. “Se não podes ser um sol no caminho, sê uma estrela; se uma lamparina no caminho dos teus semelhantes”. (NUNES, aluna da 3ª. Série Normal Colégio Sagrado Coração de Jesus. *Correio do Norte*, 01 de maio de 1971). (grifo nosso)

Apesar disso, leva-se em consideração aqui o fato de ser nessa fase da vida das jovens que mais se fale sobre o assunto namorado, paquera, relacionamento, amor; sendo que a última parece ter uma conotação bem diferenciada dos demais, o que nos remete às afirmações da Ir. Auxiliadora em uma das entrevistas, quando ela diz enfaticamente o seguinte:

Para qualquer atitude ou comportamento das moças nós as fazíamos pensar muito sobre seus procedimentos. Tínhamos como uma frase de chamamento as seguintes palavras. **O AMOR NÃO ERRA.** E então quando nós dizíamos às meninas para aconselhá-las ou para dar-lhes algum

ensinamento em particular, pedíamos que repetisse essa frase em diferentes tons de afirmação. Isso dito baixinho: “o amor não erra, o amor não erra, o amor não erra” as convencia de que em tudo é preciso colocar muito amor. Seja ele o amor de mãe, amor da professora, o amor da mulher... Pois tudo aquilo que se faz com amor tenha mais valor, mais sentido, mais vida, mais sabor. **O AMOR** não erra nunca. Diga essas palavras usando diferentes tonalidades de voz. E, diga enfatizando a palavra amor. (2006)

Em uma edição do *Jornal Coração de Estudante*, o que mais chama a atenção é a publicação de um artigo que é o resultado de uma pesquisa realizada pelas Irmãs e pelas alunas do Curso Normal sobre o que a sociedade pensa do Magistério do Colégio Sagrado Coração de Jesus. A matéria traz perguntas e respostas dadas por alunos de outros colégios, pais, “pessoas mais velhas”, alunos deste colégio, professores e até diretores de outras instituições de ensino da cidade²⁴.

O que você pensa do curso de Magistério do Colégio Sagrado Coração de Jesus? Em primeiro lugar é um curso profissionalizante. Se tratando de um curso de 2º. grau é um dos cursos mais completos da cidade. / Um curso bom, com bons professores, direção firme e consciente. / O curso de nível médio e que antigamente estava melhor, com a nova direção, modificou bastante, mas para melhor. / Um ótimo curso, pois além de aprender, tem também a incumbência de transmitir a outros o que aprendeu. / Um curso gratificante que nos dá boas experiências para a vida. **O que você acha do comportamento das alunas desse curso fora do colégio?** Desconheço o comportamento dessas dentro do colégio, mas posso afirmar que fora dele elas transmitem a qualquer que seja total simpatia e são muito educadas. / Considero bom, com algumas ressalvas ocasionadas pela imaturidade. / **Há alguma diferença entre as meninas que estudam no magistério e as dos outros Colégios?** Acho que não existe, pois toda menina independente, aprende a respeitar e confiar em qualquer pessoa. / Ah! As meninas de outros colégios são mais simples, ao mesmo tempo em que as meninas do C. S. C. J., tem mais enriquecimento interior. **Qual o motivo de você ter entrado para estudar neste colégio?** A busca de um ideal. / A minha mãe achou que era o melhor. / Quero ser professora. Vejo a necessidade de bons mestres para as crianças, pessoas que amem a profissão e acho que sou chamada para o magistério. / Achei o melhor colégio e vim conferir. / Vi que era o melhor curso para a formação e profissionalização de pessoas.

²⁴ As perguntas foram destacadas por terem sido feitas pelas alunas aos seus entrevistados, porém tiveram a supervisão das Irmãs dirigentes do curso, antes delas saírem em busca de respostas aos seus questionários. As respostas foram separadas por barra para dar destaque a diferentes comentários feitos pelos entrevistados que, segundo as alunas, conforme já mencionado, “eram jovens, alunos, alunos de outros colégios, pais, pessoas mais velhas, alunos deste colégio, professores, direção de outros colégios”.

Destaque-se aqui a expressão usada por elas com a denominação de um grupo da sociedade a que elas se referiram como “pessoas mais velhas”. Quanto ao que segue divulgado no mesmo jornal, já na seqüência da matéria anterior e com o subtítulo de **“CONCLUSÃO: analisando a entrevista chegamos às seguintes conclusões”**, o que foi certamente realizado pelas Irmãs, que tiveram todo o cuidado de rever cada uma das perguntas e das respostas e tabular os resultados, enfatizando aquilo que engrandecia os ideais educacionais do Colégio e as envaidecia enquanto administradoras da Instituição.

É um curso bom. / Nós estamos dentro do curso e gostamos. / Mas nas entrevistas feitas existe muito preconceito de rapazes que acham o curso exclusivo para mulheres. Também acham que é um curso só para pessoas mais ricas. / Existem muitas pessoas que gostariam de fazer esse curso e não fazem por puro preconceito. E têm muitas alunas que freqüentam esse colégio apenas para satisfazer os pais, só para ter uma ocupação, um diploma. Encontramos também um descontentamento das pessoas idosas em relação ao curso, ou seja, acham que há alguns anos atrás o curso era ótimo e hoje deixa muito a desejar. Já os jovens entrevistados, dizem que o curso é bom e as alunas recebem uma boa formação, embora algumas ainda sejam imaturas. Os professores alegam que as alunas são bem formadas para exercer a profissão. Todos os diretores entrevistados disseram não querer exercer a direção do Magistério por exigir muita responsabilidade por parte destes. A maioria das pessoas dizem que o curso é o melhor da cidade, que é a melhor formação para a vida, mas também que há alguns anos era melhor.

Isso evidencia um grande valor dado por parte da sociedade ao curso, às alunas e principalmente às Irmãs da Congregação e aos ideários de ensino que elas enfatizavam no Curso Normal. Destaquem-se as perguntas sobre as diferenças das alunas do Colégio e de outras instituições. Quanto às respostas, o que mais chamou a atenção foram aquelas que confirmaram que as meninas buscavam no curso um ideal ou que estavam ali por influência da família. Porém, foi possível notar que, por parte das Irmãs, elas registram certo descontentamento em relação à qualidade atual do Curso que deveria ser melhor em comparação aos tempos anteriores.

O jornalzinho *Coração de Estudante*, publicado pelo Colégio, ainda no mês de setembro de 1985, traz questões, respostas e uma conclusão de uma outra entrevista feita pelas alunas do Colégio com rapazes na faixa de 16 a 29 anos, com o objetivo de saber a opinião deles sobre a valorização da mulher.

O que você mais aprecia em uma moça? Aprecio a sua delicadeza, a capacidade de se relacionar com as pessoas, com alegria e dedicação e sabendo ser humana e ajudar os outros. / O seu respeito, sua humildade, seu caráter. Sua maneira de comportar-se em qualquer tempo e lugar. / É claro que em uma moça você sempre tem a primeira visão do bonito, do atraente, isto influi muito. / Sua maneira de encarar a vida, a capacidade de amar e ser amada.

Entre as perguntas estão as que dizem respeito ao que os rapazes achavam das moças terem dois namorados, se era importante que elas casassem virgens e o que eles pensavam sobre a questão da mulher trabalhar fora. As moças perguntaram ainda como os rapazes queriam que fossem as mulheres com as quais gostariam de ter filhos. A referida matéria traz uma breve conclusão, da qual são analisadas as respostas:

Hoje em dia, a mulher é ainda muito valorizada. É claro que depende muito dela se valorizar, para que os outros a valorizem. Todos os entrevistados acham que o mais importante em uma mulher é a sua dedicação e sua maturidade. Porque a pessoa tem que representar o que é e não o que os outros querem que ela seja. Por isso, cada pessoa faz a sua própria valorização.

As mudanças notadas no decorrer da história do Colégio Sagrado Coração de Jesus remetem novamente a Teixeira (1967, p. 41), numa abordagem sobre as funções dessa Nova Escola também proposta pelas pelos novos ideários de educação.

Que enormes, pois, são as novas responsabilidades da Escola: educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a viver com mais inteligência, com mais tolerância, mais finamente, mais nobremente e com maior felicidade, em vez de ensinar 2 ou 3 instrumentos de cultura e alguns manualzinhos escolares.

Nessa relação hierárquica, no ambiente escolar, a disciplina soma-se ao trabalho do professor e o aprendizado do aluno num objetivo de atender à solicitação do sistema que determina, impulsiona, dociliza os corpos, coage. Nos ideários da educação ministrada pelas religiosas, nesse período histórico, os professores eram, na sua maioria, leigos (pessoas que não pertenciam à Congregação religiosa, mas davam conta de centrar o trabalho docente conforme objetivos e conteúdos de sua disciplina) e as alunas buscavam acompanhar as mudanças do seu tempo, mas se curvavam ainda à obediência das regras e a formação de professoras se dava numa intermediação entre o que está estabelecido pelas Leis

educacionais vigentes e a orientação cultural e moral das religiosas que administravam a escola. Assim, para Foucault, (2001, p. 118) “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”.

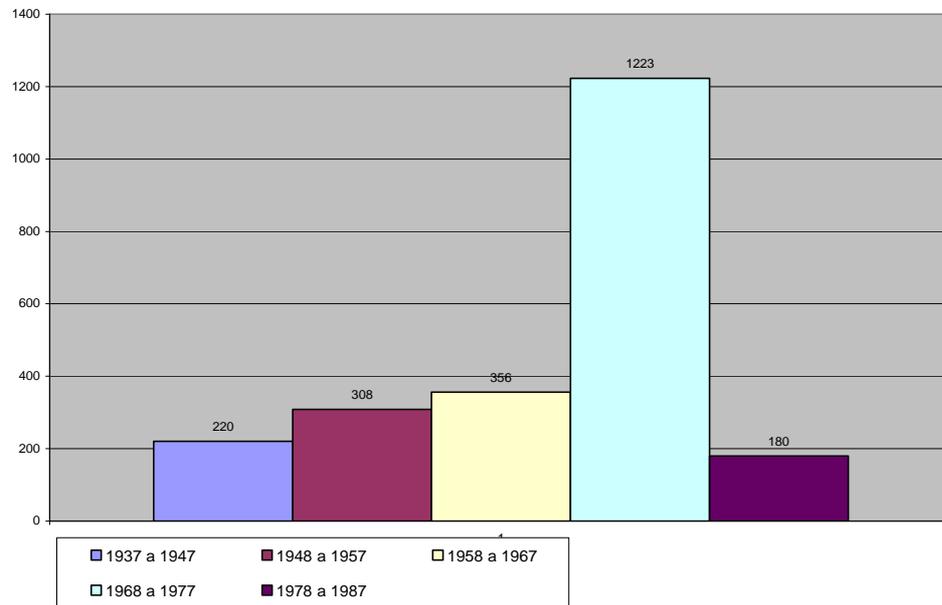
O objetivo do Colégio, em especial, o Curso Normal foi promover o homem na sua integridade desenvolvendo-lhe todas as suas potencialidades como escreve WELTER, (2006, p. 41).

Regulamento da Escola Normal “Sagrado Coração de Jesus”. O fim do colégio é proporcionar uma educação solidamente moral e religiosa, uma instrução completa, adaptada às necessidades atuais e conhecimentos práticos de tudo aquilo que faz da donzela cristã uma jóia de seu lar e a torne capaz para honrar, com sua conduta fina e delicada, a religião de Cristo, a fim de que não só constitua a felicidade de seus lares, senão também a honra da sociedade e a glória da Pátria.

Conforme anotações, dados e documentos fornecidos pela Ir. Auxiliadora, desde o ano de sua fundação em 1921, o Colégio Sagrado Coração de Jesus teve, até o ano 2001, 45.392 alunos matriculados, considerando todos os níveis de ensino, 656 professores leigos, 116 Irmãs da Congregação sendo que destas 14 passaram pelo cargo de diretora da Instituição. Quanto ao número de Irmãs, foi possível notar uma marcante queda no número delas da década de 70 para a de 80, pois nos anos 70 foram 35 Irmãs que trabalharam no Colégio, número este que vai ficar somente em 17 na década posterior. Isso confirma as dificuldades encontradas por elas para serem substituídas por pessoas da própria Congregação Religiosa. Isso leva a crer que foi esta mais uma das causas para o fechamento do Curso Normal nos últimos anos da década de 80.

Durante toda a história do Colégio somente três Irmãs são relacionadas com a função de serventes as quais, estão em documento elaborado por Ir. Auxiliadora, relacionadas juntamente com as demais pessoas que trabalharam nos serviços gerais da escola, tais como merendeiras, domésticas, chacareiros, pedreiros.

Gráfico 1 – Número de alunos matriculado no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas do ano de 1936 a 1987



Fonte: Welter (2006, p. 118)

Para apresentar os dados estatísticos e os números de alunos do curso de ensino fundamental, do Curso Normal e de outros níveis de ensino oferecidos no Colégio a Irmã Carmem Welter, em seu livro que aborda a história dos 85 anos do Colégio, usa as seguintes palavras: “Aprendemos no curso primário que o algarismo é um dos sinais que representa quantidade. Diz, às vezes mais que a própria palavra. Por isso, apresenta-se, a seguir, uma realidade da história em dados estatísticos, isto é, em números que mostram a matrícula de 1921 a 2006²⁵”.

Quadro 1 – Total de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino no Colégio Sagrado Coração de Jesus nos 85 anos de história da instituição.

Curso Normal	4.287
Ginásio	825
Ensino Primário	38.542
Jardim de Infância	1.558
Complementar	180
Total	45.392

Fonte: Welter (2006, p. 119)

²⁵ Embora esta pesquisa esteja restrita aos anos de 1970 a 1980, considerou-se importante manter os dados mencionados no livro da Irmã Carmem Welter com números até 2006, chamando a atenção para o período que nos interessa.

Ainda sobre o número de alunos, foi encontrado nos documentos da biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus o seguinte quadro, conforme demonstrado nas tabelas abaixo, possibilitando ainda um comparativo entre o número total de alunos da Tabela IV, incluindo-se todos os níveis de ensino e o número de alunas matriculadas no Curso Normal, conforme dados relatados pela Ir. Auxiliadora e demonstrado no Quadro I.

Quadro 2 – Número de alunas concluintes do Curso Normal na década de 1970 a 1980.

1970	29
1971	43
1972	56
1973	36
1974	37
1975	41
1976	33
1977	27
1978	37
1979	35
1980	43

Fonte: Arquivo do Colégio Sagrado Coração de Jesus

Quadro 3 – Total de alunos por ano de 1970 a 1989

Total de alunos do colégio sagrado coração de Jesus nas décadas de 70 e 80 (curso 1.º grau e curso de Magistério)	
Ano – número de alunos	Ano – número de alunos
1970 – 579	1980 – 634
1971 – 357	1981 – 603
1972 – 393	1982 – 592
1973 – 352	1983 – 914
1974 – 356	1984 – 936
1975 – 367	1985 – 917
1976 – 567	1986 – 872
1977 – 690	1987 – 753
1978 – 662	1988 – 724
1979 – 687	1989 – 746

Fonte: Arquivo do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas

É importante ressaltar que a partir do ano de 1976 houve um notável crescimento no número de alunos matriculados no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Em relação ao número de alunas matriculadas no Curso Normal, não houve um número de

matrículas tão acentuado. Isso evidencia que ainda havia a busca por parte dos pais, por um colégio tradicional na cidade, mas, no que se refere à formação profissional, ele já estava concorrendo com outros colégios que ofereciam outros cursos profissionalizando, conforme foi abordado anteriormente.

No ano de 1980, a escola foi reconhecida como Estabelecimento de ensino de 1.º grau, com a denominação de Escola Básica Sagrado Coração de Jesus. Quanto ao fim do Curso Normal, no Colégio, o episódio está relacionado com a crise econômica, conforme foi encontrado em documentos mimeografados no arquivo particular da Ir. Auxiliadora (1991)

No final do ano de 1987, a Associação Educacional e Caritativa (ASSEC), mantenedora do 2º grau – habilitação para o magistério da 1ª a 4ª Série (Curso Normal) do colégio Sagrado Coração de Jesus, por motivos diversos, fez a transferência do mesmo curso para a Fundação das Escolas do Planalto Catarinense (FUNPLOC). Portanto, a partir de 1º de março de 1988, o curso particular, 2º. Grau, Habilitação para o Magistério de 1ª a 4ª série do Colégio Sagrado Coração de Jesus, iniciou suas atividades na FUNPLOC, deixando um grande vazio... vazio. Durante 48 anos era formadora de professores desta região. Aqui se formaram grandes mestres, verdadeiros transformadores da sociedade, mas com em toda a profissão, nem todos honram o seu nome. Cada qual deu o valor que quis dar.

A imprensa escrita local, por meio do Jornal *Correio do Norte*, em 18 de julho de 1970, assim descreve o Colégio em texto após a publicação de uma foto histórica:

Na foto que ilustra “estas” linhas os leitores vêem somente a parte de frente recentemente construída, e que dá bem a impressão de sua imponência. Junte-se a essa impressão a várias outras e também colossais alas que compõem o conjunto majestoso e gigantesco, para que se tenha a idéia real do que sejam as instalações desse estabelecimento modelar tão profundamente ligado a própria história do ensino catarinense. [...] Efetivamente o tradicional estabelecimento é justo motivo de orgulho para esta cidade. De suas bancas têm saído normalistas para engrandecerem o ensino catarinense, inclusive atuais diretoras de grupos escolares pelo estado afora. Além do curso normal secundário, o estabelecimento mantém os cursos de pré-primário, primário e ginásial, com a matrícula de 934 alunas (...) Atualmente a Escola Normal Sagrado Coração de Jesus é dirigida com muito brilho e dedicação, sem limites, pela Reverendíssima Superiora e Diretora do Ginásio e Escola Normal, Irmã Maria Carolina Gross. Diretora do Curso Primário a abnegada e culta Irmã Leocádia Bielski, secretária a Irmã Maria Anysia Werle, Vice-Diretora do Ginásio, a irmã Amanda Gehrer. E vice-diretora do primário a irmã Nívea Holzbach. Numeroso é o corpo docente, constituído em grande parte por esclarecidas e inteligentes Irmãs Franciscanas e que

tão bem sabem infundir nos espíritos da infância e da juventude as luzes bem-fazejas da cultura.

É importante notar que esse jornal sempre traz em suas matérias sobre o Colégio, certo ufanismo em relação a ele e às Irmãs.

2.3 O CURSO NORMAL²⁶ DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: OBJETIVOS QUE VÃO ALÉM DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS.

O Curso Normal foi o primeiro curso de 2º grau em Canoinhas. Por ser particular, e quase que exclusivamente destinado ao público feminino e dirigido por uma Congregação religiosa, era bastante seletivo e voltado para uma determinada elite, mesmo depois de sua transformação em escola pública, 35 anos depois de sua fundação.

As décadas de 1970 e 1980 são períodos importantes para a história do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, em especial para o Curso Normal, por ser a época em que as Leis próprias da Congregação que administrava a Instituição, necessitavam levar em consideração também as leis educacionais em modificação naquele período.

Sobre esse período é importante transcrever as palavras da Ir. Auxiliadora (2006), quando faz um comentário sobre o Curso, as mudanças e exigências da legislação educacional vigente e a realidade vivida pela normalista, professores e escola de modo geral, naquele período.

As décadas de 70 e 80 foram tempos de bonitos acontecimentos para o Curso Normal. Primeiro, iniciamos as tardes de formação que consistiam em uma tarde por mês em que as próprias alunas transmitiam, ou melhor, apresentavam temas de formação: caráter, personalidade, educação, boas maneiras, etc. Tudo era apresentado de maneira artística, alegre e de suma responsabilidade. Cada série se esmerava em desenvolver o assunto de tal maneira que todos participassem. O objetivo era: apresentar-se ao público com arte e elegância, transmitindo conteúdo útil à vida, favorecendo crescimento pessoal e grupal. Isto exigiu muito de cada aluna: ensaios, pesquisas, elaboração do tema, bom relacionamento, pontualidade, criatividade, etc., etc. As tardes de formação continuaram até a extinção do curso, deixando saudades. O segundo item com referência a esse

²⁶ Apesar de a denominação ser modificada para Curso de Magistério pela Lei 5.692/71, o Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas permaneceu chamado de Curso Normal, conforme consta nos documentos arquivados na biblioteca, e que foi possível perceber nos relatos, depoimentos e entrevistas realizadas para esta pesquisa.

período foram às exigências da parte do governo de atualizar o regimento escolar; isso fez com que crescesse a participação dos professores na elaboração do mesmo. Uma outra mudança importante foram as questões teóricas que deveriam ser passadas para a prática. Cada aula, assim, ajudaria a aluna crescer, não só em conhecimento, mas em experiência de vida. Isso mudou também o sistema de avaliação que passou a considerar a reflexão das alunas sobre os temas trabalhados, então depois de trabalhar os conteúdos era solicitado que se fizesse uma avaliação pessoal, ou seja, uma auto-avaliação.

Para Irmã Auxiliadora, “aquelas que se não manifestassem qualidades para lecionar ou trabalhar na formação de sujeitos, seja como professora, como mãe e responsável pelo lar ou como religiosas entregando-se ao celibatário e às ordens da Congregação, eram aconselhadas a fazer outro curso”.

Mesmo nas décadas de 1970 e 1980, a Congregação das administradoras do Colégio não deixou de ter grande consideração para com as famílias mais tradicionais da região e pessoas de maior popularidade na sociedade local. Tal fato pôde ser verificado na classificação das turmas entre A, B e C, distribuídas conforme a classificação conseguida no exame de seleção, realizado para ingresso no Curso Normal. Essa posição dos alunos nas turmas era, conseqüentemente, resultado do percurso escolar vivido pelo aluno, e de certa forma, relacionado com a posição social dos pais.

Mattos (2006) afirma em entrevista que a prática do exame de seleção acontecia também nas escolas públicas do estado de Santa Catarina. No caso do Colégio Sagrado Coração de Jesus, o exame de suficiência como chamavam as Irmãs tinha uma relação muito próxima a questões relacionadas com poder econômico ou posição social, procedência familiar e as condições intelectuais dos alunos. O objetivo de estudar no tradicional Colégio das Irmãs sempre pareceu ter a conotação de busca e demonstração de *status*. No final do período sob as determinações do momento histórico do país e conseqüentemente de Canoinhas dos pontos de vista econômico e político buscou-se também qualificação profissional, no entanto não sem desarticular-se da tradição social e econômica. Assim, pode-se falar da manutenção de uma hierarquia social que precisa ser garantida em conformidade com o saber.

Um dos documentos encontrados que trata da formação das normalistas, denominado de “Unidade de Trabalho traz uma frase que direciona para o ensino de crianças as futuras normalistas”. Usando a expressão “CRIANÇA: Flor entre muitas flores”, retrata o cuidado delas, como profissionais, no trato com os pequenos. Todo o material para orientação das professoras/estagiárias era elaborado pela Irmã Orientadora do Colégio Sagrado Coração

de Jesus, no qual são feitos todos os modelos e sugestões de aplicação de aulas nas disciplinas de Matemática, Português, Ciências, Educação Religiosa, Educação Artística, Educação Física. Entre os objetivos e justificativas, destaca-se a especial atenção a atitudes, hábitos e habilidades que enfatizavam a necessidade de “Pensar antes de falar; prestar atenção àquele que fala; admirar a natureza; trabalhar em cooperação com a professora e os colegas; saber observar com proveito; avaliar com sinceridade seu próprio trabalho e o dos outros”.

Para a sociedade local, o curso de formação de professoras, tanto na primeira Instituição, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, quanto posteriormente no curso de Magistério que o substituiu, representavam muito, pois demonstravam qualificação profissional e *status* social. Ambos eram privados, o que repercutia em termos de poder econômico mais elevado, ou influência das famílias tradicionais da região.

No processo de formação se enfatiza a leitura de livros clássicos, de livros de formação e que davam bons exemplos. Essa prática utilizada na década anterior parece ter permanecido, conforme comenta uma das alunas que estudou na Instituição naquele período:

No almoço do domingo era servida, como sobremesa, uma sopa de bananas. Nas tardes, a partir das 13 horas, as alunas poderiam ler um romance, previamente censurado, com trechos apagados, impreterivelmente até às 18 horas, ocasião em que o livro deveria ser devolvido à biblioteca. Entre obras sacras e clássicas, contava-se com uma coleção de M.Delly, romance “água com açúcar”. Ribas (2005)

As práticas educacionais do Curso Normal estabelecidas pela administração das Irmãs colocavam as normalistas em certo distanciamento da realidade da época, no que se refere ao contexto histórico. Por exemplo, da ditadura militar vivida de 1964 até o início dos anos de 1980, conforme depoimento da ex-aluna:

Todos os eventos, o decorrer das aulas, que sempre eram de forma passiva por parte das alunas, as quais se limitavam apenas a ouvir os professores e a seguir normas e executar as tarefas solicitadas não permitiam que a gente tivesse uma visão crítica da realidade lá fora. Não tínhamos conhecimentos de leis educacionais, muito parcialmente ouvíamos falar da reforma do ensino sem ter muito claro do que se tratava. Não sabíamos da repressão e dos eventos ocorridos durante a ditadura militar, fato esse que só fomos ter clareza dos acontecimentos e de sua repercussão através de outros estudos e leituras realizadas muitos anos depois de ter saído do colégio. Havia certo distanciamento da realidade brasileira, era dada pouca atenção a problemas de ordem política e econômica. Enfatizava-se a importância da boa colocação e desempenho de

funções úteis na sociedade, tudo dentro de uma tônica voltada para a religião e espiritualidade, o valor da família e da constituição de uma boa família através do casamento e da boa educação dos filhos. Estávamos alheias aos acontecimentos externos e o que interessava era a nossa formação que garantisse que quando nos saíssemos para o mercado de trabalho pudéssemos trabalhar para a transformação e mudança daquilo que eventualmente não estivesse de acordo com os padrões éticos, morais e principalmente religiosos. As imposições realizadas pelas Irmãs influenciavam não somente as alunas, mas também suas famílias que mesmo não sendo da religião católica acabavam cumprindo as exigências que as Irmãs do colégio estabeleciam. (NUREMBERG, 2005)

Importa dizer que, em conversa informal, algumas ex-alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus afirmaram que para as famílias da sociedade canoinhense era motivo de muito orgulho e destaque social ter uma filha formada normalista, mesmo que não fosse exercer a profissão de professora.

Em comentário sobre a educação na região do Contestado, principalmente por aquela desenvolvida no Colégio das Irmãs, a ex-aluna Trevisan (2006) faz uma relação com a busca do Curso Normal nos primeiros anos como apenas uma qualificação pessoal e as finalidades do curso no final da década de 1960 e primeiros anos da década de 1970. “Nesse período, já se enfatizava a necessidade de uma boa formação profissional, porque já havia concorrência no mercado de trabalho, e a presença feminina estava cada vez mais constante.” Quanto ao exercício do magistério, elas eram muitas para disputar as poucas vagas para professora que havia nas instituições de ensino, distribuídas pelas comunidades do interior de todos os municípios que pertenciam à região do Contestado.

Na sede e arredores de Canoinhas, famílias abastadas matriculavam as jovens para cursarem uma escola de qualidade, que oferecia também outros cursos como pintura, piano, acordeom, bordado e coral. A professoranda que se formava na Escola Normal Sagrado Coração de Jesus se habilitava a lecionar nos Grupos Escolares, Escolas Multisseriadas no interior dos municípios ou algumas disciplinas isoladas onde houvesse o Curso Ginásial. No futuro muitas conquistavam uma vaga no ensino superior sem dificuldades para se submeter a um concurso vestibular. Saía-se do Colégio com uma boa cultura na época e se poderia sair bem em distintas atividades. (COSTA, 2006)

Em depoimento oral, Ir. Auxiliadora fala a respeito do final do Curso Normal no Colégio:

Alguns motivos que não permitiram a continuidade do curso: foram as mudanças nas leis educacionais, a falta de Irmãs habilitadas para o exercício de formação para o magistério e o fato do mercado de trabalho estar cheio de professoras já habilitadas pelo curso normal. A economia da época não permitia mais que os pais pudessem manter o curso com o pagamento das anuidades. Uma determinada classe das famílias de Canoinhas vivia com algumas dificuldades financeiras e à classe alta já não interessava mais o curso de magistério em nível de segundo grau, porque elas tinham oportunidade de fazer um curso superior de outra qualificação ou em outras cidades. (2005)

Algumas alunas egressas do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, ao ingressarem no curso de Pedagogia, criariam possibilidades de buscar novos saberes, principalmente visando melhorar a prática docente. A maioria delas já exercia a profissão docente, o que evidenciava a necessidade de prosseguir num processo de educação continuada, visando a uma melhor atuação futura, ou mesmo objetivando alcançar melhor *status* social. Nesse caso, parece tratar-se de um tipo diferenciado de professor do que temos nos dias atuais, pois para eles, na época, o aperfeiçoamento se dava não apenas para a melhoria profissional, mas pela busca de manter ou adquirir um *status* culturalmente exigido pela sociedade local. Aqui não se trata mais de algo que pode ser transmitido pela escola, no sentido cultural, e sim pela *teia de significados* exigidos e contemplados no contexto local. Assim, não se trataria apenas de aquisição de conhecimentos, mas de torná-los objeto também de emancipação intelectual.

Vale salientar que, em 1973, algumas alunas do Curso Normal foram agraciadas pelo poder executivo municipal de Canoinhas com uma viagem de formatura²⁷. O município custeou todas as despesas de uma excursão às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. Tal gentileza foi feita por se tratar de uma viagem de estudo e, ao mesmo tempo, de divulgação do Município e serviu como uma forma de lisonjear as meninas-moças normalistas que tanto orgulhavam as Irmãs do Colégio, o poder público municipal e a comunidade local na época.

Segundo Ir. Auxiliadora, em texto manuscrito sobre a o Curso Normal na década de 1970 e 1980, esses acontecimentos fizeram com que essas épocas fossem as mais bonitas para o curso. Nesse período, mereceram destaque as tardes de formação, que eram organizadas e realizadas uma vez por mês pelas próprias alunas, que buscavam transmitir o melhor de si para falar sobre formação de caráter, personalidade, educação, boas maneiras e outros temas.

²⁷ LEI n. 1128 de 21/12/73.

Tudo era apresentado de maneira artística, alegre e de suma responsabilidade. Cada série se esmerava em desenvolver o assunto. O objetivo era apresentar-se ao público com arte e elegância, transmitindo conteúdo útil à vida, favorecendo o crescimento pessoal e grupal. Isso exigiu muito de cada aluna: ensaios, pesquisas e elaboração do tema, bom relacionamento, pontualidade, criatividade (Ir. Auxiliadora, 2006) ²⁸.

Nesse sentido, vê-se uma nítida aproximação de princípios educativos oriundos da Escola Nova, como utilidade de conteúdos à vida, criatividade, preocupação com a formação escolar visando ao aprimoramento da personalidade²⁹.

De outra forma é possível entender as tardes de formação como um novo tipo de avaliação sobre os saberes ensinados às alunas e também de exercício sobre eles. Tais eventos exigiam que as alunas dessem conta de demonstrar todos os seus conhecimentos e pudessem ainda ser corrigidas ou orientadas quanto a eventuais erros referentes a saberes que ainda tinham que ser desenvolvidos ou exercitados. Parece ser na verdade uma maneira constante de avaliação que não deixa de ter uma relação com os tradicionais exames. Cabe aqui afirmação de Foucault (2003, p. 155):

Desse modo, a escola torna-se uma espécie de aparelho de exame ininterrupto que acompanham em todo o seu comprimento a operações de ensino. Tratar-se-á cada vez menos daquelas justas em que os alunos defrontam forças e cada vez mais uma comparação perpétua de cada um com todos, que permite ao mesmo tempo medir e sancionar.

O autor segue:

O exame, cercado de todas as suas técnicas documentárias, faz de cada individuo um “caso”: um caso que ao mesmo tempo constitui um objeto para o conhecimento e tomada para o poder. O caso não é mais, como na casuística ou na jurisprudência, um conjunto de circunstancias que classificam um ato e podem modificar aplicação de uma regra, é o individuo tal como pode ser descrito, mensurado, medido, comparado a outros e isso em sua própria individualidade; e é também o individuo que tem que ser treinado ou retreinado,

²⁸ Narrando em primeira, pessoa a Ir. Auxiliadora assim prossegue: “Curso Primário, os quatro anos tradicionais. O Pré-escolar, o Jardim de Infância também tiveram sua vez. Em prédio à parte, a alegria contagiante dos pequeninos sempre me proporcionou horas deliciosas. Quem se dedicou a essas tarefas foram: D. Ângela Peluzo, Irmãs Queribina, Domitila, Natalina, Cacilda, Consilia. Em 1932 fundou-se o Jardim de Infância, com 26 pequeninos alunos de 3 a 6 anos. Em junho do mesmo ano houve a equiparação do estabelecimento com as Escolas Complementaristas contando o primeiro ano deste curso com 17 alunos”.

²⁹ Ver neste sentido CUNHA, M. V. da. *John Dewey: uma filosofia para educadores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

tem que ser classificado, normalizado, excluído, etc. (2003, p. 159)

Sobre a questão de o Colégio manter certas tradições e costumes ou, uma prática vinculada a um ideário que estava um pouco desarticulado da realidade vivida pela sociedade local, conforme afirma Nuremberg (2005), parece ser uma tentativa implícita de não levar em consideração algumas situações, de forma que não houvesse a necessidade de mudança ou de adaptação de certos valores culturais. Em relação a esse distanciamento da realidade, a ex-aluna Ribas (2005), que estudara como interna na década de 1960, assim se manifesta sobre aquele período:

Como em qualquer outra escola da região, faltava contextualização ao cenário da época e às disciplinas, que só abordavam temas gerais e não enfocavam sobre paisagens ou História local. Não se falava na formação étnica, cultural, econômica ou religiosa da população de Canoinhas e arredores. Em momento algum alguém se referiu ao fanatismo, ou deu historicidade ao drama dos excluídos de suas terras ou do messianismo ao redor das figuras dos Monges que atuaram na região contestada, salientando-se a História Oficial abordada superficialmente nos livros didáticos. Os professores, além de seus conteúdos específicos, trabalhavam temas transversais, tentando eliminar as crenças nativas, primando pela disciplina e transmissão de conteúdos com uma visão distorcida de interpretar a realidade. (...) Enquanto Canoinhas vivia um inusitado progresso, com firmas madeireiras em franca expansão, com beneficiamento e exportação de erva-mate, mantendo para o produtor o preço histórico de 0,20 centavos de dólar o quilo, a maior fonte de emprego era no setor primário, porém o comércio local também se beneficiava. Ainda nos anos 70, professores se dirigiam a Florianópolis, Curitiba, Palmas ou União da Vitória para ampliar seus estudos. (depoimento obtido em 2005)

O depoimento acima, mesmo fora do contexto histórico delimitado para esta pesquisa, traz alguns itens importantes sobre disciplina e disciplinas curriculares e o momento histórico, e econômico da cidade de Canoinhas na década anterior. Isso ainda é percebido nos anos de 1970 e 1980.

2.3.1 “O uniforme escolar das normalistas: uma forma de ser reconhecida e de dar destaque ao Colégio”³⁰

De acordo com Habert (1996, p. 71), “o *jeans* que fora marca registrada da “juventude transviada” nos anos 50, dos *hippies* e da “geração engajada” nos anos 1960, nos anos 1970 vinha com *griffes* e algo mais que o anúncio prometia: “liberdade é uma calça velha desbotada”. A padronização do “moderno” chegava ao auge no Brasil dos anos 70 em meio a flagrantes contrastes e desigualdades sociais, regionais, culturais”. Assim, é possível realizar-se uma abordagem sobre o uniforme das alunas e das Irmãs da Congregação Franciscana, usados no Colégio de Canoinhas neste período, conforme afirmação da professora Silva (2006): “Nos anos 70, as Irmãs que trabalhavam no Colégio Sagrado Coração de Jesus já não mais usavam pesados hábitos optando por usar roupas de cores claras e com modelos não tão formais”.

Sobre esse assunto, referindo-se ao uniforme das alunas, Ir. Auxiliadora comenta:

Agora as meninas passaram a usar um novo uniforme, deixando-se de lado os uniforme de gala para os dias especiais substituindo o uniforme no modelo novo que tinha sido adotado desde o ano de 1965. Agora elas podiam usar o novo uniforme que era uma blusa branca de manga longa ou curta saia bordô ou mesmo uma calça também da cor bordô.

O Concílio Vaticano II, segundo Gascho (1998), não mexeu somente com estruturas, obras, constituições das instituições religiosas, mas também com a identidade, com o subjetivo dos membros da congregação e uma das mudanças foi a não exigência do uso de hábito pelas religiosas. Assim, quando as Irmãs trocaram o hábito religioso por vestes civis, algumas questões que as diferenciavam das pessoas leigas foram abolidas. Elas, teoricamente não ficaram no mesmo nível de igualdade que as meninas, pois a exigência de uso de uniforme continuou. As meninas ainda teriam que cumprir o exigido.

Porém, a rigorosidade com o uniforme usado pelas normalistas ainda continuou a existir, apesar de algumas mudanças, conforme relata a ex-aluna Stroebel: “As freiras eram bem exigentes. Para começar, o uniforme tinha que estar sempre bonito. Meia $\frac{3}{4}$

³⁰ Afirmação obtida em depoimento da aluna Stroebel (2006)

pelo joelho, tudo bem certinho. A saia pelo joelho e a camisa branca sempre impecável. Para subir as escadas tinha que ser bem devagar e com delicadeza”.

Mattos (2006), em depoimento, menciona que ainda no final das décadas de 1960, início de 1970, “nem professores, nem professoras podiam usar roupas que fossem consideradas provocadoras ou ‘insinuantes’ do ponto de vista das Irmãs. Para os poucos professores homens que atuavam na Instituição, havia a obrigatoriedade de usar roupas adequadas para o trabalho com as meninas, começando pela exigência de se usar camisas de mangas longas abotoadas até a gola”. Isso permaneceu por muito tempo, pois, nos anos de 1980, segundo o depoente, mesmo depois da extinção do Curso Normal e com a continuidade do curso de ensino fundamental e de ensino médio, os uniformes permaneceram dentro daquilo que foi estabelecido pelas Irmãs, não se admitindo nem mesmo o uso de camiseta de uniforme com o decote “V”.

Com intuito de uma comparação da evolução na mudança do uniforme das meninas, observa-se o depoimento da aluna Ribas, que fora aluna interna e que estudou na escola na década de 1960:

Após a aula os uniformes eram guardados e sobre simples vestidos e anáguas se vestia um amplo guarda-pó azul com um cinto e bolsinho bordado para identificação. Fazendo parte do uniforme de Educação Física, usava-se um enorme calção preto, franzido, fofo e comprido encobrendo os joelhos calejados de tanto rezar. O uniforme de ir à missa ao domingos era uma roupa de gala. Era da cor bege, usava-se um bibico na cabeça, gravata bordeaux, larga faixa plissada na cintura e sapatos tipo mocassin reluzentes. Nas mãos, sempre ostentávamos um terço e um livro católico

Os dados acima, apesar de uma década anterior ao período determinado para essa pesquisa, são importantes para fins de comparação entre o que estava estabelecido em outros momentos e o período da pesquisa especificamente.

A década de 1970 trouxe grandes mudanças e avanços nos diversos movimentos por liberdade. Assim, no fim da década, é possível perceber, conforme afirma Habert (1996, p. 73), ao se tratar do tema da colocação das mulheres no meio social e da sua conquista por espaços, que:

Uma das maiores mudanças foi a que apresentaram as mulheres no sentido do avanço de sua emancipação econômica e sexual e sua crescente presença nos movimentos políticos da década. Desenvolvendo uma ação mais direta e organizada, os movimentos feministas combinaram a luta contra a ditadura e

por melhores condições de vida com a discussão dos problemas específicos das mulheres – a sexualidade, o controle da concepção, o aborto, o prazer sexual, a dupla jornada, a discriminação econômica, social e política.

2.3.2 Abordagem sobre os livros usados no Curso Normal

Nas décadas de 1970 e 1980, as leituras eram similares, pois se limitavam aos clássicos da literatura brasileira e aos livros exigidos para uso das disciplinas, como didática, filosofia e psicologia³¹, e outras conforme mencionam as ex-alunas:

“Tínhamos que ler muito sobre Psicologia da Criança, principalmente o livro “As Grandes Linhas da Psicologia da Criança, do autor Guy Jacquin, que pertencia à Coleção de Psicologia e Educação”. Líamos também os clássicos da literatura” (Trevisan, 2006).

A aluna Costa (2006) confirma: “Na época, éramos obrigados a ler um livro por semana e mais aqueles que o professor indicava. Entre os principais autores, lembro de José de Alencar, Machado de Assis, Olavo Bilac, mais outros nessa linha, como por exemplo, Castro Alves”.

Segundo depoimentos das ex-alunas, o que era abordado nas aulas de filosofia, nas quais era usado o livro “Fundamentos da Filosofia: para uma Geração Consciente”, o conhecimento universal percorreu três estados distintos: teológico, metafísico e positivo.

É notável que o abordado nas aulas e lido no referido livro estava de acordo com os objetivos pretendidos pelas Irmãs: tratava-se de uma reforma da sociedade que devia ser organizada, primeiro intelectualmente, depois moral e, por fim, politicamente.

³¹ O livro de Didática usado pelas normalistas nos anos de 1970 era o “Fundamentos de educação; princípios psicológicos e sociais, elementos de didática e administração escolar”, de Amaral Fontoura e o livro “Didática geral” do mesmo autor. Nos anos de 1980 o livro de filosofia era “Fundamentos da Filosofia: para uma Geração Consciente”, de Gilberto Cotrim.

2.3.3 A mulher e a formação: Um forte ideal do Curso Normal em Canoinhas

No que se refere ao curso de formação de normalistas, na década de 1970, início da década de 1980, com a presença de professores leigos no quadro de professores da escola, percebe-se que houve o que se pode chamar de “tentativa de emancipação da mulher no contexto da sociedade local”. Nesse período, nas aulas era possível uma abordagem sobre questões pertinentes a elas próprias e à sua colocação na vida social e cultural enquanto mulheres. Não que isso não tivesse especial trato nos períodos anteriores, mas naquele tempo os assuntos sobre o referido tema eram abordados pelo ponto de vista das Irmãs, que, dentro do maior rigor da religiosidade, davam conta de tratar das referidas questões conforme os ensinamentos da Igreja e da Congregação. Muitas questões, no entanto, eram abordadas de maneira velada.

Vale salientar que no período determinado para este estudo, as alunas pareciam ter mais contatos com a temática relacionada à feminilidade. Assim, os assuntos serão tratados nas aulas e também por outros meios de comunicação, como é o caso do *Jornal Correio do Norte* que traz periodicamente publicações como a que segue, intitulada “Lar e Escola: procedimento das moças”:

A mãe falará às filhas de maneira um pouco diversa, depois de haver subministrado como o pai aos filhos alguns esclarecimentos destinados a mostrar como quis Deus os necessitam do amor de um ao outro inspiram pai e mãe, acrescentará: é possível, minha filha, que haja às vezes, uma melancolia inexplicável ou uma exuberância que dificilmente podes reprimir. Talvez tenhas, daí, concluído que eras um feitio excepcional ou pensando que alguém era capaz de compreender-te. Fostes presa de pensamentos vagos nos quais se te demoraste na análise de teus sentimentos, descobriste uma vaga precisão de amar e ser amada. Fica sabendo que estes são os indícios certos de que vais deixar de ser menina para te fazeres mulher. Não é só por esses motivos que esses movimentos desordenados da imaginação que podes reconhecer as mudanças operadas em ti, mas por indícios de teu organismo, bem como por fenômenos estranhos que pelas primeiras vezes te aparece que são sinais de saúde para ti. Isso é muito normal na menina moça. Assim que perderas mensalmente um pouco de sangue. Não precisas ficar inquieta nem perturbada. Este pouco de sangue quer dizer que teu corpo é, já, o de uma mulher. Aproveita-se dar as primeiras orientações de higiene necessárias nesses períodos, com toda a cautela e recato. A mulher traz, com efeito, em si ovários produtores de óvulo que, periodicamente, se desprendem e se destinam a gerar filhos. Esta atividade orgânica torna quase sempre, a mulher fatigada, nervosa e impressionável. É preciso, assim que ela aprenda a dominar-se. É o melhor meio de preparar-se para ser sempre calma e senhora de si, como o há

de ser mulher que deseja levar ao seu lar as fontes de paz e de alegria. É preciso que te acauteles contra os perigos que ora tens de combater. Uma moça, vaidosa e gosta de agradar. Se não tiveres de sobreaviso irás ser, mais ou menos, perturbada pelos rapazes e homens, e por pouco que um deles, mesmo honesto, porém inescrupuloso, de tanto disso, procurará, a custa de pequenos manejos, promessas, lisonjas, galanteios exercer sobre ti influência. Se, por infelicidade, te deixares levar pelo amor próprio ou fraqueza de coração, correrás o risco de não poder sair dessa aventura sem grandes sofrimentos ou erros graves. Bom é que saibas que a beleza tem sido, para muitas moças, causa de erros sentimentais. Se quiseres ser honesta e, um dia, eleita por um homem capaz de te oferecer um amor fiel, trate de preservar, carinhosamente, o recato e a modéstia, virtudes primordiais de uma moça. Essas explicações devem ser o bastante enquanto a moça vive no seio da família e não está sujeita a outras tentações que não sejam as da própria imaginação e sensibilidade. Entretanto por pouco que a imaginação divagueie e não impor a força de vontade poderá incorrer aos maiores fracassos e malogros matrimoniais. Sendo ela obrigada a um viver independente, no meio de homens inescrupulosos e raparigas perversas, bom será explicar-se mais claramente, como as menores familiaridades, pessoalmente, levar grandes riscos. Aqueles que estão em vias de casar-se não receará precisar os direitos e deveres no que toca a vida sexual e conjugal, de sorte que os primeiros dias de união, não chocando o pudor, sejam capazes de controlar os maridos em tudo o que respeita à moral. A consciência da mulher equivale a do homem e fora inadmissível, se dessa moça a um marido sem coisa alguma conhecer os deveres preciosos que aos esposos incumbem. Em suma, as confidências são de duas espécies nitidamente distintas. Um interessam ao filho ainda jovem e tem por fim esperta-lhe a alma numa idade de que ela é, facilmente, tentada a insurgir-se contra o jugo familiar. Devem inculcar-lhe o maior respeito ao amor aos que se amaram para que ele nascesse e sofreram. É justo na idade em que acordam os ensejos, desejos e as paixões pessoais que se devem completar as primeiras revelações. Terão por fim dar a alma uma orientação moral fazendo-lhe conhecer a Lei da natureza e, sobretudo de Deus, norteando as aspirações do coração para um ideal sobremaneira cristão, preparado e robustecido pela prática da castidade do coração e dos sentidos. Ensejos darão também, em alta parcela, aos mestres que por sua vez, especialmente quando observarem a inabilidade dos pais, na falta destes ou quando consultados a respeito, der toda a cobertura no sentido da futura felicidade conjugal a seus discípulos. Não sejamos egoístas nem comodistas e sim visemos a felicidade plena de nossos semelhantes. E... assim escreve. (19/01/1974)

A citação confirma o que era trabalhado e exercitado na sala de aula.

Dentre os ideários e os saberes tinha-se como objetivo a formação integral das alunas, ou seja, além dos saberes específicos das disciplinas e do trabalho com conteúdos buscava-se também a formação delas enquanto sujeitos da sociedade. Assim, no que se refere à colocação da

mulher como princípio norteador da família entendia-se que era para ela que deveria voltar-se a educação e a instrução.

Os artigos do jornal, escritos pelo inspetor de ensino, com o título Lar e Escola tinham um objetivo provocador no sentido de chamar a atenção dos rapazes, moças, homens, mulheres e crianças sobre temas relacionados às famílias. Fica claro a intenção de relação entre família e escola e, da mesma forma, uma sugestiva intervenção também da família na educação dos filhos.

Neste sentido, é possível reportar-se a Foucault (2001, p. 199), quando aborda sobre a infância e a medicalização da família:

Não se trata, apenas, de produzir um melhor número de crianças, mas de agir convenientemente esta época da vida. São codificadas então, segundo novas regras – e bem precisas – as relações entre pais e filhos. São certamente mantidas, e com poucas alterações, as relações de submissão e o sistema de signos que eles exigem, mas elas devem estar regidas, doravante, por todo um conjunto de obrigações que se impõe tanto aos pais quanto aos filhos: obrigações de ordem física (cuidados, contatos, higiene, limpeza, proximidade atenta); amamentação das crianças pelas mães; preocupação com o vestuário sadio; exercícios físicos para assegurar o bom desenvolvimento do organismo: corpo a corpo permanente e coercitivo entre adultos e as crianças. A família não deve ser mais que uma teia de relações que se inscreve em um estatuto social, em um sistema de parentesco, em um mecanismo de transmissão de bens. Deve-se tornar um meio físico denso, saturado, permanente, contínuo que envolva, mantenha e favoreça o corpo da criança. Adquire, então, uma figura material, organiza-se como o meio mais próximo da criança; tende a se tornar para ela, um espaço imediato de sobrevivência e de evolução. (...) O laço conjugal não serve mais apenas para estabelecer a junção entre duas ascendências, mas para organizar o que servirá de matriz para o indivíduo adulto. Sem dúvida ela serve para dar continuidade a duas linhagens e portanto para produzir descendência, mas também fabricar, nas melhores condições possíveis, um ser humano elevado ao estado de maturidade. A nova “conjugalidade” é, sobretudo, aquela que congrega pais e filhos.

No decorrer das aulas, naquele período, as normalistas contaram com a abordagem desses assuntos nas disciplinas como Biologia e Psicologia, abordado na maioria das vezes, agora por professores leigos, que, por força de sua formação e determinações legais, eram pessoas especializadas ou com formação específica na disciplina. Isso trazia agora um novo referencial, um novo enfoque, de forma mais “direta”, mais objetiva e sem os ditames da religião que se preocupavam mais com a censura e as delimitações das religiosas.

As Irmãs se preocupavam muito, nesse momento, com a administração do curso. Serve para ilustrar tal situação a afirmação da ex-aluna Stroebel que frequentou o curso no ano de 1974:

A professora dava um tema e falava um pouco sobre esse tema. Aí a gente fazia no caderno uma aula usando aquele assunto. Lembro uma vez que tivemos uma tarde de formação que o assunto era DIU³² e naquela aula soubemos que ele era um método contraceptivo, mas que era abortivo; mas que mesmo assim era usado por muitas mulheres que não sabiam aquilo que estávamos aprendendo. Muitas das nossas aulas eram voltadas para a realidade da mulher. Na maioria das vezes, nas tardes de formação, era abordado algum tema relacionado com a mulher, esposa, mãe, filha. (2006)

Com referência a temas como sexualidade e casamento, na década de 1970, Habert (1996, p. 73) afirma que “as relações familiares também sofreram alterações. De forma geral, ampliou-se o debate sobre o sexo e o casamento. O “descasamento” – quase um novo estado civil – passou a ser visto com mais naturalidade e sem o peso de velhos preconceitos. Com restrições, o divórcio foi legalizado em 1977”.

Para o contexto da cidade de Canoinhas, foi possível encontrar nesse período muitas publicações no Jornal *Correio do Norte*, como o seguinte texto que traz como título Antes do casamento:

Rapazes e moças deverão evitar a ociosidade, como a mais perigosa das conselheiras em matéria de impureza. É meio das vezes, o enfado e a indisciplina que geram os hábitos viciosos, os falsos sentimentos, os devaneios e as leituras perigosas. Todos esses conselhos seriam inúteis se a vida religiosa de uns e outros viesse a minguar ou desaparecer. Para que a castidade surja em toda sua beleza e não se transforme em tirania intolerável, é preciso que a alma se nutra de pensamento de Deus e descubra, por si mesma, que o amor humano sendo um reflexo do amor divino, só pode nascer e se desenvolver se o acompanham as virtudes que nos tornam semelhantes a Deus. Para bem manter-se o coração e os sentidos, é esforçoso que a alma não retenha, sem pedir imediata absolvição, o pecado da impureza a que se deixou levar em hora de pusilanimidade. Envenena o sangue de o coração guardar consigo um pecado sem confessar por falsa vergonha ou pela recôndita de tornar ao erro. A confissão, porém, não basta para fortificar a alma contra as tentações. Para viver da pureza, para fundar uma família cristã e se santificar, santificando os outros, é preciso nutrir-se amiúde, da carne puríssima de Cristo na Eucaristia e aprender com ele, na comunhão, a amar como ele amou. Sem fazer uso do cilício, espírito de mortificação, de penitência e abstenção, não podem ser abandonados. Seguidamente acontece de que as famílias, os pais, não tem a necessária

³² Dispositivo intra-uterino

habilidade, competência ou se frustram em orientar os filhos neste sentido. É então que a escola ou educandário em que se acha o jovem, ou tenha freqüentado, não pode se ausentar da participação na orientação de tão importante e nobre causa, para melhor felicidade em ampla segurança no provir dos futuros nubentes. Que todo o indivíduo, ao chegar o momento de decidir sua escolha de vida o faça com cautela e prudência e, seja muito feliz. E... assim escreve. FIDELE LOVATEL. (31/01/1974)

Assim, nesse mesmo sentido, o jornal publicou, no início da década de 1980, um artigo sobre casamento, no qual é feita uma leitura da realidade da sociedade da época e as condições exigidas pela união conjugal.

Segundo sociólogos, todos nós buscamos no casamento duas coisas argumentadas: Continuar as satisfações de vida de família que tivemos na infância e ao mesmo tempo, compensar-nos pelo que julgamos ter sido privados. A moça, cujo pai venceu na vida, mas será muito ocupada para dar-lhe afeição, quer um marido que seja igualmente admirado na comunidade, mas também lhe de o carinho que ela não teve. Um rapaz cuja mãe fez todas as vontades, mas deixou-lhe de dar-lhe apoio em suas ambições, irá procurar uma esposa igualmente indulgente, mas que também saiba encaminhá-lo para o sucesso sem choque de opiniões. Uma dos problemas básicos, é que queremos todas as vantagens do casamento e nenhuma desvantagem dele. As pessoas que melhor se saem, são as que adquirem sabedoria e força de caráter para reconhecer que o casamento como tudo na vida, tem seus dilemas e seu preço. Casando-se sacrificamos boa parte da liberdade pessoal, em troca de uma relação imprescindível para a vida toda. Ter filhos exige gastos, especialmente para a mãe, significa um duro trabalho e frustração pessoal, diante disso ficamos numa escolha penosa. Aceitar as relações matrimoniais como estrutura permanente de suas vidas é o que mais importa, como um ponto de referência e não o ajustamento cuidadoso de questões de dinheiro, posição social, ou interesse aos parentes. Em poucas palavras podemos dizer que é necessário aquele tempero que dá sabor, que chama pela qualidade de ser bom, o ingrediente chamado “Amor”. Devemos entretanto ter cuidado com a definição da palavra. O mais provável é que seja uma longa série de sacrifícios, porque não é uma garantia de felicidade para sempre, pois todo o casamento implica lutas, tédio, doenças, problemas financeiros e preocupações com os pequenos. Depois da lua-de-mel o vestido de noiva é dobrado e guardado, o ninho de amor num bairro elegante amanhece com goteiras no telhado, mato no jardim, o gás que acabou, prestação no dia errado, e os pequenos não são bebês cheios de sorrisos do comercial de TV, mas tiraninhos imperiosos a quem é preciso ter mamadeira, arrotar, e trocar fraldas, pra mais tarde não ter que sofrer com eles. O marido, infelizmente, jamais ganha o tal ordenado fabuloso, sua mulher engorda e perde a elegância, há momentos em que ele gostaria de fugir para a Austrália, momento em que ela se arrepende de não ter entrado para um convento. (Padilha, J. A. Casamento??? *Correio do Norte*, 22/08/1981)

O texto, apesar de conter algumas passagens irônicas, parece fazer muito sentido em relação ao trato dado ao casamento dentro daquilo que era estudado no Colégio das Irmãs, principalmente quando se trata de compromisso assumido, o que pode ser ilustrado pelas palavras da Ir. Auxiliadora no depoimento:

Nós fazíamos isso na escola: púnhamos as meninas e diante delas, uma opção. A vida exige muitas opções. Principalmente nessa idade. A gente falava das três grandes opções: *a vida celibatária, o casamento, a vida consagrada*. E orientava tudo para elas a certarem e fazer uma boa opção. Então a orientação que nos dávamos era essa: faça a opção. Optou por esta, lute agora com perseverança para seguir. [...] elas eram encaminhadas para uma opção, no primeiro ano; no segundo ano, no terceiro já tinham condições de optar por si mesmas. Você quer ser professor, lute, faça concursos e quando conseguir, seja fiel. A característica da formação era a fidelidade. Eu não tolerava irresponsabilidade. É preciso responsabilidade e fidelidade. Você nota aquelas que fizeram o normal e aquelas que não fizeram. Aquelas que optavam pela formação de professoras tinham um encaminhamento. Outras que seguiam a vida religiosa também deveriam ficar dentro da congregação. E aquelas que não optavam por nenhuma coisa nem outra: eram orientadas a ser boas donas-de-casa, boas esposas, boas mães. Qualquer que fosse a opção, tinha que seguir os princípios da religião, da moral e dos bons costumes. A fidelidade, honestidade, responsabilidade são imprescindíveis para qualquer opção.

O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus seguiu a tendência histórica de formação, substancialmente de professoras para atuar nas séries iniciais da escolarização primária.

A feminização se explica, ou tenta-se justificar, pelos traços de personalidade atribuídos à mulher, como instinto maternal, carinho, amor, compreensão e abnegação, à medida que a finalidade real da Escola Normal era preparar para o desempenho do papel social de esposas e mães, e secundariamente preparar para o exercício do magistério; e pelos fatores extrínsecos em que a feminização do corpo docente primário, os baixos salários e o pouco prestígio ocupacional, são reflexos que as mulheres não tiveram os mesmos privilégios econômicos que os homens, todavia o salário da mulher ser uma espécie de renda complementar; contribuindo para a desvalorização da profissão. (ZULIAN, 1998, p. 33)

Lima (1995) faz uma referência à educação feminina ministrada por ordens religiosas tradicionais, era também uma realidade para a formação das normalistas no Colégio de Canoinhas:

Não obstante seus limites, esse tipo de educação ministrada pelos colégios católicos femininos contribuiu para operar uma mudança significativa no comportamento da mulher brasileira e, conseqüentemente, na própria vida familiar. Em primeiro lugar, o exemplo dado pelas religiosas, como professoras, indicava que se abria um espaço para a presença da mulher na vida social: o magistério. Em segundo lugar, a elevação do nível cultural das mulheres contribuiu para despertar nelas o espírito crítico, abrindo-lhes assim uma perspectiva maior do mundo, e rompendo progressivamente o enclausuramento feminino típico da sociedade rural tradicional (p. 33).

Como o tema sobre comportamento e disciplina era intensamente cobrado dos professores pelos inspetores de ensino³³, algumas vezes o próprio inspetor usava de publicações dos jornais locais para dar o seu recado aos pais, professores e principalmente aos jovens e adolescentes. Apesar do preparo das jovens para futuras mães e donas-de-casa, a questão da sexualidade era tratada de forma velada. Com o título das matérias de Lar e Escola, ele desejava chamar atenção também dos familiares sobre temas diversos e, principalmente, sobre sexualidade, casamento, religiosidade. Foram muitas as publicações encontradas nos jornais e periódicos pesquisados, optou-se porém, nesta pesquisa, pela citação de alguns trechos, já que são matérias longas e, indiretamente vinculam-se a ao mesmo tema:

³³ É possível perceber aqui, que a prática do trabalho do inspetor de ensino em Canoinhas, acontece desde a década de 1930, conforme Resolução nº 268 de 31/01/1938 a qual nomeia Inspetor Escolar pelo prefeito municipal Alinor Vieira Corte; como segue: Considerando que a instrução no Município de Canoinhas, já está bastante desenvolvida, contando com muitas escolas municipais. Assim, uma inspeção permanente era profícua ao ensino. Para tal a autoridade municipal RESOLVE Nomear o Sr. ORTY MAGALHÃES MACHADO para exercer o cargo de inspetor Escolar Municipal, com os vencimentos marcados no Decreto -Lei nº 01 de 15 de Janeiro de 1938, a começar no dia 1º de fevereiro do corrente ano. Gabinete do Prefeito Municipal de Canoinhas, 31 de Janeiro de 1938. (disponível em <http://www.canoinhas.sc.gov.br/legis/>, acesso em 10 de agosto de 2006) - Em 1939 – Osvaldo Soares – auxiliar de inspetor; em 1940 – Germano Wagenführ – inspetor escolar; em 1942 funcionava a 3ª. circunscrição das escolas, o inspetor escolar José Figueiredo de Siqueira. 1946 – 24 Inspeção escolar, o inspetor Drausio Celestino Cunha. 1951 – Solo Rosa – inspetor Escolar; 1952-1957 – Altino de Almeida da Rocha – inspetor Escolar ; 1964 – 1967 – Fidele Lovatel Inspetor Escolar; 1966 – 1967, 1974-1975 – Maria Lovatel Pires (substituta por vários períodos) inspetora e coordenadora; 1973 – Lilá S. Bosse Substituta – inspetora e coordenadora escolar; 1977 – Dirceia do Prado (substituta). 1977. 1967 a 1977 – Flerides Bittencourt; Juci Therezinha Cubas – Supervisora Local. Que foi substituída por Esmeralda Maria Seleme Buschmann. [...] Através do decreto número 8840 de 31/12/1969, artigo 27 os cargos de inspetor escolar ficam convertidos em cargos de coordenadoria local de educação compreendendo os municípios de Canoinhas (sede), Três Barras, Major Vieira. Pelo decreto n.º. 5376 de 21/07/1978, as coordenadorias são transformadas em Supervisorias Locais de Educação. Sendo que a 18ª. UCRE _Unidade de Coordenadoria Regional de Educação, passou a funcionar pelo decreto n.º. 8961 de 19/09/1979 com sede em Canoinhas incluídos os municípios de Major Vieira, Porto União, Irineópolis, Três Barras. A coordenação da regional na década de 1980 foram dos professores Hercílio Muller e Maria de Lourdes Brehmer. Pela Lei nº. 955 de 07/12/1970 a inspeção de educação do município foi substituída pela criação do Departamento de Educação e Cultura que passou a ser responsável pelas questões educacionais do Município de Canoinhas dividido em três setores: ensino, biblioteca e merenda escola. (Fonte: Arquivo do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas)

Lar e escola. Aos jovens e adolescentes. Vem a seguir o período da puberdade. O filho vai ver em seu próprio corpo, transformações que o podem perturbar e tentar, o que se abre ensejo ao prosseguimento das revelações necessárias. Convém fazê-la antes que o filho se bandeie a companheiros cujas disposições morais, estão fora de nossa fiscalização. Mais vale evitar as quedas do moço que ter que ver as repará-las. Revelação feita em um ano mais cedo é mais prejudicial que explicação dada uma hora mais tarde, por isso que um pecado contra a castidade, cometido por imprudência ou ignorância pode trazer as mais funestas conseqüências a vida inteira e provocar perversões definitivas. Afinal, quando se trata de pecado tão sutil como a dos sentidos, quando se sabe como a impureza se institua nas almas por meio de desejos obscuros e instintivos, é sempre bom insistir na necessidade de esclarecer a consciência, obrigando o moço a se eximir de tudo o que possa prejudicar o ideal de vida confinada à guarda de seu coração. De mais a mais, não é raro que a consciência dos adolescentes, ignorando os fenômenos de puberdade na ocasião em que se formam, sofre abalos tais que provoquem desequilíbrio psíquico de conseqüências cuja duração pode prolongar-se durante anos a fio. Numa idade em que o indivíduo precisa concentrar forças e vontade para dominar os distúrbios da imaginação e da sensibilidade, é mister evitar tudo o que possa trazer a consciência em inquietação e desordem. (...) (LOUVATEL, F. Lar e Escola. *Correio do Norte*, Canoinhas, 19/01/1974)³⁴

Percebe-se que há uma inter-relação de saberes. Todos os saberes se somam para formação integral tanto das normalistas enquanto alunas como também dos filhos e outros alunos que futuramente seriam ou estariam sob a responsabilidade delas no que se trata de educação.

³⁴ Outras matérias de igual natureza foram descritas pelo inspetor. Lar e Escola. Aos jovens adolescentes. Prosseguindo nos esclarecimentos necessários, convirá a colocação as novas responsabilidades do filho tornado púbere. “Se Deus quis que o amor que um ao outro inspiram pai e mãe seja a condição primordial do nascimento dos filhos, decidi igualmente, servir-se dos corpos daqueles para formar aos corpos destes. Assim o pai e a mãe cedem a Deus corpos e corações para que se opere o nascimento dos filhos que ele deliberou criar. Eis porque o pai traz consigo um germen vital (líquido fecundante) destinado a fecundar o corpo da mãe, do mesmo modo como podem fecundar os óvulos da flor. A mãe traz em si os ovários que só podem servir ao nascimento do filho se o homem deposita ali um pouco desse hormônio, chamado sêmem ou esperma. É bom que saibas que trazes, também, em tua carne, esse miraculoso líquido. Esta encerrado na parte do corpo que se chama sexo, o qual, por isso mesmo, deves particularmente respeitar e preservar de olhares e toques impuros. Quando teu corpo que ainda é corpo de menino, se transformar num corpo de adulto, bem depressa o perceberás. Procurando sair, o semem provocará em teu sexo um movimento especial destinado a facilitar-lhe a ejaculação. Fica pois, sabendo que, se um dia surpreenderes teu corpo algum movimento desse gênero, não te causes isso um espanto nem terror. Será, simplesmente a prova de que deixaste de ser criança para passares a homem. (LOUVATEL, F. Lar e Escola. Procedimento das moças. *Correio do Norte*, Canoinhas, 15/02/1974)

2.4 “O fim do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas: o grande vazio”³⁵

Dentre os motivos alegados para o fim do Curso estão aqueles de ordem econômica, administrativa e social. Os problemas de ordem econômica estavam relacionados tanto à Instituição quanto às próprias alunas matriculadas no curso. A Instituição, por ser uma entidade religiosa e de caridade, não estava mais conseguindo suprir seus gastos com arrecadação com mensalidades. E ainda, conforme já foi abordado, havia muitas alunas com bolsas de estudos. Essa restrição financeira, conseqüentemente, atingia não somente a aluna, mas também a Instituição. Quanto às questões administrativas, davam-se pelo fato de que a escola havia dado abertura para muitos leigos atuarem em sala de aula como professores, mas não conseguiam dar continuidade ao trabalho da Congregação, não havendo capacitação de recursos humanos. Não houve também uma preparação das religiosas para serem substituídas por outras oriundas da mesma Ordem Religiosa.

Na data de 3 de dezembro de 1983, o Jornal *Correio do Norte* publicou uma lista de 42 nomes de alunas que receberam bolsas de estudo com o seguinte enunciado: “O Colégio SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, desta cidade, comunica a quem interessar, que a Secretaria de Educação concedeu BOLSA DE ESTUDO no valor de Cr\$65.000,00 (sessenta e cinco mil cruzeiros) per capita ...”

Em outra nota, agora de agradecimento, publicada no Jornal *Correio do Norte* de 12 de abril de 1984, assinada pela Irmã diretora do Colégio, com uma relação de nomes de alunas que receberam bolsa de estudo, diz-se o seguinte: “... direção e alunas do Curso de Magistério agradecem ao Sr. José João Klempous DD Prefeito municipal de Canoinhas, bem com a distinta Câmara de Vereadores, pela nobre ajuda monetária concedida em forma de Bolsa de Estudo, às alunas. Graças a este nobre gesto, mais 21 candidatas ao Magistério têm a possibilidade de dar continuidade ao estudo. Mais uma vez pôde-se constatar que a Educação em nosso município ainda tem lugar. INCENTIVAR O PROFESSOR É DINAMIZAR O ENSINO”.

A matéria sobre bolsas de estudos do ano de 1983, e a nota de agradecimento acima, ambas assinadas pela Irmã designada como Diretora da escola evidenciam que o Curso já vinha, há muito tempo, contando com a ajuda financeira de outras

³⁵ Título de um documento datilografado fornecido pela Ir. Auxiliadora com uma abordagem sobre o fim do Curso Normal no colégio das Irmãs e Canoinhas.

instituições e entidades que, referindo-se aos anos de publicação (1983/1984), são apenas quatro anos antes do final definitivo do curso.

O ano de 1983 foi um marco histórico não muito feliz para a cidade de Canoinhas, pois foi o ano em que a cidade viveu uma das maiores enchentes. Tal fato fez com que ocorresse um equívoco por parte de um deputado estadual que se prontificou em ajudar o Colégio que também vivia uma crise financeira. Na tentativa de esclarecer o mal entendido e de explicar a real situação da Instituição de ensino, a Irmã Graça publicou na imprensa local uma nota que foi retratada pelo *Correio do Norte* com o seguinte título: “Diretora do Colégio Sagrado Coração de Jesus desmente crise financeira”.

O Jornal *Correio do Norte* recebeu mensagem esta semana, procedente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, no seguinte teor: “Também de autoria do deputado Cid Pedroso do PMDB, é a mensagem telegráfica expedida ao governador do Estado e ao Secretário da Educação, solicitando que seja pago imediatamente o aluguel das salas locadas para o Estado pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, da cidade de Canoinhas, que se encontram em atraso, bem como seja concedida uma verba substancial de no mínimo dois milhões de cruzeiros a esse estabelecimento de ensino, que está atravessando precaríssima situação econômico-financeira e até ameaçado de fechar se não receber atendimento do Poder Público Estadual”. (*Correio do Norte*, 1/10/1983)

A matéria segue com a publicação de uma outra nota também assinada pelas Irmãs da Congregação. Com o título de “**O desmentido**” tenta-se dar uma explicação, mas não consegue deixar de transparecer as dificuldades financeiras da Instituição, acaba por dispensar a ajuda, salientando que o problema já estava em parte resolvido.

Ao tomar conhecimento da matéria do deputado, a Irmã Graça, Diretora do estabelecimento enviou uma correspondência a Cid Pedroso, datada de 26 de setembro que diz o seguinte: “De posse de sua correspondência de 21 de setembro do corrente ano, na qual me relata seu interesse por este Estabelecimento, quero sensibilizada, agradecer sua dedicação, seu empenho por mim solicitado. Dado fato, no momento sentia-me muito angustiada e preocupada, pois não estava recebendo nenhuma informação a respeito das Bolsas de Estudo, cujos formulários havíamos enviado na época certa. Baseada nos anos anteriores que recebíamos uma parcela no primeiro semestre e a segunda no outro semestre, comecei a me preocupar, pois nada estava recebendo. As alunas também sentiam o mesmo e me perguntava: – Vem ou não vem essa ajuda? – Penalizada por ver a dificuldade com que vinha trazendo em dia sua mensalidade e ciente das penúrias por que passa suas famílias, algumas também em vista das enchentes, dirigi-me a sua pessoa solicitando um **toque** quanto a esse problema, junto aos

órgãos competentes. Inclusive citei a questão do aluguel das salas cedidas ao Estado que até aquele momento não havíamos recebido nada. Agora, também, as coisas mudaram. O comunicado das bolsas já veio e inclusive já enviamos o recibo devidamente assinado pelas contempladas. O aluguel também já está em dia até o presente momento. – Senhor Cid, fico muito agradecida por todo o interesse demonstrado. Quanto a verba mencionada no telegrama que transcreveu a carta, penso que houve engano. Não é este colégio que foi atingido pelas enchente e sim, o Colégio Comercial. Peço encarecidamente que passe essa importância a este Colégio profundamente atingido e em grandes necessidades. Seria um injustiça eu receber essa quantia.” (idem)

A matéria acima é relevante no sentido de buscar respostas sobre o porquê do fechamento do curso, sendo que ele sempre foi muito bem visto pela comunidade local, porém o que se percebe é que uma crise financeira não deixou que o curso tivesse continuidade. Assim, mesmo com um ideário de formação bem definido, porém necessitando de auxílio financeiro de órgãos públicos municipais e estaduais, ou mesmo de bolsas que eram recebidas pelas alunas e repassadas para o estabelecimento como pagamento das mensalidades, não deu conta de superar a crise econômico-financeira. Vale salientar que a matéria acima é do ano de 1983, porém já nesse período a crise era evidente.

Quanto ao aluguel das salas referidas pelo jornal e pela Irmã, liga-se ao fato de que, na escola, estava funcionando também o curso de 1.^a a 8.^a séries, pelo qual a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina se responsabilizava pelo pagamento das salas que foram locadas pela Congregação para esse fim.

Houve a transferência de todas as turmas do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus que foi extinto em novembro de 1987. No ano seguinte, em 1^o. de março de 1988, o curso de Magistério começou a ser ministrado na nova Instituição. Nova filosofia, nova concepção, novos ideários; até as questões estruturais se diferenciaram, pois as meninas estavam acostumadas com um ambiente totalmente diverso.

No primeiro ambiente, a existência dos altos muros, dos corredores escuros e silenciosos, do controle e da fiscalização das Irmãs e até da localização das salas que não permitiam uma visão da rua ou qualquer contato com o mundo exterior, fizeram com que as meninas tivessem idealizado um conceito de clausura, de liberdade vigiada e controlada. Já no segundo ambiente, totalmente novo para elas, um dos primeiro “choques” foi a questão estrutural. O novo curso era agora ministrado na FUNPLOC, uma Instituição construída com corredores grandes, abertos, sem cercas nem portões. Isso de início deixou as meninas

“desorientadas” com relação à maneira de agir. O que se evidenciava agora não era uma liberdade controlada e vigiada, mas sim a liberdade com responsabilidade.

Quanto ao fim do curso há outras duas possibilidades com relação à posição da elite canoinhense em relação a questão. Primeiro, conforme o que se evidencia pela situação socioeconômica da população, é que uma suposta elite, agora com poderio econômico restrito, e oriundos desta, muitos pais, na tentativa de manter seu *status*, insistiam em manter as suas filhas num colégio de tradição histórica para a cidade e região. E, se é possível fazer tal afirmação, havia uma outra elite, ou seja, uma elite intelectual, que não fazia questão nenhuma da continuidade do Curso no Colégio das Irmãs, pois uma nova Instituição de ensino começava a existir e tinha como objetivo ampliar-se nos diversos níveis educacionais.

Com relação ao Colégio Sagrado Coração de Jesus e às Irmãs que o administravam, percebe-se que mesmo depois da extinção do Curso Normal, as autoridades ainda se curvam ao reconhecimento do trabalho ministrado pelas Irmãs e pela Congregação. Isso se confirma nas palavras da vereadora Anita Pereira quando se refere ao Colégio e às Irmãs, em requerimento enviado à Câmara Municipal, no ano de 2002, momento posterior ao proposto nesta pesquisa, mas confirma que, mesmo depois de 15 anos do fim do curso de formação de professoras, ele ainda é referência de discussões e decisões políticas devido à sua importância histórica para a sociedade da região:

Solicitamos para que constem dos Anais da Câmara e para que sejam oficiados os votos de felicitações e reconhecimento às Irmãs Franciscanas Missionárias De Maria Auxiliadora do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas: Rosa Parise (50 anos) e Maria Erena Welter (60 anos), pela dedicação a formação educacional e religiosa de várias gerações e pelo apostolado de fé junto a Comunidade canoinhense. Felizes e honrados pela grata convivência de tantos anos, desejamos a ambas muita alegria, paz e a colheita justa dos frutos semeados no decorrer da vossa existência, votos extensivos ao Educandário e à Congregação. (disponível em <http://www.canoinhas.sc.gov.br/legis/>), acesso em 10 de agosto de 2006.

Conforme já foi abordado anteriormente, uma das razões para o fim do curso normal foi a impossibilidade de se manter ou de funcionar por meio de concessão de bolsas de estudo, uma necessidade que vinha aumentando a cada ano, conforme pode ser

observado em publicação do Jornal *Correio do Norte* sobre um Decreto Municipal. As bolsas de estudos³⁶ foram instituídas em forma de Lei a partir do ano de 1951.

Em outro momento falando sobre as normalistas das últimas turmas do Curso Normal, a Ir. Auxiliadora (2006), em outras palavras, repete o mesmo discurso:

O fato de a escola ser particular elitizava muito. Mas os mais privilegiados levavam suas filhas para Curitiba. Acontecia naquela época que é que alguns não queriam estudar e uma outra classe social nem todos tinham condições e recursos para pagar a escola. Então nós recorriamos a descontos, bolsas, trabalhos dados as normalistas dentro da escola para que pudessem pagar o curso. Ela pagava o curso com seu próprio serviço. Não tinham nenhum curso por perto então nós dávamos para algumas delas. Por isso fechamos o curso, pois muitos eram os que não podiam pagar. Tinha aquelas que vinham do interior e que já eram professoras, mas não tinham como pagar os seus estudos. Era tudo pago anualmente. Não tinha mensalidade, era cobrada uma anuidade.

Intencional ou politicamente, ou por necessidades socioeconômicas e por outras questões de ordem política local e regional, a extinção do curso de formação de segundo grau garantiram a futura implantação de um curso superior na mesma área do Magistério, na cidade de Canoinhas. Criada a necessidade e um novo conceito em relação aos cursos de segundo grau que até então tinham a preocupação de ser profissionalizantes, o curso de Pedagogia caracterizou uma formação continuada e veio corresponder à necessidade de qualificação profissional aos muitos professores que já atuavam em sala de aula ou em atividades educacionais apenas com o curso de segundo grau.

Posteriormente, a implantação do curso de Magistério da FUNPLOC e, na seqüência, o curso de Pedagogia que traz uma oportunidade para aproximar as alunas de uma

³⁶ LEI n.º 0117 DISPÕE SOBRE BOLSAS ESCOLARES. Benedito Therézio de Carvalho Júnior, Prefeito de Canoinhas, Faço saber a todos os habitantes, que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte LEI: Art.1º Ficam criadas bolsas escolares Municipais. Art.2º Aos que revelarem vocação, e capacidade para os cursos ginásiais, normais, científicos e clássicos, só poderão ser concedidas bolsas escolares se provarem. I- que frequentaram com aproveitamento e inteligência mediante certificado de aprovação final, cuja média não seja inferior a 7, estabelecimento de ensino oficial equiparado ou reconhecido, que permita acesso ao curso previsto neste artigo; [...] moralidade, mediante folha corrida, passado no cartório criminal, onde tiver residido os dois últimos anos, ou atestado passado por duas pessoas idôneas; VI-quitação escolar do representante legal. Art.3º A bolsa escolar, requerida ao Prefeito e concedida por decreto, será arbitrada por esta autoridade e não excederá de dois mil e quatrocentos cruzeiros, (Cr\$ 2.400,00) anuais, pagos em prestações mensais, mediante apresentação dos atestados de frequência e aproveitamento, passados pelos diretores do estabelecimento em que estiver matriculado o bolsista. Decretonº159/60. Dr. Haroldo Ferreira Prefeito de Canoinhas Decreta Art. 1º) São concedidas bolsas de estudos às alunas destinada ao Curso Ginásial, e Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de acordo com a Lei nº117 de 09/03/1951, [...] Os Bolsistas deverão apresentar mensalmente suas cadernetas na secretaria Municipal a fim de serem visados. Art. 5º) Perderão direito à bolsa no próximo ano, as alunas que forem reprovadas, salvo por motivo de força maior, que deverá ser devidamente comprovada. 15 de Fevereiro de 1960. (disponível em <http://www.canoinhas.sc.gov.br/legis/>, acesso em 01 de julho de 2006)

possibilidade de formação diferente daquela que obtiveram no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Há nos cursos que substituem o Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, uma preocupação mais com as questões profissionais, ou seja, de formação profissional. Dessa forma, é possível remeter-se a Pimenta (1999, p. 23) no sentido de tornar o sujeito como parte de um processo de humanização, no qual ele também é responsável por sua continuidade.

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o progresso de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. Ou seja, a sociedade civilizada, fruto e obra do trabalho humano, cujo elevado progresso evidencia as riquezas que a condição humana pode desfrutar, revela-se também uma sociedade contraditória desigual, em que parte dos seres humanos está à margem dessas conquistas, dos benefícios do processo civilizatório. Assim, educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social. Por isso, a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvem habilidade para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria.

Nos documentos da Universidade do Contestado de Canoinhas, foram encontrados alguns que mencionam dados sobre o curso de Magistério:

O curso de magistério de 1º. Grau – 1ª. a 4ª. série funcionava até o ano de 1987 no colégio Sagrado Coração de Jesus. A partir de 1988 o curso teve suas atividades cessadas no mencionado colégio, sendo que suas atividades tiveram continuidade na Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense – FUNPLOC, a qual não omitiu esforços para dar continuidade ao trabalho iniciado no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Posteriormente, em virtude da carência de pessoas habilitadas para ao trabalho junto à Pré-escola, em 1989, foi encaminhado processo solicitando autorização para funcionamento dos Estudos Adicionais de Pré-Escolar, o qual iniciou suas atividades no ano de 1990. (fonte: Arquivos da Universidade do Contestado)

No ano de 1987, quando da transferência do curso Normal para o Curso de Magistério³⁷ da FUNPLOC, houve algumas mudanças relevantes em relação à filosofia do Curso, concepções e saberes. Nesse mesmo ano, a ASSEC (Associação Educativa e Caritativa), mantenedora do curso de segundo grau no Colégio Sagrado Coração de Jesus, com habilitação em Magistério de 1.^a a 4.^a série, comunicou a possibilidade de transferência do referido curso para a FUNPLOC³⁸, iniciando-se assim um rápido período de transição.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e sete, na sede da Associação Educacional e Caritativa [...] realizou-se uma reunião da Diretoria da Associação com a finalidade específica de tratar sobre o curso de Magistério, 2º. grau, do Colégio Sagrado Coração de Jesus da cidade de Canoinhas, Estado de Santa Catarina. Aberta a sessão pela presidente, deu-se início aos trabalhos. A presidente colocou para a Diretoria reunida a situação atual do Curso de Magistério, 2º. Grau, do Colégio acima citado e **os problemas que vem enfrentando, de modo especial quanto a manutenção financeira e a falta de pessoal. Assim, que a sustentação desse curso está se tornando muito difícil devido ao alto custo do mesmo e o baixo poder aquisitivo da população, onde a maioria das alunas não tem condições de pagar as mensalidades exigidas. Na falta de pessoal próprio a Associação vê-se obrigada a contratar professores para administrar as aulas, onerando sobremaneira o Estabelecimento de ensino, pois a situação atual exige remuneração justa aos professores, que, em contra partida necessitaria a cobrança de altas taxas e mensalidades tornando o curso elitizante, o que contraria a finalidade dessa Associação.** Diante das dificuldades acima expostas e de acordo com o artigo 15, letras “I” e “h” do Estatuto Social da Associação, a Diretoria decidiu transferir os direitos e deveres do o curso de Magistério, 2º grau, do Colégio Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Canoinhas-SC, para Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense (FUNPLOC), entidade de fins filantrópicos, de utilidade pública, sem fins lucrativos que funcionam na mesma cidade de Canoinhas, a qual tem condições de manter o curso a partir do ano letivo de 1988 [...] (Fonte: Livro de atas da ASSEC) (Sem grifos no original)

Destaquem-se as justificativas mencionadas no documento que confirmam que as principais causas de encerramento do Curso Normal do Colégio foram as questões referentes à situação financeira da Escola, e das próprias alunas e a falta de pessoal habilitado para suprir a falta de professores e preencher as vagas das disciplinas do curso.

³⁷ Portaria 028/89. O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO [...] RESOLVE: 1. Autorizar o funcionamento do Curso de 2.º grau – Magistério de 1.^a a 4.^a série na FUNPLOC, da rede privada de ensino de Canoinhas, e cessadas as atividades deste curso, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, do mesmo município. Florianópolis, 20/02/1989. (Fonte: Arquivos da FUNPLOC Canoinhas)

³⁸ No livro de atas (ata n. 47) da FUNPLOC datado de 10/02/1988, com relação de presença de uma comissão há um relato do recebimento do Curso de Magistério pela referida Instituição destacando que o curso é recebido sem nenhum custo em função da crise financeira e a falta de pessoal por parte das religiosas.

3 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SABERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM CANOINHAS

3.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO CURSO NORMAL

É notável que no período de duração do Curso Normal pôde se depreender um ideário mesclado pela moral religiosa com outros ideais de formação. No período das décadas de 1970 e 1980, determinado para este trabalho, quando a educação vai apresentar características tecnicistas em virtude da legislação, Lei 5.692/71, e o momento histórico em que o país vivia, no Colégio das Irmãs em Canoinhas, o Curso Normal, apesar de haver uma rigorosa ligação com a religiosidade, apresentou algumas concepções que se entrelaçaram com outros ideais de formação. O tecnicismo característico da época aparece timidamente no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, sem desvirtuar-se dos objetivos específicos de formação para o mercado de trabalho, determinados por aquilo que já estava previsto nos ideais da Congregação que dirigia o Curso.

Isso revela continuidades e discontinuidades nos propósitos de formação. Assim, a formação tecnicista parece pretender ou corresponder às exigências legais do período e seus princípios de preparação para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, traduz adequação ao ideário reformador do Estado característica forte naquele período.

Em todos os níveis de educação, seja no ensino primário e ginásial, durante o regime de internato que acabou na década de 1960 e mesmo nas décadas de 1970 e de 1980, no curso de 2.º grau, ou seja, no Curso Normal, havia fortes indícios de uma Pedagogia Tradicional. Tal concepção é confirmada na prática pedagógica ministrada pelas Irmãs, no trato para com as alunas e professoras, na metodologia de trabalho totalmente voltada para a questão da ordem, da disciplina, com uma prática centralizada na figura do professor e nos métodos de ensino.

A metodologia usada no Colégio Sagrado Coração de Jesus, consistia no professor-orientador com o uso de métodos passivos ao estilo “siga o modelo”, com uma prática centralizada na pessoa do próprio professor que, implicitamente, reproduzia os ideários de formação impostos pela congregação religiosa e perpetuava outros ideários vigentes, como a obediência e a disciplina. Assim, havia a garantia de integração do aluno na sociedade, de uma forma passiva, permitia a manutenção de uma concepção de educação

tradicional, que gradativamente vai mudando com as chamadas tardes de formação e avaliação diferenciada, conforme já foi mencionado.

3.2 O IDEAL DE FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS E A RELIGIOSIDADE NO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Entre religião e sociedade instaura-se uma sinergia, de um lado as crenças religiosas que fundamentam as normas de comportamento vigentes, fornecendo-lhes uma legitimação definitiva e inapelável, que favorece o autocontrole dos indivíduos e a ação das medidas repressivas contra os que se desviam; e de outro há as mudanças e adaptações impostas pela própria sociedade que dá conta de gradativamente intervir com o fim não só de mudanças, mas também de necessárias aproximações com a realidade.

Com relação às décadas anteriores (1950 e 1960), em comparação com as décadas determinadas para esta pesquisa (1970 e 1980), notou-se modificações importantes nos ideários e na forma como era vista a finalidade da educação e a função da escola. Sobre as mudanças e a evolução de alguns critérios sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus, é possível a seguinte afirmação:

Podemos perceber a nova finalidade da Escola, quando refletimos que ela deve hoje preparar cada homem para ser um indivíduo que pense e que se dirija por si; em sua ordem social, intelectual e industrial eminente complexa e mutável. Antes a escola suplementava, com algumas afirmações dogmáticas, uma educação que o lar e a comunidade ministravam os indivíduos, em uma ordem, por assim dizer, estática. Toda educação consistia em ensinar a obedecer (TEIXEIRA, 1967, p. 36)

No que se refere ao citado, nas décadas anteriores, principalmente enquanto havia o regime de internato, o Colégio Sagrado Coração de Jesus parece ir gradativamente mudando suas práticas que tinham dentro das determinações tradicionais algumas questões que se assemelham à afirmação de Teixeira (1967, p. 38), como segue:

Assim a escola nada mais era do que uma casa onde as crianças aprendiam o que lhes era ensinado, decorando as lições que os professores marcavam, depois tomavam e que lhes ofereciam elementos de informação e saber, que só mais tarde deveriam utilizar. Todas as noções, mesmo pedagógica, relativas à

Escola Tradicional se prendem a esses propósitos. Estuda [...] e aprende e ensina. O aluno bom era o aluno dócil que melhor se adaptava a esse processo livresco de se preparar para o futuro.

A questão da religião, fortemente presente nos ideários de formação das normalistas, permite apontar as afirmações de Geertz (1989), quando faz uma comparação entre a perspectiva religiosa e a perspectiva do senso comum, como uma ocorrência das mais óbvias na prática social. Assim, para os ideários do Curso Normal em Canoinhas, pelo menos no ponto de vista das Irmãs Franciscanas, toda educação deve dar-se pelo viés da religiosidade ou pelos ensinamentos da Igreja. E, mesmo o senso comum da religiosidade deveria ser moldado de forma que se aproximasse e se somasse, a outros saberes pertinentes no processo educacional e de formação das normalistas.

O movimento de ida e volta entre a perspectiva religiosa e a perspectiva do senso comum é uma das ocorrências empíricas mais óbvias da cena social, embora seja também uma das mais negligenciadas pelos antropólogos sociais; virtualmente todos a presenciaram acontecer inúmeras vezes. A crença religiosa tem sido apresentada, habitualmente, como uma característica homogênea de um indivíduo, como seu local de residência, seu papel ocupacional, sua posição de parentesco, e assim por diante. Mas a crença religiosa no meio do ritual, quando ela engolfa a pessoa em sua totalidade, transportando-a, no que lhe concerne, para outro modo de existência, e a crença religiosa como um pálido e lembrado reflexo dessa experiência na vida cotidiana não são precisamente a mesma coisa, e falha na compreensão disso levou a alguma confusão, principalmente em relação ao problema da chamada mentalidade primitiva. (GEERTZ, 1978, p. 136)

Stroebe (2006), ex-normalista, relata: “Nós tínhamos como uma das melhores aulas as aulas de religião. Tínhamos também as tardes de formação: aí sempre eram frisadas questões a respeito da mulher enquanto mãe, esposa, professora.” E, aqui no contexto da década de 1970, as referências sobre a mulher são feitas ainda com ênfase muito forte na formação de professoras do Curso Normal, somando-se sempre com a religiosidade, de questões sobre fé, vivência dentro dos ensinamentos cristãos e bom exemplo, conforme segue a mesma ex-aluna:

Aconteceu um fato muito importante num dia em que foi arrumada a capela com destaque para a bíblia. Era no mês de setembro quando nós alunas e as Irmãs comemorávamos o mês da bíblia. Então, a bíblia foi colocada sobre uma torinha, um pedaço de madeira que foi achado pelas meninas em um monte de lenha. A madeira aparentemente seca em alguns dias

apareceu com um belo broto e com folhas muito verdes e lindas... Isso tudo fez com que tivéssemos por durante muitos dias diversas aulas sobre fé, sobre despertar para a vocação, vivência nos preceitos cristãos e no bom exemplo enquanto futuras mães e professoras.

Quando não é mais possível centralizar a questão da religiosidade em todas as disciplinas, pois agora com o trato diferenciado, dado por profissionais leigos que passaram a fazer parte do quadro de professores do Colégio Sagrado Coração de Jesus, as Irmãs enfatizavam fervorosamente abordagens sobre vivência dentro das determinações da Igreja e da Congregação por intermédio das aulas de Religião, palestras, apresentações públicas. No rol de conceitos de Religião, e a considerar pelo trato dado pelas Irmãs do Colégio, é possível, segundo Geertz (1989, p. 140), “entender a religião como uma determinação da cultura, das relações sociais e também de comportamentos”, segue o autor:

... a importância da religião está na capacidade de servir, tanto para um indivíduo como para um grupo, de um lado com fonte de concepções gerais, embora diferentes, do mundo, de si próprio e das relações entre elas – seu modelo da atitude – e de outro, das disposições “mentais” enraizadas, mas nem por isso menos distintas – seu modelo para a atitude. A partir dessas funções culturais fluem, por sua vez, as funções social e psicológica.

A religião, segundo as Irmãs do Colégio Sagrado Coração de Jesus, deveria fazer parte de qualquer decisão consciente. Nesse sentido, cabe destacar que, no ano de 1968, em 16 de outubro, as Irmãs da Congregação receberam uma carta do Bispo Dom Oneris Marchiori para que fosse trabalhado com as alunas o tema “Consciência Política”. O teor da carta evidencia um pedido de participação da população nas eleições de modo que se valorizasse o bem-estar e o bem comum da população.

Estamos vivendo a realidade de um ano político, um ano de eleição [...] O bem comum exige que todos os cidadãos participem do processo político, social, cultural e econômico do País. Ninguém pode omitir-se. A participação política é uma das formas mais nobres do compromisso a serviço dos outros e do bem comum. Muitas são as formas de participação na vida política do país. Por exemplo: educando-nos para a política, entendida no bom sentido da palavra; conhecendo a realidade política do país, seus problemas; estudando as exigências cristãs de uma ordem política, confrontando a realidade política com o evangelho, fonte de o nosso agir cristão; lutando para tornar mais humana e mais cristã a nossa sociedade. Outra forma de participação é o VOTO. [...] que dever ser CONSCIENTE, LIVRE e SECRETO. (grifos no original)

A carta acima se encerra com um chamado aos eleitores para que conheçam os candidatos e seu engajamento com o bem comum; divulga ainda uma lista de políticos e lideranças políticas que votaram a favor ou contra o aborto e reitera: “A igreja não tem partido, nem tem candidatos. Ela vê com simpatia os leigos cristãos assumirem o seu compromisso.”

Além daqueles atributos para o quais concorria certamente a educação escolar, essa formação, propiciada pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, pode ser confirmada no depoimento da Irmã Auxiliadora, quando diz que, ao ingressar no Curso Normal, as meninas passavam por um teste seletivo e por uma entrevista para verificar as aptidões e tendências.

Existia um critério para análise do perfil das meninas que buscavam o Curso Normal. Tudo o que se exigia especificamente estava relacionado quanto à personalidade delas. Preparar as alunas para elas assumirem uma mudança de vida; de pessoa não só a atitude de professor. A gente trabalhava isso todo o tempo para que elas, em geral adolescentes, comessem a já ter atitude de professor com responsabilidade, lealdade e fidelidade à estrutura do colégio e também por que se vai ser professor ter que estar sujeito à Lei do Estado, à direção da escola, da congregação. Quando alguém é preparada no magistério não pode fazer o que quer e como quer. É primeiro necessário ter atitude depois então assumir que é preciso aprender sempre uma pedagogia libertadora e transformadora. (Ir. Auxiliadora, 2006)

Desde o início do curso e, enquanto havia necessidade do exame de admissão, foram usados os mesmos critérios. Nos últimos anos do curso não se fez mais necessário tal teste de seleção, pois a procura pelo curso já não era tão grande e havia a concorrência com outros cursos de 2.º grau que também aceitavam meninas em suas turmas. A aluna Ribas (2006), discente do Curso Normal na década de 1960, diz que a seleção das meninas ocorria por meio de um teste:

Na década de 1960, o Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, muito bem conceituado perante a comunidade, era uma escola particular com ensino primário, ginásial e magistério, funcionando em regime de internato e externato. Somente o curso primário recebia alunos do sexo masculino. Um requisito básico para o alunado era de que tivesse condições de arcar com as despesas de um colégio particular e demonstrar boa formação moral e religiosa e em caso de transferência ter conquistado boas notas nos períodos antecedentes. Ao se ingressar no curso ginásial, as alunas eram submetidas a um Exame de Admissão com número de vagas

limitado. Era uma Instituição dirigida por freiras franciscanas e tinha no corpo docente somente as Irmãs da congregação. O único professor masculino e leigo era Pedro Raitz que ministrava latim, três vezes por semana. O Colégio Sagrado Coração de Jesus era referência na região, abrigando uma elite de alunos no ensino particular. Grande parte das professoras do antigo ginásio e Curso Normal eram européias e se propunha proporcionar uma educação formativa e inculcar bons hábitos de conduta às meninas que o frequentavam. O Curso Ginásio era procurado por alunas da cidade e por quem morasse fora e não contasse com escolas em suas comunidades. Não havia outra opção para moças, porque naquele tempo o curso de Contabilidade ou Científico era frequentado quase que exclusivamente por rapazes.

A afirmação acima busca ilustrar a finalidade da classificação das turmas, que eram organizadas conforme o resultado obtido nos testes de ingresso. Mesmo depois quando os testes já não eram mais necessários era a aptidão e conhecimento das alunas que garantia a classificação e distribuição conforme o nível da turma.

Falando sobre a idade das alunas que frequentavam o curso, de suas aptidões, e opção de escolha e vocação, tanto para professora como para assumir com responsabilidade o que a vida lhe impunha, a Ir. Auxiliadora diz:

Elas tinham mais ou menos 16 anos. Não era exigida muito a idade, apenas que preenchessem os requisitos básicos. Além disso, elas faziam um pequeno teste para descobrir a tendência delas. No teste elas demonstravam as suas aptidões, se a tendência era ser advogada ela era encaminhada a fazer o curso. Se não tinha habilidades era sugerido procurar outro curso. Elas diziam: eu vim para fazer o curso para a formação pessoal e para a família. E também tinham em vista isto: não querendo ser professora você vai ser boa mãe; bom pai de família. Após o teste aquela que não demonstrasse tendência era encaminhada a outro curso. E se optasse por ficar no Curso Normal que assumisse. Tinha que assumir tudo como normal, as aulas, as tarefas, os estágios, tudo. Elas sabiam, e ficavam conscientes disso. Elas tinham opção e ficavam conscientes disso.

Para a realidade de Canoinhas, a ênfase na religião católica dada pelas Irmãs do Colégio deveria ser intensamente praticada pelas alunas por meio do sacramento da confissão, além da comunhão e da participação nas missas, pelo menos aos domingos. Tal exigência era conferida por meio do registro da presença e justificativa em caso de ausência. Havia um rigor maior para as internas e, para as externas, a participação na missa dominical.

A aluna Ribas (2005), que foi interna na década de 1960, último período que a Instituição ofereceu esse sistema, em entrevista, forneceu também alguns elementos da vida cotidiana das alunas no Colégio naquele período:

No internato a vida era metódica. O dia se iniciava às 05h30minutos, quando as internas, em silêncio deveriam vestir seu uniforme de saia azul impecavelmente pregueada, blusa branca com gravatinha azul, sapatos pretos baixos e meias brancas $\frac{3}{4}$, para assistir à Santa Missa na Capela do Colégio. Às 7 horas tomava-se o café da manhã, com pão e manteiga, que deveria ser fornecido pelos pais. Em seguida, ainda em silêncio, em fila, pelas escadarias, as alunas se dirigiam aos dormitórios para arrumar suas camas, depois à sala de estudo para tomar seu material escolar e posteriormente às respectivas salas de aula aonde se entrava em contato também com as alunas externas, compartilhando o mesmo ensino/aprendizagem. Após a aula os uniformes eram guardados e sobre simples vestidos e anáguas se vestia um amplo guarda-pó azul com um cinto e bolsinho bordado para identificação. Aos domingos se assistia uma Missa na Matriz Cristo Rei da cidade e para lá se dirigiam as internas, em silêncio e em fila ostentando o uniforme de gala em lã beije, com um bíbico na cabeça, gravata *bordeaux*, larga faixa plissada na cintura e *mocassins* reluzentes, terço e texto católico nas mãos. A volta da missa pelas ruas da cidade também era em fila. Somente em comemorações cívicas ou municipais, as alunas tinham oportunidade de se avistar de longe com os rapazes das escolas masculinas o que se tornava um momento significativo, emocionante e glamuroso. (RIBAS, 2005)

Esse relato serviu como ponto de referência e possibilidade para verificar se tais fatos continuaram ou não ocorrendo posteriormente. É notável aqui que o costume de freqüência às missas dominicais perdurou nas décadas de 1970 e 1980 em substituição as missas diárias que ocorriam durante o período de internato, o que não quer dizer que diminuiu a religiosidade e as cobranças quanto ao exercício da fé, pois todas as atividades se fundamentavam nos requisitos da religião. Para as Irmãs da Congregação, a boa profissional formada pela Instituição deveria ser exemplo de compromisso com a Igreja e com as exigências da religião católica.

Na educação católica, o enfoque principal dizia respeito à formação religiosa dos alunos. Os colégios tinham como finalidade específica a formação de bons cristãos, dentro dos padrões vigentes na época: a prática sacramental era considerada como expressão mais importante da vida cristã. A missa freqüente, e até diária, constituía uma prática comum. Às alunas era exigida a fiel participação em associações religiosas, como o apostolado da oração e a congregação mariana. A

orientação moral era muito rígida, havendo controle dos livros e revistas lidos pelos alunos. Nos internatos, até as cartas enviadas ou recebidas pelos alunos passavam por uma censura prévia. As visitas de pais e parentes eram muito limitadas. Outro aspecto bastante importante era a formação intelectual. Os professores, em geral competentes, estimulavam os alunos a uma intensa vida de estudo. (LIMA, 1995, p. 35)

O ideal educativo dessas Irmãs não se diferencia em alguns aspectos daquele que perpassa o fazer educativo de muitas das Congregações³⁹ Católicas. O trecho a seguir é bastante elucidativo a esse respeito:

Como contribuição à Ação Pastoral da Igreja, e considerando a importância gravíssima da educação na vida do ser humano e seu influxo cada vez maior no seu progresso social contemporâneo, nossa congregação se dedica à atividade educativa entre as crianças, os jovens e os adultos. Nossa madre fundadora, ao assumir o trabalho missionário, começou educando crianças e jovens, legando-nos assim o amor à Educação, como campo de genuína ação apostólica. Nossa educação deve partir da pessoa, considerada com totalidade, ser físico, racional, social e transcendente, e ajudá-la para que seja um homem: livre, reflexivo e de consciência crítica, comunicativo e solidário, comprometido com a história, inquieto na busca permanente de superação; capaz de transformar o mundo; e, sobretudo, um cristão autêntico, maduro na Fé, comprometido na construção de uma sociedade de valores evangélicos.⁴⁰

Note-se que ao ideal de formação para a transcendência, alia-se aquele que não descuida do homem em sua dimensão humana, biológica e social, vinculada à crítica e à preocupação com as questões de seu tempo. Mas, essa tarefa também é coletiva:

Com meio de alcançar os fins propostos, deve-se criar e fortalecer a Comunidade Educativa, onde cada um: pais de família, alunos, professores e funcionários sejam considerados pessoas que constroem cada dia num dar e receber. A formação da família e sua integração na comunidade paroquial há de ser preocupação constante na comunidade Educativa, que procurará a educação continuada através de reuniões de pais e família. (...) Nossas instituições educativas devem servir a comunidade local; devem estar abertas ao diálogo e projetar-se

³⁹ Ver nesse sentido CUNHA, Maria Izá Gerth da. *Educação Feminina numa Instituição Total Confessional Católica Colégio Nossa Senhora do Patrocínio* (1999). Dissertação de Mestrado em História. Faculdade Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. SP

⁴⁰ Artigos 113 a 121, obras apostólicas, pastoral educativa da Constituição da Congregação conforme livro de normas e orientações a respeito da Congregação das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, com determinações sobre o modo de vida das religiosas e a própria Congregação, intitulado de **Formas de Vida**, p. 61/62

na comunidade, animando-a cultural, social e espiritualmente (idem.).

Além daquela formação geral, a intenção das religiosas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, era de educar as meninas, futuras mães e esposas, que se responsabilizariam pela educação das gerações futuras. Lima (1995) afirma que “a educação ministrada nos colégios católicos, a maioria dos quais dirigidos por Irmãs de congregações religiosas, tinha como finalidade específica não apenas preparar a mulher para os cuidados do lar, mas, na medida do possível buscava também atrair as jovens para a vida conventual”.

Nas palavras da Ir. Auxiliadora, se lê a rigorosidade de uma Pedagogia Tradicional, quando ela afirma que todas as meninas tinham que se adaptar aos critérios exigidos pelo curso. Aquelas que não se enquadravam tinham que mudar suas atitudes e buscar estar de acordo com aquilo que era predeterminado. Parecia uma grande preocupação com o que ensinar tanto para as normalistas, quanto por estas em ocasião de trabalho ou enquanto estagiárias. Para esta pedagogia há determinação absoluta, acreditando-se que o ensino é responsável por moldar e modificar o comportamento, além de ser autoritária.

Seguindo esse ideário, em 1971, o jornal *Correio do Norte* publicou a programação prevista para a comemoração do cinquentenário do colégio, no ano de 1971, com destaque para as diversas atividades que seriam realizadas durante todo o ano, desde o mês abril, quando seriam lançadas as flâmulas, até o mês de outubro, com a Semana Franciscana.

Toda educação constrói. Educação é tudo aquilo que se aprende e se pratica. Educação não quer dizer: ser letrado. Educação é tudo aquilo que uma pessoa possui, e se faz uso deste grau de instrução para beneficiar a si mesmo e o próximo. Construir é agir. Cada indivíduo que estiver sadio no corpo e na alma alegre e contente consigo mesmo, e cheio de coragem para enfrentar a luta da vida, é um construtor. É preciso educar, é preciso instruir... É preciso construir um mundo melhor... Diariamente jornais, rádios, televisão, mostrem slogans, falam da necessidade de melhorar, de progredir, de expandir conhecimentos, aperfeiçoar, descobrir técnicas... Todos ouvem, todos lêem, todos falam sobre estas necessidades, mas será que todos se conscientizam realmente? Será que todos fazem uso, desenvolvem suas capacidades físicas e intelectuais no sentido de aperfeiçoamento próprio e coletivo? É preciso construir personalidade, mas de que maneira? Através da educação... Educação é, portanto, construir caracteres, personalidades fortes que não se abalam diante dos obstáculos; que, pelo contrario, enfrentam tudo, quando se trata de algo bom, nobre, digno da pessoa humana. A educação é o material que todos devem usar para construir suas vidas., vidas que se destinam ao amor, à fraternidade..., ao trabalho que engrandece..., que

dignifica..., que torna o homem e o mundo melhor... O material instrutivo deve ser completado com os tijolos da virtude, da moral do reto viver... O edifício da construção não se mantém se não tiver o alicerce da formação. É preciso alicerçar... É preciso solidificar a educação que diariamente recebemos... Fazendo parte do imenso número de edifícios que estão se projetando no mundo..., edifícios que vão subindo para o aperfeiçoamento, para a vida que estamos destinados... Se todos se conscientizassem que são responsáveis pela construção de suas vidas, iriam procurar a instrução, a educação, os materiais mais sólidos, mais fortes, para que o edifício de sua existência jamais desabe na cidade humana... Procurando a luz da instrução estaremos fazendo jus às palavras do presidente: É tempo de construir. (EDUCAR É CONSTRUIR. ALUNOS DA 4ª. SERIE GINASIAL, *Correio do Norte*, 08/05/1971).

A palavra *consciente* é uma palavra que faz parte do discurso das Irmãs e até de algumas professoras do Curso Normal, principalmente na década de 1980. Algumas questões que afrontavam os ideais e valores morais e religiosos, conforme era estabelecido pela congregação e executados pelas Irmãs, agora não eram cobrados de forma incontestável. A orientação nesse período era fazer com que as alunas fossem conscientes de todos os seus atos e reconhecessem os seus acertos e principalmente eventuais erros.

Se for enfatizado aqui o teor da Lei educacional em vigor no período, com referência ao termo *consciente* aqui abordado, Valle (1996, p. 24) destaca “a Lei 5.692/71 estabeleceu como objetivo: do ponto de vista individual, a auto-realização, do ponto de vista individual, social, político e econômico, a qualificação para o trabalho; e, como aspecto predominante social, o preparo para o exercício *consciente* da cidadania. Seus efeitos abrangeram, fundamentalmente, a organização dos sistemas de ensino e a delimitação de suas esferas de competência”.

Tomar consciência, às vezes era ser privado de alguma atividade ou de algum evento. Mas, algumas vezes custava muito caro e fazia lembrar os velhos tempos de castigos e de rigidez na tomada de decisões por parte das Irmãs. Isso pode ser evidenciado no depoimento da ex-aluna Nuremberg (2006), que, pelo fato de não cumprir e não acompanhar os rituais da Igreja Católica, por cultuar outra religião, foi reprovada no último ano do curso:

Eu fui apunhalada pelas costas. Em momento algum tive oportunidade de me defender ou de dar a minha opinião ou justificativa de minhas atitudes. Até mesmo a minha família se posicionou contra mim. As Irmãs mantinham sempre contato com as famílias das alunas e colocavam a versão delas para as coisas. Como as palavras delas vinham carregadas de justificativas e de apelos a aquilo que era pecado perante a religião, conseguiram convencer os meus pais que eu era

incapaz de ser educadora; pois, segundo elas, uma professora precisa cumprir ordens e ser bom exemplo na vida religiosa. E eu, por não acompanhar os rituais de uma religião que não me pertencia, fui rotulada de rebelde. Isso tudo mudou a minha vida, me causou enormes constrangimentos, mas as Irmãs foram irredutíveis.

As afirmações da ex-aluna são bastante particulares e pessoais, pois alguns relatos de outras alunas colocam que a questão de alunas de outra religião tinha um tratamento velado e muito criterioso por parte das Irmãs da Congregação e que, teoricamente elas não tinham nenhuma restrição. De qualquer forma o depoimento da aluna Nuremberg remete ao publicado no Jornal *Correio do Norte* sobre o ensino religioso, com o qual é possível confirmar uma contradição entre a teoria da Lei educacional e a prática no Colégio Sagrado Coração de Jesus:

De acordo com o decreto, entende-se por educação religiosa, iluminar à luz da fé os passos que os estudantes fazem nas diversas disciplinas e em sua formação cultural, pessoal e social, preparando-o para as possibilidades de uma catequese mais aprofundada em sua comunidade de fé. O decreto observa porém, que nas aulas de educação religiosa não serão permitidas colocações de conotação político-partidárias, nem críticas ou acusações a religiões ou pessoas, bem como não será utilizado o material didático que contrarie estas normas. (Instituído o ensino religioso no Estado. *Correio do Norte*, 11/04/81)

Nos relatórios de atividades das alunas do Curso Normal, elaborados nos anos iniciais da década de 1970 foram encontradas diversas abordagens sobre os 14 sistemas trabalhados nas aulas de Religião e de Estudos Regionais na seguinte seqüência: parentesco, sanitário, manutenção, lealdade, lazer, viário, pedagógico, patrimonial, produção, religião, segurança, política, jurídico, procedência. Segundo anotações de uma das Irmãs nos planos de trabalho do período com ênfase a essas questões há a seguinte afirmação: “A falha de um destes sistemas produz desequilíbrio na pessoa e na sociedade”. Destes dados se observa a apreensão de uma compreensão funcionalista de educação o que anuncia uma possibilidade de influência tecnicista.

Em trabalhos elaborados pelas alunas e arquivados na biblioteca da escola, foi possível fazer uma análise e verificar que, junto com os quatorze sistemas, eram abordados temas como o conhecimento a respeito de personalidades importantes para a sociedade canoinhense; sempre começando por celebridades religiosas (bispos da diocese de Caçador), à qual pertence a região de Canoinhas; padres da paróquia de Canoinhas e seus trabalhos, tanto

quanto evangelizadores e outras atividades na cidade; Irmãs (enfatizando-se sempre as Irmãs da Congregação e do Colégio); políticos de grande importância histórica, e nos trabalhos, são relacionadas também as obras e benfeitorias para a cidade. Também há detalhes sobre sistemas de produção, ou seja, firmas, empresas, indústrias e outras questões econômicas e políticas da cidade de Canoinhas, conforme já abordado neste trabalho.

Dos trabalhos encontrados, foram escolhidos aqueles escritos nos anos de 1971 e 1975. Esses traziam como identificação, além do nome das alunas e relação dos 14 sistemas, ainda os termos “Comunidade Paroquial de Santa Cruz de Canoinhas”, confirmando que havia uma relação entre os trabalhos da escola e a Paróquia, vinculando as normalistas não somente à religião, mas também ao seu compromisso com a comunidade religiosa à qual pertenciam. Os quatorze sistemas são assim relatados em um trabalho manuscrito, elaborado por 5 alunas do Curso Normal, no ano de 1972:

Parentesco – somos a família de Deus. Sanitário – união dos enfermos “sofrer é amor”. Manutenção – quem dá aos pobres empresta a Deus. Lealdade – amai-vos uns aos outros, assim... Lazer – alegrai-vos sempre no Senhor. Viário – anunciai o Evangelho. Pedagógico – ensinai e fazei-os meus discípulos. Patrimonial – o que dará o homem pela sua vida? Produção – produzir frutos para a eternidade. Religioso – Cristo, caminho, verdade e vida. Segurança – tende confiança eu vim e venci o mundo. Político – somos uma Igreja organizada. Jurídico – Obedecemos à Lei de Cristo e da Igreja. Procedência – em Cristo seremos glorificados (Fonte: Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus).

O referido trabalho encerra-se com as palavras: “Povo eleito – raça escolhida. Nação Santa. Amar, assumir e sentir-se responsável em 14 sistemas”. Assim, os 14 sistemas abordados nos trabalhos e nas aulas faziam uma ponte entre a vivência das alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus e a realidade da sociedade política e econômica da cidade de Canoinhas, sem deixar, é claro, de ter um relação particular com a religiosidade.

Neste mesmo período, sob a influência das determinações da Lei 5.692/71, o sistema educacional buscava incorporar o modelo empresarial que fez com que a educação passasse a ter uma forte tendência tecnicista. Dentre os seus principais objetivos está em adequá-la às exigências de uma sociedade industrial e tecnológica. A modernização se daria por meio das modernas tecnologias. A escola teria um papel relevante na formação tanto de pessoal qualificado para operá-lo como para produzi-la. Nesse sentido, a educação escolar é

então entendida como um investimento individual e social que daria resultados no bojo do desenvolvimento capitalista industrial.

Conforme Gadotti, (1998, p. 56):

Por trás dessa concepção de educação, escondia-se a ideologia desenvolvimentista, visando ao aperfeiçoamento do sistema industrial e econômico capitalista. A periferia deveria adaptar-se aos comandos dos centros hegemônicos do capitalismo. As raízes desse modelo de educação são puramente econômicas. Dentro dessa concepção de educação, os países periféricos e portanto dependentes estão atrasados porque são carentes de tecnologia e não porque são dependentes. Ora, essa carência pode ser suprida através de uma reforma do sistema escolar, voltada para o treinamento, adestramento do estudante, tornando o dócil servidor do sistema econômico.

A Lei 5.692/71 transforma o curso normal em uma das habilitações profissionais do 2.º grau, obrigatoriamente profissionalizante, que, segundo Candau (2001), “vai se tornar uma habilitação de segunda categoria e ao qual se dirigem alunos com menos possibilidades de fazer cursos com mais *status*”.

Para a realidade de Canoinhas, no final da década de 1960 e início da década de 1970, após a escolha dos professores que preencheriam vaga no magistério público da cidade, e para trabalharem nas diversas escolas do município, a nomeação era por decreto⁴¹. Era realizada a classificação dos professores em ordem decrescente, de acordo com

⁴¹ Decreto nº. 276/68 Dr. Benedito Therézio de Carvalho Netto, Prefeito Municipal de Canoinhas, Decreta Regulamento para Concurso de Ingresso de Professores Municipais. Art.1º: A inscrição para o Concurso de ingresso à classe inicial da carreira de professor Normalista, Regente de ensino primário, Ginásiano, complementarista habilitado especializado e não titulado habilitado, deverá ser feito anualmente, após inscrição competente, [...] uma vez exista vaga em Escola Isolada Municipal. Art.2º: Normalistas do 2º ciclo, regentes de ensino primário, ginásianos, complementaristas, portadores de certificados de especialização e habilitados mediante provas. Art.3º: O Concurso deverá ser de título e provas, ... Constarão das seguintes matérias: linguagem nacional, matemática, cultura geral, em testes do sistema objetivo. ... Os candidatos que possuem certificado de conclusão de Curso de administração ou especialização de ordem técnica escolar, grau primário, terão 10 pontos acrescidos à média final. Em 04/03/68 Dr. Benedito Therézio de Carvalho Netto Prefeito. Decreto Nº. 303/69 O Sr. Benedito Therésio de Carvalho Netto, Prefeito Municipal de Canoinhas, ... Ficam abertas, a partir de 10 de março de 1969, as inscrições para o Concurso de ingresso a classe inicial da carreira de professor Normalista, REP, Ginásiano, Complementarista, Habilitado Especializado e não titulado, habilitado, para provimento às escolas isoladas do município de Canoinhas. Art.2º: Poderão ser inscritos ao Concurso, Normalistas, Regentes de Ensino Primário, Ginásianos, complementaristas, portadores de Curso de especialização e habilitadores, mediante provas legais §Terá prioridade na escolha das vagas de que trata este artigo a ordem de nível cultural decrescente. Em,07/03/70 Benedito Therésio de Carvalho Netto Prefeito Municipal Decreto Nº. 326/70. O Sr. Alcides Schumacher, Prefeito de Canoinhas de acordo com a nova Constituição Federal e Estadual. Decreta Art1º: Ficam abertas, a partir de 12 de março de 1970, as inscrições para o Concurso de ingresso a classe inicial da carreira de professor Normalista, REP, Ginásiano, Complementarista, Habilitado Especializado e não titulado, habilitado, para provimento às escolas isoladas do município de Canoinhas ... acordo com o nível cultural Normalista R.E.P, Ginásianos, Complementarista e Não Titulados Habilitado. Art.3º: Poderão ser inscritos ao Concurso de que trata o artigo anterior, Normalistas, Regentes de Ensino Primário, Ginásianos, Complementaristas, portadores de Curso de especialização e

o nível de formação escolar (Normalistas, Ginasianos e Complementaristas), e inclusive um grupo denominado de “Não Titulados Habilitados” que eram as pessoas nomeadas por indicação política. Essas pessoas que exerciam o cargo de docentes possuíam também o direito de concorrer, em grau de igualdade com qualificados, com o pretexto de suprir as vagas existentes.

Destaque-se aqui que a formação escolar em Canoinhas era vista, em termos de elevação de nível cultural de pessoas que passavam a ser consideradas cultas e que se destacavam pela sua intelectualidade, demonstrando capacidade também de ensinar. Tal fato fazia com que as normalistas, oriundas do Curso do Colégio Sagrado Coração de Jesus, tivessem uma forte vantagem e um destaque profissional.

Nos anos de 1970 e 1980, a concepção de trabalho e de educação ainda está em face da implantação sob a égide da Lei 5.692/71, conforme afirma Gadotti (1998, p. 57), no que segue: “deseja-se a criação de uma escola inteiramente voltada para a qualificação da mão-de-obra bem como aos interesses econômicos do capitalismo. Essa qualificação é a certificação ou a qualificação educacional de todos os cidadãos, independente do seu nível de escolaridade ou mesmo na ausência desta”. Nesse sentido, o MOBREAL não vai fugir à regra, segundo o mesmo autor:

O interesse maior do Mobral não é erradicar o analfabetismo como declaram os seus fervorosos defensores. Ele visa (na prática) o “treinamento” o exercício de uma função no mercado de trabalho, notadamente o industrial. Se esse objetivo fosse atingido e o trabalho fosse bem remunerado já seria um passo decisivo para a alfabetização. Mas isso também não ocorre. A “erradicação do analfabetismo” só poderá vir realmente no momento em que sua causa principal for atacada, garantindo a escolarização fundamental para todos. O funcionamento de uma escola discriminatória garante uma clientela permanente ao Mobral e, ao setor industrial, um exército de mão-de-obra de baixo custo, sempre pronto para substituir os trabalhadores que incomodam (doentes, gestantes, grevistas, etc.). (1998, p.102)

Tal fato se deve, ainda segundo Gadotti (1998), ao isolamento desse sistema de educação de adultos, por achar-se desvinculado do sistema de educação nacional e funcionar como um projeto à parte. Isso pode ser ainda vinculado à publicação do Jornal *Correio do Norte*

O plano estadual de educação 1969/1979 baseou-se em estudos sobre dados estatísticos da educação básica dos anos 60. Já nessa época o mundo vivia uma crise de educação, levados pelo ter e o poder em detrimento do saber a comunidade e o aluno, levados pelo sucesso e tecnologia capitalista esvaziaram a escola. Formava-se a geração em branco. O Brasil sonhava com o fim do analfabetismo a escola não abrangia a faixa etária correspondente e mesmo das que eram matriculadas, somente 22% concluíam as 4 primeiras séries sendo 7% a taxa de conclusão ginasial em 8 anos. (Comentário nº. 2, 17/01/1981)

Nota-se que entre os objetivos educacionais das religiosas estava o de educar as normalistas para a fé, segundo a finalidade e natureza da Congregação religiosa e da Igreja Católica. Esse propósito se mesclava evidentemente com os objetivos educacionais indicados pela legislação educacional geral.

Desse modo, para a época histórica aqui determinada para estudo (as décadas de 70 e 80 do século XX), o Curso Normal ministrado no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas parece ainda estar atrelado aos seus objetivos e princípios do curso e, em algumas vezes, não condizentes e indiferentes com a situação atual. A forma de ensino, as concepções, o currículo e as atividades e eventos realizados no espaço de estudos dos anos que as alunas freqüentavam o curso, estavam ainda impregnados de um discurso e ideário que insistia em permanecer na forma como iniciaram nos primeiros anos do Curso Normal. Porém, algumas questões já davam a abertura para uma leitura da realidade numa concepção bem mais democrática. Questões como a religiosidade, exigida das alunas que pretendiam ser professoras, e o uso de critérios que tinham como intenção a preparação para o matrimônio, concorriam com as exigências educacionais da época, sem distanciar as normalistas de uma formação para o exercício do magistério.

Entende-se aqui que o profissional da educação é responsável pela formação de outros indivíduos e tem sua prática fundamentada em concepções que são postas em prática de acordo com suas histórias de vida, com valores morais, sociais e religiosos que construirão sua visão de homem, de sociedade e de educação, as quais guiarão suas ações pedagógicas.

As alunas tinham que realmente sair preparadas para o exercício do magistério. Ou exercê-lo dentro do seu círculo social ou simplesmente no seu lar como donas-de-casa, mães e esposas. Os ideais de formação era formar professores com o “carimbo da Escola Normal estampado na testa”. Não era levado em consideração o individual, o indivíduo em si, o ser. Assim o foi. (NUREMBERG, 2005)

Para as Irmãs Franciscanas, administradoras do Colégio, a disciplina imposta sobre as jovens em formação profissional tinha o intuito de garantir uma formação com retidão, com acertos, com ações feitas dentro das melhores possibilidades de correção que, segundo depoimento da ex-normalista NUREMBERG (2005), daria o conceito individual das alunas:

A avaliação era pessoal e principalmente a mais rigorosa era aquela aplicada pelos professores de didática e prática de ensino que agiam no estilo de discurso que as alunas tinham que inculcar antes de sua prática: “Vocês não podem errar... vocês não podem errar”. A rigorosidade da disciplina e da ênfase em se cumprir o que se estava estabelecido nos planos anuais de trabalho fazia com que a escola se distanciasse muito da realidade. Tudo parecia um grande sonho diante da realidade de sala de aula, nas escolas multisseriadas, escolas isoladas e outras escolas que funcionavam com muita escassez de material e de recursos, segundo relatos de ex-normalistas que já trabalhavam em sala de aula e que buscavam o Curso Normal para se qualificar e se aperfeiçoar.

As atividades religiosas, praticadas paralelamente aos conteúdos das disciplinas da grade curricular, demonstravam que havia a intenção de formar pessoas para a religiosidade e também seria pela educação das normalistas, que futuramente elas estariam educando as crianças que, conseqüentemente, se construiria uma religião forte, fundamentada naquilo que a Igreja Católica determinava, dentro dos padrões éticos e morais.

Porém, há momentos em que, ou por força das leis educacionais ou pela necessidade de que a escola se adaptasse ao seu tempo, é possível perceber uma abertura, um procedimento mais democrático. O que evidencia nuances da Escola Nova são as tardes de formação, que apesar de ter um cuidado criterioso com a religiosidade, permitia a livre participação de todos os alunos, professores e demais pessoas envolvidas com a comunidade escolar.

Nesse período, final da década de 1970 e início da década de 1980, muitos acontecimentos ocorreram no colégio que deixaram com que os alunos pudessem ter mais participação, mais contribuição pessoal nas atividades e até possibilidade de se fazer uma leitura mais crítica da própria realidade. Há um trabalho mais coletivo com uma relação mais próxima entre todos que fazem parte do Curso Normal.

Nesse sentido, corrobora a publicação do Jornal *Correio do Norte*, em artigo que descreve a democratização da Educação e os caminhos para que ela acontecesse. A matéria começa pela sugestão de organização nos mais diversos níveis até a formação de

pequenos grupos de professores na unidade escolar e a realização de seminários e congressos estaduais e nacional. O documento sugere ainda uma ampla discussão nas escolas com a eleição de delegados e representantes dos professores para encaminhamento de proposta de um NOVO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO:

A democratização da educação trata-se de uma proposta de rumos para a educação catarinense e de caminhos a serem percorridos com a participação de toda a sociedade isto é, pais, alunos, professores, órgãos representativos de classe, enfim, toda a comunidade. A idéia principal deste processo visa:- Desejo de mudança pela comunidade. - Participação da comunidade nos meios educacionais. - Aplicação de maior volume de recurso. Descentralização da administração educacional. - Outras propostas que venha enriquecer o processo. (A democratização da Educação. *Correio do Norte*, 12/05/1984)

A publicação segue com outras sugestões, como o zelo para que as discussões ocorressem em todos os níveis educacionais, para que cuidassem que as escolas apresentassem os seus relatórios e divulgassem e mobilizassem ainda a população para a discussão nas escolas, abordando-se as seguintes questões:

Que entendemos por Democratização da Educação? Qual a validade dos processos progressivos no processo educacional, da maneira como está sendo aplicado? A democratização do ensino é a solução para a educação? Como a escola poderá formar lideranças autênticas? O que é participar da Escola? O que deveria ser feito para a maior participação dos Pais? Por que há evasão escolar (exemplo: época de safra)? Como adaptar a escola à realidade, voltada para as necessidades locais e regionais? Como a comunidade pode sensibilizar o poder público para a solução dos problemas? O que poderia ser feito para melhorar o nível de ensino? Existe participação efetiva da Unidade de Coordenadoria Regional de Ensino nas unidades escolares? O professor tem sido valorizado no processo educacional? Há necessidade de implantação de cursos de formação de professores a nível universitário⁴² para atendimento as necessidades locais e regionais? (idem)

Sobre as propostas democráticas do novo Plano Estadual de Educação catarinense, as afirmações de Valle (1996, p. 90) esclarecem:

⁴² A partir do ano de 1986 a mesma Instituição de Ensino, que ficou com o curso de Magistério transferido do Colégio Sagrado Coração de Jesus, vai oferecer o curso de Pedagogia. Nesse período a Instituição já não usa mais a denominação FUNPLOC e sim UnC (Universidade do Contestado – *campus* de Canoinhas).

A questão da composição do Conselho Estadual de Educação foi considerada relevante pelo chamado processo de democratização da educação, desencadeando em Santa Catarina a partir de 1983 (visando a elaboração do Plano Estadual de Educação 1983/1988). O documento Democratização da Educação – resultado desse processo - propôs uma nova sistemática à composição do órgão, que foi expressa através das deliberações números 0467 e 0468. Tais deliberações continham um modelo de Conselho Estadual de Educação que buscava restringir o poder decisório do Governador do Estado na nomeação dos conselheiros, e enfatizando a estratégia de participação da sociedade e da representação das instituições educacionais e associação de classe, nesse processo.

Confirma-se assim, segundo Dewey (1971), a teoria de que as escolas deviam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornarem-se pequenas comunidades. Tal concepção é corroborada por Lourenço Filho (1950. p. 133), quando afirma que as classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade.

Essa abertura e liberdade de participação das alunas e toda a comunidade escolar, chama para a possibilidade de uma leitura mais crítica da realidade; todas as ações sendo também responsabilidade (das alunas que, em períodos anteriores, eram totalmente passivas, se comportavam apenas como “ouvintes” ou aceitavam pacificamente todas as imposições), a presença de professores (os chamados leigos por não pertencerem à Congregação das Irmãs), além de outras mudanças, demonstram que as modificações sociais, seja por questões culturais, econômicas, políticas ou simplesmente por questões de legislação, levaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus a adaptar-se à nova realidade.

Apesar de, em sentido mais amplo, haver uma contradição entre a Educação Nova que tinha ênfase numa educação laica, e a educação ministrada nas instituições religiosas, com suas amarras na religiosidade, para a realidade de Canoinhas (no que se refere ao Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus), evidencia-se uma leve co-relação entre as duas concepções. Quando, mesmo sem deixar a religiosidade de lado, o Colégio passa a oferecer uma educação com características da Escola Nova, com abertura à participação de todos, amenizando gradativamente suas condições e imposições, características de uma Escola Tradicional.

Quando se refere aos termos laicidade e gratuidade em relação ao Colégio Sagrado Coração de Jesus faz-se necessário abordá-los como duas extremidades distantes ou disfarçadas na realidade da Instituição. Assim, naquilo que se trata do primeiro

termo, o Colégio parece ter tido muita dificuldade de desvincular a sua prática da religiosidade determinada pela Congregação.

E, segundo Mello, a educação:

Deveria se leiga e limpar das consciências qualquer vestígio de religiosidade ou clericalismo, mas não deveria ser neutra, sempre transmitindo e inculcando a moral burguesa e uma nova visão de mundo e de homem obrigatória, mas sem exageros, de modo que não ficasse comprometida a liberdade conquistada pela burguesia. (1982, p. 21)

E, quanto ao termo *gratuidade*, permitiu-se que fossem aceitas alunas bolsistas garantindo a inclusão, mas o que não deu conta de manter o Curso Normal economicamente. Assim, segundo a autora, a educação “Deveria ser gratuita, pelo menos a comum a todos, já que a não gratuidade evidenciaria um empecilho às camadas populares de acesso à escola e denunciaria a desigualdade real”.

Nesse sentido, laicidade e gratuidade parecem estar relacionados com a concepção de educação na qual a prática pedagógica do Colégio vê-se envolvidos e as questões socioeconômicas da região respectivamente.

A sociedade passava por mudanças e, para tal, era preciso que a escola preparasse o novo homem, um homem moderno, com a possibilidade de integrar-se à nova sociedade, que, necessariamente, deveria ser democrática.

No final da década de 1980, nos anos finais de existência do Curso Normal no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, segundo as ex-alunas entrevistadas, todas eram obrigadas a ter um caderno com coletâneas de poesias e textos alusivos a todas as datas comemorativas do ano. Era obrigatório para as alunas também a elaboração de um caderno com registro de jogos e brincadeiras cantadas e outro com muitas sugestões e temas para a produção de textos. Os cadernos exigidos tinham a finalidade de preparar a professora para o exercício do magistério e de permitir que ela, mesmo enquanto aluna, tivesse orientação de como trabalhar com crianças.

Assim, segundo Mello:

A preparação da criança se fará por meio de atividades experiências: jogos livres, espontâneos ou organizados, materiais vivos, canto, desenho, música, dança, exploração do meio, interação com a comunidade sempre partir do interesse e aspirações reais de cada criança. (1982, p. 25)

Em função do período histórico que o país vivia, principalmente no final da década de 1970 e início dos anos de 1980, a educação era entendida como o canal capaz de gerar as transformações necessárias para um Brasil que buscava se modernizar.

E apesar da normatização do Curso Normal, não aquela estabelecida pelas leis educacionais do período, mas sim, o que estava estabelecido pela prática, os ideais de formação vão se pautar em uma nova concepção de educação. Concepção esta que, mesmo em questões teóricas, se contrapõe ao tradicional, e, principalmente, às amarras de religiosidade do Colégio Sagrado Coração de Jesus. O escolanovismo se contrapõe às práticas pedagógicas tidas como tradicionais ao caracterizar-se com uma visão de que a educação pode integrar o indivíduo no seu meio social, ampliando também a acessibilidade de todos à escola.

Ainda, segundo Dewey (1971):

É a educação o único meio que efetivamente capaz de garantir uma construção de uma sociedade democrática, que leve em consideração a individualidade de cada um, e que, inserido no seu grupo social, respeitando as características próprias de cada indivíduo, visando a integração e participação deste como parte integrante em busca de um todo”.

Nesse sentido, Anísio Teixeira (1968) acredita em uma sociedade que está constantemente em transformação, tanto social quanto econômica e politicamente. Assim, a escola teria como função formar indivíduos aptos a refletir, questionar, e participar da sociedade, sem deixar de levar em conta a sua liberdade individual e a sua responsabilidade diante da coletividade. A democracia faria o cidadão democrático. Para isso o ponto de partida seria não só a transformação dos conceitos básicos da educação, mas uma releitura a fim de reestruturar a sociedade tanto moral quanto política e culturalmente.

Como agente contínuo de transformação e reconstrução da sociedade, a educação colabora também para a reflexão e revisão diante da dinâmica e mobilidade de uma sociedade democrática.

Neste sentido, Teixeira (1930), afirma que o conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionais ou interesses especiais de qualquer sorte, ela não será educativa se não utilizar esses interesses como meios para a participação em todos os interesses da sociedade. Cultura ou utilitarismo serão ideais educativos quando constituírem processo para uma plena e generosa participação na vida social

Esses critérios ditatoriais vão ter fim em meados da década de 1980, com os movimentos sociais que, conseqüentemente, vão resultar numa escola crítica que vem

embalada pelos anseios de liberdade. Há uma articulação entre educador e educando o que se percebe também no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

3.3 CONCEPÇÕES E SABERES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM CANOINHAS

Todo o saber é produzido num processo dialógico entre a realidade histórica e a intervenção de sujeitos que, conseqüentemente, trabalham com conhecimento, para a divulgação e produção de novos saberes.

O saber é produzido conforme a realidade histórica e o contexto local; assim, todo o conhecimento histórico da produção de um saber é indispensável para aqueles que trabalham com a divulgação desses saberes. A relação conhecimento e história precisa ser explicitada e sistematizada para os que atuam no ensino de qualquer disciplina, pois só essa relação garante uma crítica dos saberes com abertura para o novo e as transformações.

Embora o saber científico seja fundamental, ele não dá conta de responder sozinho aos processos de ensino-aprendizagem escolares. O saber histórico escolar se fundamenta no saber historiográfico acadêmico, que precisa ser reinterpretado no âmbito escolar.

Alguns dados sobre o Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, objeto desta pesquisa, evidenciam uma pedagogia com características diferenciadas, na qual o professor deixa de ser mero transmissor dos conteúdos, passando a facilitador e mediador da aprendizagem. As técnicas pedagógicas da exposição, marca principal da Pedagogia Tradicional, se mesclam com os trabalhos em grupo, dinâmicas de grupo, pesquisa, etc. Referente ao acima exposto aqui, é possível valer-se do depoimento da aluna Costa (2006), que reforça o depoimento da aluna Stroebel (2006):

Nós tínhamos periodicamente as tardes de formação. A professora selecionava um tema, fazia uma breve exposição sobre ele e depois pedia para que nós montássemos uma aula. A aula que nós preparávamos era aplicada na própria sala de aula sob o olhar atento das professoras das salas e na maioria das vezes pelas Irmãs da congregação. Nesses momentos era a oportunidade de abordarmos temas como casamento, sexualidade, juventude e outros temas que as Irmãs consideração relevantes para a nossa formação pessoal (2006).

Esse depoimento evidencia uma nova perspectiva, na qual os deveres ou o fazer, por parte das educandas, tinham um novo sentido, uma nova finalidade e seriam aplicáveis por elas nos seus futuros trabalhos como profissionais. Era possível assim a formação da normalista na sua individualidade enquanto aluna, tendo em vista a transformação social aplicada na coletividade é muito importante para a professora da sala de aula. Assim, conforme Teixeira (1968, p. 35), “personalidade e cooperação são dois pólos dessa formação humana que a democracia exige”.

Os professores, mesmo os leigos, ou seja, mesmo aqueles que não pertenciam à Congregação Franciscana, que atuavam nas décadas de 1970 e 1980, não tinham mais a rigorosa censura e o controle das Irmãs, desde que os conteúdos das disciplinas fossem abordados de forma a enfatizar o teor da disciplina. Mesmo assim,

Quando o professor explicava algum conteúdo polêmico ou que provocasse algumas inquietações entre as meninas ou que ocorresse algum entendimento duvidoso por parte delas, as Irmãs chamavam o professor ou a professora para esclarecimentos sobre o fato relatado. Percebido se havia boa intenção do professor quanto à abordagem do assunto e se o mesmo fazia parte de um tema específico da disciplina a situação ficava por resolvida. (Silva, 2006).

Nas décadas de 1970 e 1980, são notáveis nuances de escolanovismo. São percebidas também as novas responsabilidades e ideários de formação. Os professores, agora também pessoas leigas que ministravam suas disciplinas sob determinações legais, e o teor dos conteúdos a elas pertinentes, buscavam ensinar mais no sentido de formar e de preparar as alunas para o exercício do Magistério. A escola, como Instituição, apesar de tentar manter algumas de suas tradições como a temática religiosa e a formação de sujeitos como “produto final” de um processo de imposição de conceitos e valores, agora já se permitia dialogar com a realidade e com contexto da época. Já a educação, no seu sentido mais amplo, vai ser o processo pelo qual os indivíduos eram capazes de se emancipar.

Nesse sentido, sobre a transformação da escola, fato que vem ocorrendo desde o final da década de 1960, com ênfase nas décadas de 1970 e 1980, sobre a necessidade de ela acompanhar o tempo e a realidade na qual se encontram os sujeitos do processo educacional, Teixeira afirma que não há uma tendência fixa quando se fala em democracia. É preciso então pessoas conscientes e que sejam capazes de resolver os seus próprios problemas:

É esse o fim da escola, a esse respeito: ajudar os nossos jovens, em um meio social liberal, a resolver os seus problemas morais e humanos. Que enormes, pois, são as novas responsabilidades da escola: educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a viver com mais inteligência, com mais tolerância, mais firmemente, mais nobremente e com maior felicidade, em vez de simplesmente ensinar dois ou três instrumentos de cultura e alguns manuaizinhos escolares... (TEIXEIRA, 1968, p. 41)

Assim, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, há uma insistente luta entre questões culturais, novas concepções, saberes, legislação educacional e religiosidade, pois as tentativas de manter o colégio nos padrões tradicionalmente estabelecidos evidenciam uma tentativa de manutenção cultural ou sustentação de conceitos até então tidos como legítimos. Essas questões culturais não são somente por parte das religiosas, mas também por parte da população, que, mesmo num contexto histórico diferenciado daquele inicial do Curso Normal, vai apreciar ainda as questões tradicionais que popularizaram o colégio. Entre elas: o uso do uniforme, a formação para a religiosidade e a formação para além do que estava estabelecido enquanto curso de formação de professoras, ou seja, a preocupação com a formação integral das normalistas, a fim de “moldá-las” conforme os critérios da congregação e da religião, da sociedade e também da cultura local na época.

3.4 O CURSO NORMAL E OS SABERES DE FORMAÇÃO

Para a região de Canoinhas, durante 52 anos, o Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, foi a única referência para a formação de professores para atuar no ensino primário. Nas duas últimas décadas de existência do curso (anos 1970 e 1980), algumas questões de formação, tais como preparação para o matrimônio, desenvolvimento de atividades artesanais que serviriam de orientação para administração do lar e a grande preocupação com a religiosidade e vivência dentro de determinações da Igreja Católica, ainda que timidamente, permaneciam. Todas essas questões, que se fizeram presentes nos primeiros momentos de implantação da Escola e do Curso Normal, ainda são fortes, como afirma informalmente a Ir. Auxiliadora, que foi aluna interna e ali se formou como normalista no ano de 1949, depois foi professora de psicologia e uma das diretoras da Instituição, nas décadas de 1970 e 1980.

As normalistas terminavam o Curso com uma formação segundo princípios postos pelo mesmo curso, com ênfase em saberes específicos demandados por aquela matriz curricular. Os saberes pedagógicos e de experiências eram postos pelas necessidades práticas do trabalho docente daquelas que continuariam exercendo atividades de professoras posteriormente ao curso. Os conceitos básicos da profissão e a formação técnica estiveram sempre somados aos valores religiosos que eram trabalhados todos os dias em todo o curso, como, por exemplo, as orações iniciais diárias, realizadas antes de começar as aulas, a reza do terço e as celebrações em homenagem a Nossa Senhora, especialmente no mês de maio, para que elas, futuramente professoras, religiosas ou simplesmente mães, pudessem construir uma sustentação religiosa e profissional, de acordo com o que era ensinado pela Igreja.

Nesse sentido, pode-se dizer com Frago (1993) que a noção de alfabetização cultural parte do pressuposto de que ler e escrever são atos relativamente fúteis e vazios, se não vêm acompanhados de uma forma de saber cultural compartilhada.

A análise de saberes que são próprios do processo de formação, permite pensar sobre diversas fontes que pressupõem, conforme afirma Tardif (2000), saberes curriculares, saberes de ação pedagógica (o ensino, o currículo, a didática das disciplinas, as formas de transposição didática dos conteúdos, as características de aprendizagem de alunos), historicamente organizados e incutidos e que têm correspondido aos objetivos da Instituição de formação.

Os saberes específicos (conteúdos das disciplinas) são estabelecidos pelo currículo da Instituição de ensino e veiculados por meio dos programas de ensino. Os saberes de experiência, específicos do trabalho cotidiano, correspondem ao conhecimento incorporado empiricamente com a vivência individual e coletiva num processo permanente de reflexão sobre a prática. Por saberes pedagógicos compreende-se a didática a partir das necessidades pedagógicas postas pelo real com a finalidade de colaborar com a prática.

Outrossim, Tardif (2000, p. 125) afirma ainda que os saberes, em sentido amplo podem também ser entendidos como a base de conhecimentos que os professores precisavam ter para ensinar, do ponto de vista da compreensão de uma epistemologia, da política, da sociologia, da filosofia, da pedagogia, da cultura, entre outros.

Chevallard (1991, p. 26) entende o saber escolar como transposição de um saber produzido a partir de critérios de uma determinada situação escolar uma espécie de passagem de um conhecimento transformado em um outro por meio de práticas pedagógicas. Mas tal concepção é contestada por Chervel (1990, p. 180), pois ele acredita que a escola é uma Instituição responsável pela transmissão de saberes que foram elaborados também em

outros contextos fora dela. Ele afirma que a escola é o espaço de conservadorismo pela sua concepção local onde se constrói e se modificam saberes a partir de mudanças e de intervenções de elites intelectuais ou do poder político, social, cultural ou econômico. Segundo o autor, é a partir de uma concepção de disciplina, em suas especificidades e objetivos, que se articulam saberes.

Os saberes, tanto provindos da configuração curricular por meio das disciplinas ali elencadas, como por meio de práticas de inculcação religiosa, podem ser lidos como elementos que, por muito tempo, marcaram a cultura desse colégio. Assim, reporta-se novamente a Julia (2001, p. 10), para procurar descrever a cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Tais normas e práticas não estão aqui sendo estudadas, considerando a formação profissional das normalistas que foram obrigadas a seguir as ordens e determinações impostas àquelas que futuramente trabalhariam com alunos do primário.

A escola cumpre a função social de inculcar na criança valores construídos na sociedade pelo exercício de conhecimentos que vão ser construídos e transformados em saberes, que, por sua vez, vão garantir a continuidade e permanência de concepções contextuais locais e de âmbito geral. É o pluralismo cultural presente entre a coletividade que vai permitir também que os conceitos da individualidade, dentro de contextos sociais mais particulares, se somem e sejam “filtrados” na tentativa de construção de uma concepção mais coletiva.

Os saberes da docência envolvem o saber da experiência, o saber científico e o saber pedagógico. Já, os saberes da experiência, por sua vez, são aqueles que os alunos trazem de sua história de vida pessoal e que independem da intervenção ou do saber do professor, mas podem, no entanto, servir para a escola como instrumento no momento de avaliar. Tal como aqueles que já tinham sido assimilados por força da cultura local. Dessa forma, novos saberes eram elencados dentro dos objetivos de formação de professoras do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas. Os saberes científicos são aqueles que os professores produzem em sua prática pedagógica, envolvendo um trabalho criterioso e constante na estruturação de informações, classificando e analisando a partir de um contexto, para, em seguida, produzir novas informações, até transformar-se em conhecimento.

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com afirmações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e de desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto, é capacidade de produzir novas formas de existência (PIMENTA, 1999, p. 22)

Houssaye (1995) confirma que saberes adquiridos pelos educandos nos cursos de formação, com as ciências da educação, são saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas não estão aptos a falar sobre saberes pedagógicos, pois esses só se constroem e se fundamentam na experiência.

Saberes disciplinares também foram aprendidos por meio de práticas não muito convencionais tratando-se desse Colégio, segundo a Ir. Auxiliadora e conforme também foi relatado por diversas ex-alunas do Curso Normal, confirmando o relato da religiosa:

Todo ano era escolhido um tema e todos os professores, todas as turmas e todos os alunos tinham que se adaptar a ele e organizar um trabalho para ser desenvolvido durante o ano todo. Um grande cartaz, em forma de painel era construído e afixado na parede e todos iam colocando ali suas idéias para serem incorporadas no projeto.

Essas ações educativas indicavam que mesmo prevalecendo um ideário tradicional, havia certa abertura para o desenvolvimento de ações segundo princípios escolanovistas de trabalho coletivo democrático.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus parece ter, dentro das suas principais finalidades, duas de maior relevância. A primeira delas é o fato de ser responsável pela formação de docentes que culturalmente vão formar novos cidadãos, por meio de saberes aprendidos no Curso Normal para serem desenvolvidos em escolas primárias. A segunda finalidade se evidencia por meio também de saberes direcionados para a preparação de mulheres, que, ao não optarem por ser professoras, estariam preparadas para assumir o matrimônio e a responsabilidade pela educação dos filhos dentro dos costumes e das determinações culturais locais, sem deixar é claro de considerar os conceitos e valores aprendidos e exercitados no curso de formação.

Nota-se que assim como se esperava que no final do curso a aluna tivesse um perfil mais ou menos caracterizado pelas exigências feitas das alunas para o ingresso delas

na Instituição algumas questões eram levadas em consideração conforme depoimento da Ir. Auxiliadora:

Os requisitos para a formação de professoras eram: primeiro a responsabilidade; em segundo lugar o compromisso de educar para a vida; em terceiro a capacidade de captar, entender e buscar saber a necessidade do aluno; e, por último que usasse conteúdo que estivesse vinculado à realidade da sociedade e do próprio aluno. Era preciso também inter-relacionar as disciplinas do currículo do estado com a proposta da congregação. Buscava-se resultado na ação. Primeiro era preciso buscar conhecer o regimento escolar e a adaptação as novas leis sem prejudicar o andamento e o objetivo do curso normal. Acreditamos que a escola deu cunho especial à cultura de toda a cidade de Canoinhas e, que graças ao curso normal os canoinhenses puderam dar outro rumo à história. A idéia principal do curso era a formação integral cristã, total e plena e que se fizesse uma boa escola com educação para todos. Via-se a possibilidade de crescimento global da personalidade. É preciso mudar para melhor e reconhecer-se. Tinha-se como frase padrão e que orientava as nossas ações a expressão: O amor não erra, palavras estas que ditas de diversas formas de tonalidade vai ainda mais confirmar o compromisso que temos em relação as pessoas e ao mundo. A finalidade principal do curso era humanizar, inculcar bons costumes, valores religiosos e amor ao trabalho buscando sempre um sentido para a vida. O nosso maior interesse era que elas tinham que estar bem preparadas para aquilo que a vida oferecesse. Se fossem chamadas a vida religiosa deveriam seguir com fidelidade os seus caminhos. Se caso não optassem nem por ser religiosa nem por serem professoras deveriam estar cientes de que deveriam cumprir uma missão que a elas já estava determinada. Deveriam ser mulheres exemplares, íntegras e futuramente como mãe e esposas deveriam ser dignas dos ensinamento de Nossa Senhora que foi mãe, esposa e exemplo a ser seguido. Uma boa mãe, uma boa esposa não alegre só sua família mas faz o seu esposo feliz e é o orgulho da sua família e da sociedade que dela muito espera (2006).

3.5 CURRÍCULO E DISCIPLINAS

Conforme as grades curriculares encontradas nos documentos oficiais do Colégio, as que estão assinados pela Irmã Ida Warken diretora da escola a partir de 1977, com autorização da Secretaria Estadual de Educação, é possível destacar a educação geral com as disciplinas relacionadas à comunicação e expressão, estudos sociais e ciências. Já no quadro de Formação Especial estão as disciplinas denominadas como instrumentais e profissionalizantes. Nota-se que a disciplina de religião, uma importante questão, que, nos

relatos sobre a prática no colégio Sagrado Coração de Jesus, era tratada de uma forma tão fervorosa no documento, aparece apenas como outras atividades, juntamente com a disciplina de Educação Física.

A grade curricular⁴³ do Colégio Sagrado Coração de Jesus sofreu, no ano de 1977, uma alteração especial para que se enquadrasse aos critérios estabelecidos pela Lei 5.692/71 e pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Nesse sentido, uma publicação do Jornal *Correio do Norte*, reitera todo o discurso das religiosas em relação à disciplina de Educação Religiosa. Há, conforme é possível confirmar na transcrição abaixo, sugestão de inter-relação entre religião e a moral enfatizando-se a necessidade de ambos os temas, agora como disciplinas:

A educação intelectual consiste na aquisição de novos conhecimentos, na cultura, das faculdades cognitivas pela formação de hábitos operativos adequados e no desenvolvimento da inteligência. Difere muito da instrução porque ela é o meio pela qual esta educação se processa. Ser educado intelectualmente é saber pensar por si mesmo, pois a educação intelectual consiste na formação de hábitos de ação de modo a tornar o indivíduo capaz de adquirir e de elaborar conhecimentos. A educação moral vai influir muito na educação intelectual porque ela favorece o poder da vontade e orienta para o bem, e a educação da vontade formará a consciência moral que constitui a virtude intelectual. A educação do homem deve ser integral, deve processar em todos os sentidos: físico, intelectual, moral e social. De nada adianta dar uma educação puramente intelectual, uma vez que é na educação religiosa e moral que se deve subordinar toda a formação do homem, pois seu fim último é a união com Deus. Se a educação pretende formar integralmente a personalidade ela deve ter um sentido religioso, pois é somente pela religião que o homem pode ser influenciado em todas as suas virtudes e no íntimo do seu ser. Foerster diz: “uma educação sem religião não é completa porque não leva em nenhuma consideração o homem concreto e a vida real; a formação do caráter supõe as verdades irrefragáveis da religião”. Nós sabemos que a educação é a formação completa da personalidade através do desenvolvimento integral das suas virtualidades físicas, intelectuais e morais. A educação religiosa procura desenvolver

⁴³ Processo n. 573/77 – I – Histórico: A direção do Colégio Sagrado Coração de Jesus Canoinhas, mantido pela Associação Educacional e Caritativa, submete a consideração e parecer deste conselho, proposta de alteração da grade curricular da habilitação para o Magistério de 1º. Grau – 1ª. a 4ª. série, autorizada a funcionar pelo parecer 214/74 – de 02 de julho de 1974. II – Análise – São as seguintes as alterações propostas: 1. Educação Geral – Redução da carga horária de 1.085 para 1.015 horas/aula. Houve a inclusão de Inglês, que Ciências Físicas e biológicas foi subdividida em Física, Química e Biologia e Programas de Saúde. 2. Formação – 2.1 Instrumental – Redução de 315 para 175 horas/aula. Houve a supressão de Inglês, Desenho e Datilografia e a Inclusão de Redação e Expressão em Língua Portuguesa. 2.2 – Profissionalizante- Ocorreu a subdivisão de Fundamentos da Educação em aspectos Históricos e Filosóficos, Biológicos e sociológicos. A carga horária passou de 1.085 para 1.155 horas/aulas. Há necessidade de ser determinada especificamente a carga destinado ao estágio supervisionado, incluída no currículo, na disciplina Didática e Prática de Ensino (340 horas de estagio, Artigo 27, Decreto 1.082/74). Outras Atividades – A carga horária manteve-se inalterada (420 horas/aula).

no homem toda a perfeição no sentido de prepará-lo para a vida natural e, para que atinja essa perfeição é claro que a educação deve se processar em todos os sentidos, podemos até dizer que uma está subordinada à outra, que a educação intelectual está subordinada à educação moral e religiosa. (BUENO, E. R. Por que a Moral e a Religião na Educação? *Correio do Norte*, 11/09/1971)

Entre os componentes curriculares estão as disciplinas cujo caráter propiciariam uma formação mais abrangente às futuras professoras, como é o caso de música, canto, artes, por exemplo, diferentemente do currículo que passou a vigorar pós-1971, cujos componentes ensejam uma formação mais restrita. Em comparação entre as disciplinas de Educação Moral e Cívica, colocada na grade curricular como disciplina de formação geral, e Educação Religiosa, que lá aparece no quadro como outras atividades, percebe-se que há maior ênfase na religiosidade conforme foi possível perceber no artigo mencionado e publicado no Jornal *Correio do Norte*, na época.

O quadro curricular é demonstrativo da incorporação das orientações provenientes da reforma empreendida por meio da Lei 5.691/71, para o ensino de 1.º e 2.º graus.

Assim, segundo Valle (1996, p. 40):

A inclusão das disciplinas Educação Moral e Cívica e Organização e Social e Política Brasileira nos currículos do ensino de 1.º e 2.º. Graus, e a disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros, nos currículos do ensino superior, compunham o elenco de medidas de cunho ideológico, introduzidas nos currículos escolares a partir de 1964; as medidas tinham a finalidade de divulgar o ideário do novo modelo econômico e político implantado no país, com base na doutrina da Segurança Nacional; eram considerados procedimentos indispensáveis à concretização do desenvolvimento integral da personalidade humana, preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Embora não seja possível dizer muito sobre o quadro de disciplinas do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, ele traz uma formação de estrutura em conformidade com os ditames daquela Lei que determinava que a formação de professoras fosse feita com base geral e especial. Essa estrutura em muito se assemelha àquela organizada pelo Instituto de Educação do Paraná e que consta de seu Plano da Implantação da Reforma datado de 1972. A diferença está somente nos componentes de Educação Física e Ensino Religioso, que, na matriz curricular do Colégio Sagrado Coração de Jesus, integram o conjunto denominado Outras Atividades; e no Instituto compõem a Formação Geral. Por

outro lado, parece que as Irmãs não se submeteram á excessiva fragmentação da formação que poderia ser propiciada pelas diferentes didáticas (da Comunicação e Expressão, da Matemática, de Estudos Sociais, de Ciências), como fizeram os educadores do Instituto de Educação do Paraná⁴⁴.

Mas, importa dizer que os componentes curriculares expostos anunciam disciplinas a serem ensinadas, os conteúdos a serem trabalhados e os ideais determinados. Para Chervel (1990), a ligação entre disciplina e aluno é clara. As disciplinas são os modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos, conforme o autor citado em Saviani (2003, p. 38):

Até meados do século XIX a disciplina escolar aparece tão-somente no primeiro sentido (de “vigilância” de “repressão das condutas prejudiciais a boa ordem” dos estabelecimentos). E que é a partir da segunda metade do século XIX que ele passa a ser usado na acepção de “conteúdo de ensino”, embora não se restrinja sua presença com esse significado nos dicionários do século XIX (...) sua propagação inicia-se com a preocupação em renovar o ensino primário e secundário e liga-se a idéia de “ginástica intelectual”, numa perspectiva de, ao contrário da inculcação, buscar “disciplinar a inteligência das crianças”. Refere-se, pois, a disciplina do espírito, a exercício intelectual e evolui para significar uma “matéria de ensino suscetível de servir de exercício intelectual.

Em função da adaptação do currículo escolar às determinações legais, a filosofia até então adotada pelas Irmãs da Congregação teve uma nova abordagem, finalidade e objetivo. Isso parece que se deve ao fato de professores que não pertenciam à Congregação Religiosa, passarem a fazer parte do quadro dos profissionais da escola, lecionando conforme pressupostos da legislação, e não mais cumprindo cegamente a imposição daquilo que era determinado pelas religiosas. Por outro lado, houve mudanças no sentido da organização da sociedade canoinhense que, nas duas décadas finais do Curso Normal, era bem diferente daquela que exigia de suas filhas, então alunas internas no Colégio das Irmãs com uma formação voltada para a aquisição e/ou ampliação de *status* social. De qualquer forma, ser aluna ou ter uma filha no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas continuou ainda sendo um motivo de orgulho para a sociedade canoinhense, porém já muitos conceitos e valores com relação a isso haviam mudado ou se adaptado às novas questões

⁴⁴ Ver nesse sentido artigo da pesquisadora Rosa Lydia Teixeira Correa *História de concepções e saberes na formação de professores: um olhar sob a ótica da cultura escolar* apresentado no VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação disponível em www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/principal.htm.

culturais. Nesse período o poder econômico e o vínculo com famílias tradicionais da Região já não era mais enfatizada.

Nas décadas anteriores, era um privilégio para as famílias tradicionais de Canoinhas, que, normalmente, eram conhecidas pelo sobrenome e a procedência social, ter uma filha formada pelo Colégio das Irmãs. A posição social das famílias, somada à formação de normalista, preparava a moça para um determinado destaque exigido pela sociedade da época. O que se vê agora, no contexto das décadas de 1970 e 1980, é uma modificação nas disciplinas curriculares, suas nomenclaturas, suas finalidades e suas funções apontando para a caracterização de novas concepções, visando a outros saberes de acordo com a realidade histórica e a determinação do momento histórico vivido.

Nesse sentido, há conformidade com as afirmações de Saviani (2003, p. 40):

As disciplinas escolares também sofrem alteração à medida da renovação/estabilidade do corpo docente e das exigências e pleitos que as carreiras profissionais passam a apresentar. Mas as mudanças mais determinantes advêm, inegavelmente da “transformação”, social e cultural, dos públicos escolares, que, mesmo com a permanência das finalidades educacionais, determina alterações no conteúdo de ensino, interferindo na evolução das disciplinas escolares. Há também um segundo aspecto a ser considerado: a existência de reciprocidade de influências entre disciplinas escolares e a cultura da sociedade.

Os novos componentes da grade curricular indicam para o que Saviani chama de “conservação ou reinvenção da cultura” no que se referem às possibilidades de conteúdos a serem abordados no Curso Normal, vinculados às disciplinas que, por sua vez, resultariam em certos saberes, ou seja, saberes escolares necessários para as normalistas quando estivessem em atividades profissionais de sala de aula futuramente.

As disciplinas escolares são a forma pela qual se apresenta o conteúdo do ensino, manifesto nos programas, nos livros e outros materiais didáticos, representando as bases ou fundamentos das ciências, artes ou técnicas correspondentes, traduzidas em atividades consoantes com os objetivos do ensino e organizadas de modo atender às peculiaridades das idades dos alunos. Cada disciplina deve propiciar ao aluno a aquisição de conhecimentos, a formação de habilidades e práticas tanto gerais como específicas, [...] o desenvolvimento da atividade criadora [...] Nessa perspectiva, a elaboração dos programas pressupõe só basear-se no conteúdo positivo das ciências correspondentes, mas também possuir idéias lógicas precisas sobre a estrutura da ciência como forma peculiar de reflexo da realidade implica, ainda, considerar a relação entre a

atividade mental dos alunos e o conteúdo dos conhecimentos a serem assimilados. (SAVIANI, N., 2003, p. 138)

A grade curricular⁴⁵, nos anos de 1970, mudou por exigência da Lei 5.692/71. Mesmo assim, conforme relato da Ir. Auxiliadora, o Regimento Interno⁴⁶ da escola foi modificado e enviado à capital do Estado e, “não estando o mesmo de acordo com as determinações estaduais, obedecendo apenas às imposições da congregação, precisou ser revisto diversas vezes até a aprovação nos padrões estaduais estabelecidos. Exigiu-se também que se enquadrasse segundo a Lei 5.692/71”. Nota-se que a resistência à incorporação de novos elementos à cultura escolar.

No Regimento Interno do Colégio Sagrado Coração de Jesus – capítulo II – artigos 46 a 49 destacam o seguinte:

⁴⁵ Essa cultura pode ser melhor compreendida por meio do depoimento de uma ex-aluna Ribas (2005), sobre componentes da grade curricular vigente nas décadas anteriores (1950 e 1960) em comparativo ao quadro curricular das décadas de 70 e 80 conforme depoimento obtido em 2006. A grade curricular, nos anos 50 e 60, do referido Colégio proporcionava um ensino acadêmico. Dentre as disciplinas estavam Matemática, Português, Inglês, Francês, Latim, História, Geografia, Ciências Naturais, Desenho, Religião, Trabalhos Manuais, Canto Orfeônico, Música Instrumental (opcional remunerável) e Educação Física no Curso Ginásial. Na Escola Normal as disciplinas ofertadas preparavam as moças para o exercício do magistério. Estudava-se Português, Literatura, Matemática, Anatomia, História da Educação, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Metodologia do Ensino, Religião, Educação Física e Artes. Concomitante aos desígnios da Instituição, o Curso, tinha como atribuição cuidar da formação moral, social e religiosa das alunas. Em História da Educação se lembrava muito o ensino ministrado pelos jesuítas, e depois a seqüência de criação de Escolas Públicas e Particulares. Dava-se ênfase ao surgimento das primeiras Escolas Normais no país e em Santa Catarina. Primava-se por uma educação elitista que proporcionasse boa formação moral às alunas, futuras professoras e mães de família ou cidadãs. Os conteúdos eram abordados de forma tradicional, mas os professores eram esforçados e faziam o possível para que o conhecimento fosse apreendido. Como estrutura de apoio dispunha-se de valiosa biblioteca, auditório, salas de música, ambientes para pintura e Laboratório de Física, Química e Anatomia. A Escola contava com um arsenal de mapas e globos, vasto material didático e usavam-se murais para afixação de trabalhos e avisos. A avaliação era constante e exigia estudo com seriedade. Não se recomendava a “decoreba”, mas a compreensão dos temas propostos. Existia um boletim, onde eram registradas as notas das alunas para serem entregues aos pais, com quem o contato era constante.

⁴⁶ Um documento encontrado nos arquivos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, datado de 26 de junho de 1977, confirma a demora do curso normal em adaptar-se às novas leis, levando-se em consideração a data de promulgação da Lei 5.692 que ocorreu em 1971. O documento recebido da Divisão de Serviços Auxiliares e Comissão de Análise de Regimento confirma as palavras da Ir. auxiliadora quando ela descreve que o regimento voltou muitas vezes da secretaria estadual de educação com muitas solicitações de modificações, pois o mesmo se enquadrava apenas ao que estava previsto nas normas gerais do próprio colégio sem estar em total acordo com aquilo que estava estabelecido legalmente. “Parecer n. 162DSA/77 – processo s/n – Origem: Colégio Sagrado Coração de Jesus – Canoinhas – 8ª. CRE. Interessado: Diretor do Colégio – Assunto: Análise de Regimento. – **Histórico: retorna outra vez à Comissão de Análise de Regimentos da DAS, o texto do Regimento Escolar do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” para nova análise e parecer.** ANÁLISE: Apreciando o presente trabalho segundo disposições legais vigentes e Orientações da DAS para a elaboração de um Regimento Escolar que dispõe a Resolução 10/73 do CEE, constatamos que as deficiências apontadas nos pareceres anteriores foram sanadas. O trabalho está em perfeita ordem e muito bem elaborado. PARECER: Tendo em vista o exposto, aprovo plenamente o presente Regimento Escolar de acordo com as disposições contidas na Legislação vigente”. O referido documento estava assinado pelo diretor da DAS com o timbre da Secretaria Estadual de Educação e Departamento de Ensino com o lema que era usado pelo governo estadual naquele período: **GOVERNAR É ENCURTAR DISTÂNCIAS.**

DOS CURRÍCULOS E PROGRAMAS – art. 46. As atividades escolares constarão de aulas, demonstrações, palestras, conferências, exposições, estágios supervisionados, exercícios ou trabalhos realizados em classe, em casa ou em outros locais adequados, tarefas, trabalhos práticos, pesquisas, atividades extraclasse, extracurriculares ou complementares, bem como outras que **objetivem a formação integral do educando**, além de provas, exames e testes. Art. 47 – Os currículos serão organizados com os conteúdos, objetivos e composições determinados nos artigos 4º.e 5º. Da Lei 5.692/71 e conforme a habilitação para o Magistério. Art. 48 – **Os programas de cada disciplina, área de estudo ou atividades serão elaborados pelo Conselho de Professores e homologado pelo Diretor da Escola.** Art. 49 – Os programas poderão sofrer modificações em sua aplicação, atendendo às conveniências didático-pedagógico para que sejam adequados ao nível de desenvolvimento de cada turma. (Fonte: Arquivos da Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus) (sem grifos no original)

Destacam-se dos artigos do Regimento do Colégio supramencionados os termos *formação integral dos educandos*, que confirmam que a educação tinha outros objetivos além de formar professoras com o Curso Normal. Outro detalhe importante a ser evidenciado é a questão frisada no regimento com total poder da diretora da Instituição sobre as disciplinas, áreas de estudo e atividades que deveriam ser por ela homologados. Isso deixa claro uma prática bastante tradicional e que se mantém por toda a existência do Colégio Sagrado Coração de Jesus, até mesmo por uma questão cultural e de tradição do educandário, determinado pela prática da Congregação que sempre administrou o estabelecimento.

Assim, um currículo não é composto aleatoriamente; as disciplinas são incluídas ou excluídas nele com suas respectivas cargas horárias, pré-requisitos, objetivos, etc., e correspondem a interesses (econômicos, políticos, sociais) presentes em determinados momentos históricos. O quadro a seguir apresenta um conjunto de componentes curriculares que anunciam possibilidade de saberes a serem ensinados e aprendidos em conformidade com as exigências histórico/sociais daquele momento.

Quadro 4 - Grade curricular usada do Curso Normal no Colégio de 1978.

Colégio Sagrado Coração de Jesus Magistério do Ensino de 1º. Grau, 1ª. à 4ª. série Carga Horária Total: 2.765 Estágio Supervisionado: 340 horas			Dias Letivos semanais: 6 Semanas letivas: 35 Duração Hora aula: 50 min. Turno: diurno				
MATÉRIA			1ª.	2ª.	3ª.	Carga horária Totais	
EDUCAÇÃO GERAL	Comunicação e Expressão	Língua Portuguesa	4	3	-	245	
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	2	-	-	70	
		Educação Artística	2	1	-	105	
	Estudos Sociais	História	2	-	-	70	
		Geografia	2	-	-	70	
		Educação Moral e Cívica	1	-	-	35	
		Organização Social e Política e Problemas Brasileiros	1	-	-	35	
	Ciências	Matemática	3	2	-	175	
		Ciências Físicas e Biológicas	-	-	-	-	
		Química	2	-	-	70	
Física		2	-	-	70		
Biologia e Programas de saúde		2	-	-	70		
TOTAL – EDUCAÇÃO GERAL			23	6	-	1015	
FORMAÇÃO ESPECIAL	Instrumental	Redação e Expressão em Língua Portuguesa	-	-	3	105	
		Estudos Regionais	-	-	2	70	
		SUBTOTAL	-	-	5	175	
	Fundamentos da Educação :		-	-	3	105	
	- Históricos e Filosóficos		-	2	-	70	
	- Biológico		-	3	3	210	
	- Psicológico		-	2	-	70	
- Sociológico		-	7	9	560		
Didática e Prática de Ensino		-	2	2	140		
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º. Grau		-	2	2	140		
SUBTOTAL			-	16	17	1155	
TOTAL – FORMAÇÃO ESPECIAL			-	16	22	1330	
OUTRAS ATIVIDADES	Educação Física		3	3	3	315	
	Ensino Religioso		1	1	1	105	
	SUBTOTAL			4	4	4	420
	TOTAL GERAL			27	26	26	2765

Fonte: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Segundo a Ir. Auxiliadora, o que serviu muito de experiência para a Escola foi a necessidade de atualização do regimento interno, como exigência do Estado⁴⁷. Tal fato fez com que a escola crescesse muito pelo fato de se abrir para a participação dos próprios professores, o que até então não acontecia.

Uma questão que certamente marca o período pós-reforma de 1971, para a Ir. Auxiliadora, pela Lei 5.692, foi a ênfase na prática e não tanto na teoria, como até então se fazia; pois cada aula dada ajudaria a aluna, futura professora, a crescer não só em conhecimentos, mas em experiência de vida. E, finalmente, a questão de mudança dos critérios e sistema de avaliação do conteúdo, que passou a ser analisado por meio de auto-avaliação com perguntas do tipo: “Em que você cresceu? Que dificuldades você encontrou (obstáculos)? Que sentiu? E em que poderia ter sido melhor da sua parte e da parte do professor?”, conforme relato das normalistas e confirmado pela Ir. Auxiliadora. Isso evidencia uma mudança na sua forma de avaliação, que até então enfatizava respostas de acordo com o que era ensinado e o que deveria ser ouvido pelas Irmãs para a confirmação de seus ensinamentos.

A orientação legal, à qual as Irmãs tiveram que se submeter, permite reflexão sobre duas maneiras de expressão de cultura escolar, que estarão de alguma forma imbricadas. Uma já instalada que segue normas estabelecidas de uma tradição religiosa, e outra que começa a definir-se por imperativo legal.

⁴⁷ De acordo com a Lei 5.692/71 a Escola Normal iniciou o trabalho de revisão de sua organização Pedagógica e Administrativa para implantar o núcleo comum. Para isto, elaborou com a colaboração dos professores um novo regimento, submetendo-o à aprovação do egrégio Conselho Estadual de Educação pelo parecer número 162/OSA/77, protocolo número 118/75 em 29/06/1977; foi aprovado entrando em vigor naquela data. O referido regimento abrangia também a Escola Básica Sagrado Coração de Jesus com artigos próprios para o cursos. Permaneceu em vigor até a extinção do curso em 1987. (Ir. Auxiliadora, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se evidenciar o que estava presente nos ideais de formação de professoras em Canoinhas, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, pelo do trabalho educacional das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, que, quase em uma seqüência ou continuidade do trabalho dos padres também franciscanos, que aqui estiveram, desenvolveram atividades na educação de crianças e jovens com importante contribuição à cultura local. Assim, em nome de uma “renovação cultural”, que se daria por meio da educação e da instrução, o Curso Normal, o qual foi de extrema importância para a história da Educação e da cultura em Canoinhas e Região.

Nas décadas de 1970 e 1980, houve a abertura de cursos de 2º. Grau em Canoinhas, os quais deram a oportunidade de competir no mercado de trabalho a muitas pessoas das diversas classes sociais na região de Canoinhas, e também a garantia de continuidade por meio de um curso superior e, em especial, àquelas alunas do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus e as alunas do Magistério, curso este que substitui o Curso Normal.

Percebeu-se que havia entre as concepções e saberes e a prática educacional, implicitamente nos diversos períodos, ainda mais evidente no período de duração do Curso Normal delimitados para esta pesquisa, uma importante ligação entre a religiosidade, fundamentos axiológicos e os pressupostos de Educação e legislação.

É importante ressaltar que nos anos 1970 e 1980, a educação tinha uma concepção desenvolvimentista. Desde 1966, quando firmado acordo entre MEC/USAID, o sistema educacional brasileiro visava não somente ao aperfeiçoamento intelectual, mas também do sistema industrial; com o preparo de mão-de-obra sob forças das leis educacionais vigentes e em especial a Lei 5.692/71.

Neste trabalho, entendeu-se a cultura como um saber sistematizado que se construiu pelo saber humano, transformou-se e se manteve na história da região de Canoinhas influenciado pelo fazer humano. No que se refere ao poder a formação das professoras, esteve por muito tempo atrelada às concepções de educação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em função de que ele, desde a década de 1930, ter sido o único a oferecer o curso de 2º. grau em Canoinhas e, em especial de formação de professoras.

Assim, para o desenvolvimento deste estudo foi considerado o trabalho dos religiosos, religiosas e educadores ao longo da história e também da política local, considerando-se o *status*, o poder econômico e a situação das famílias tradicionais de

Canoinhas que matriculavam suas filhas no Curso Normal. Percebe-se que havia o intuito de manutenção e construção de uma concepção de sociedade conforme os ideários previstos nos ideais de Educação que as religiosas da Congregação que trabalharam em Canoinhas.

Nesse sentido, os saberes, em especial aqueles presentes no final da década de 60 até a década de 80 do século XX, na região de Canoinhas, vão se construir e serem construídos pelas concepções pedagógicas, políticas educacionais e sistema político local.

Dentro do contexto histórico das décadas de 1970 e 1980, em paralelo aos acontecimentos impostos pela ditadura militar, que permitiu a ascensão de elementos da elite da sociedade, para a Região do Contestado, a formação de professoras teve um valor bastante significativo para a elite da época, principalmente aquela vinculada ao Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, pois a maioria dos alunos nos cursos de formação de professoras eram mulheres. Num primeiro momento o *status* era demonstrado, ou pela procedência de famílias tradicionais na região e, nesse período (década de 1970 e 1980), pela garantia de ingresso e de ascensão no mercado de trabalho, como professora qualificada. E, agora a educação podia se voltar para a formação conforme o discurso e a determinação de outros valores sociais impostos pela política social e educacional da época.

Foi possível entender a cultura local manifestada na instituição de ensino Colégio Sagrado Coração de Jesus a partir de recursos como entrevistas, depoimentos, livros antigos usados pelos alunos e do histórico da Instituição de formação de professoras, que foi de muita importância para a história local e para a sociedade local e toda a região do Contestado.

A Lei 4024/61 equiparou o Curso Normal a outros cursos de Ensino Médio e o enfoque de vocação para o magistério foi sendo substituído pela técnica de ensino por força da Lei 5.692/71. A extinção do curso normal ocorreu na década de 80, quando as discussões sobre a formação de professoras para as séries iniciais do ensino fundamental passaram a fazer parte da pauta de discussões sobre curso de pedagogia, visando também à formação de especialistas em educação, fato que também ocorreu em Canoinhas com a implantação do curso de Pedagogia, no ano de 1986.

A educação, dentro dos princípios estabelecidos pelo governo, teve determinações pelas Leis 5.540/68 e Lei 5.692/71 a qual extinguiu o Curso Normal e criou a Habilitação em Magistério, alteração que vai ocorrer no Colégio Sagrado Coração de Jesus somente no ano de 1974 e, definitivamente, no ano de 1987 com a transferência do curso. As reformas das leis educacionais tinham caráter ideológico de desenvolvimento com segurança e em muito vão concorrer com as leis próprias e regimento interno do Colégio Sagrado

Coração de Jesus e da Congregação das Religiosas, conforme foi percebido no regimento interno do Colégio e nos relatos sobre o processo educacional da Instituição no período de 1970 e 1980.

Para o contexto histórico das décadas de 1970 e 1980, a formação de professoras dá ênfase na formação de técnicos com o objetivo de garantir a mão-de-obra exigida pelo movimento desenvolvimentista em curso no Estado e no país, conforme o que estava estabelecido na Lei 5.692/71, mas, pelo que foi possível concluir, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, esse caráter tecnicista pouco influenciou. O que mais se evidenciou entre os ideais de formação do Curso Normal foram características do escolanovismo em substituição ou ocultação de uma escola tradicional.

As políticas educacionais visam à caracterização de um modelo de sociedade que se pretende implantar sempre sob a intervenção do Estado, garantidas pela dominação política vigente e com um intuito capitalista. A implantação das instituições de Ensino Superior em Santa Catarina nesse período, apesar de um período histórico distante, está pautada nas determinações da Lei 5.540/68, que previa uma reforma universitária. O regime militar também contribuiu para isso no sentido de valorizar a educação como uma forma e um instrumento de disseminar suas concepções na manutenção de preponderância e poder de controle.

Quanto ao contexto local, ou seja, em Canoinhas e Região, os cursos de formação de professoras, principalmente o Curso Normal, serviu não somente como garantia do trabalho para as professoras como também para promoção profissional garantindo melhor remuneração, como foi citado neste trabalho pela ex-aluna Costa (2006). Em função de serem agora, nesse período, muitas as pessoas formadas professoras pelo curso de segundo grau, conforme aponta o *Jornal Correio do Norte* que, em 20/02/1971, publica artigo sobre o grande número de professoras normalistas na região de Canoinhas. É, nesse sentido, que o Curso Normal vai concorrer com os demais cursos. Há de se considerar também que o curso superior, em especial o curso de Pedagogia, vai permitir a qualificação de especialistas educacionais para as funções de supervisão, administração e orientação pedagógica, ou seja, funções mais de controle e de gestão do que de preparação de professoras para o exercício de sala de aula.

Há constante elaboração de conceitos e valores que, enquanto saberes precisam ser humanizados pela apropriação individual dos saberes coletivamente elaborados. A educação consiste na elaboração e na troca do saber individualizado pela capacidade de socialização e de enriquecimento do saber coletivamente construído. Essa educação visa ao

uso de formas culturais e historicamente construídas que permitam a equiparação e soma com tendências atuais.

O saber precisa ser convertido ou trabalhado de forma que possa ser assimilado pelos educandos dentro do espaço e tempo de vínculo à escola. Nesse sentido, também o saber não pode ser apenas assimilado como produto final ou resultado, mas que possa ser entendido enquanto processo e passível de transformação.

Assim, a função primordial da escola é a garantia de que o saber seja instrumento que permita a aquisição de outros saberes elaborados socialmente. A escola é responsável por fazer a ponte do aluno e seu conhecimento popular com sua própria realidade e os conhecimentos eruditos, visando ao exercício e desenvolvimento de saberes historicamente construídos.

A finalidade da escola associa-se com a história das disciplinas que, determinadas pelo contexto histórico, garantirão um maior ou menor valor a determinados saberes, os quais para a realidade educacional do Curso Normal do Colégio de Canoinhas, vão sempre estar vinculado à religiosidade e à obediência às determinações da Igreja sem, no entanto, ignorar a formação para a modificação e a intervenção na cultura local e emancipação enquanto sujeitos.

Entende-se aqui, no contexto da região de Canoinhas, que a *práxis educacional* não tinha exatamente a finalidade de “liberdade humana”, pois o ensino dirigido pelas Irmãs da congregação era totalmente tradicional; posteriormente, visava-se, então, necessariamente, à emancipação humana, fazendo do processo de educar uma possibilidade de desenvolvimento tanto pessoal, quanto intelectual e até financeiro, quando se tratava da formação de bons profissionais de educação, tendo com isso garantia no mercado de trabalho. Para as normalistas, mesmo aquelas que não pertenciam às grandes famílias tradicionais e de poderio econômico privilegiado, a formação tinha o intuito de se emancipar, até mesmo por uma questão de gênero, pois a região trazia ainda muitas marcas preconceituosas em relação às mulheres e o título de professora normalista iria lhes garantir certo crescimento de *status* social, além de ser um caminho para um bom casamento, ou preparo para tal, haja vista o discurso implícito do Curso Normal que orientava para esse fim.

A relação entre educação e mundo cultural exige uma abordagem mais consistente, levando-se em consideração as concepções pedagógicas. A existência da cultura antecede toda a criação humana considerando-se que esta se dá pelas relações culturais. O mundo se apresenta em duas dimensões, primeiramente naquilo que o mundo e a natureza são independentemente do homem. A segunda é a própria cultura, que além de permitir a relação

do homem com seu meio, vai permitir a relação entre a própria humanidade e sua história construída e que ainda deverá ser construída. As relações surgem pelas necessidades de interação.

Da mesma forma que o trabalho garante a existência humana, a educação se apresenta como uma possibilidade de garantia da existência humana, do ponto de vista de que é, pela da cultura, que a humanidade vai construir ou modificar sua história. A educação corresponde à junção entre a ação e o pensamento.

Considera-se que, tanto a cultura, quanto a apropriação dela ou inserção de sujeitos se dá devido a determinações geográficas, no sentido de localização, de vivência num mesmo espaço geográfico e de imposições determinadas historicamente. O homem, a partir do momento em que é incluído num determinado contexto social, vai automaticamente ser inserido em um contexto histórico, construído de ações passadas e que vai permear as ações presentes como estrutura e base para a construção de uma vivência futura. Nesse sentido, entende-se que as práticas educacionais se solidificaram na cultura local.

Vale salientar, que sobre o Curso Normal, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, a Congregação Franciscana presente, em Canoinhas, o Curso de Magistério, a FUNPLOC, a Universidade do Contestado, enfim, a história da sociedade e da educação de Canoinhas não se esgotam facilmente. Assim, esta dissertação pode ser considerada apenas como um ensaio provocador para novas pesquisas, novas buscas de respostas e outros entendimentos sobre as questões de concepção de educação, história da cultura local e principalmente, a História da Educação, que, para a região de Canoinhas, precisa ainda muito ser pesquisada, estudada e conhecida.

FONTES ORAIS:

COSTA, D. Memórias do Curso Normal e do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas. **Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 5 maio/ 2006

Ir. Auxiliadora. Os ideais de formação e a influência cultural do Colégio Sagrado Coração de Jesus. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 8 maio/ 2005

Ir. Auxiliadora. O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus: um importante marco histórico na formação dos sujeitos de Canoinhas e sua influência cultural. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 11 junho/ 2005

Ir. Auxiliadora. O Curso Normal e a presença franciscana em Canoinhas: a formação da mulher para a formação cultural em Canoinhas. **Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 18 junho/2006

MATTOS, H. M. Período de transição e processo de transferência do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus para o Curso de Magistério da FUNPLOC: quais foram as mudanças que ocorreram em relação a filosofia do curso, concepções e saberes. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 18 outubro/2006

NUREMBERG, C. E. A presença de normalistas de outras confissões religiosas no Colégio das Irmãs. **Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 15 julho/2005

RIBAS, S. D. Comentário sobre a Educação na Região do Contestado nas décadas de 50 e 60 em comparativo aos anos 70 e 80 do século XX. **Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima.** Papanduva, 8 abril/2005

SILVA, C. F. P. Em que e como o processo educacional ministrado no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus contribui ou influenciou para a formação cultural e formação da mulher região de Canoinhas? **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 28 setembro/2006

STOLKER, F. M. Os cursos de formação de professores em Canoinhas nos anos de 1970 e 1980. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 16 outubro/2006

STROEBEL, O. S. A religiosidade presente em todos os trabalhos das professoras e alunas: as tardes de formação uma proposta “democrática” na formação das meninas. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 15 março/2006

TREVISAN, R. J. O colégio Sagrado Coração de Jesus e o Curso Normal: muitas histórias. **Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima.** Canoinhas, 8 de maio de 2006

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, N. **A sabedoria da filosofia: problemas de nossa vida**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1989.
- ALVES, M. A escola **católica** uma **história** de serviço ao povo e a nação brasileira. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.3, n.7, p.37-62,, set./dez.2002.
- AZEVEDO, Pe. Ferdinand, S.J. Missões no Interior da província de Santa Catarina, 1880-1881 pelo Pe. João Maria Cybeo, SJ.
- AZZI, R. **Historia da Educação Católica no Brasil: a expansão da obra de Champagnat no Brasil**. São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 1999.
- AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In:
- BOSI, A. O tempo e os tempos. In: NOVAES A. (Org) **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras e Secretaria Municipal de São Paulo, 1992.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- _____. Cultura e desenraizamento. In: BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 16-41.
- BOUTIER, J.; JULIA, D. **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.
- BRUNEAU, T. C. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996
- _____. A formação dos professores para o início de escolarização. Goiânia: UCG/SE, 1987.
- _____. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB. 1994.
- CANDAU, V. M. (org). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CARVALHO, F. C. P. e S. **Igreja Católica e Educação Feminina: A Escola Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus (Canoinhas-SC, 1936-1956) (Mestrado – Universidade Federal do Paraná)**, 2004
- CASALI, A. **Elite intelectual e restauração da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CERTEAU, M. de **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHÂTELET, F.; PISIER-KOUCHNER, E.; COUTINHO, C. N. **As concepções políticas do século XX; História do pensamento político**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, 1990.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir au savoir enseigné**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

CORREIA, C. H. P. **História oral: teoria e técnica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1978.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: para uma geração consciente**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

CUNHA, M. V. da. **John Dewey: uma filosofia para educadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CUNHA, M. I. G. **Educação Feminina numa Instituição Total Confessional Católica: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio**. Departamento de História da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

DEWEY, J. A criança e o programa escolar. In: **Vida e educação**. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Microfísica do Poder**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal. 2001

FORMA de vida: Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora. Passo Fundo: Instituto Social Pe. Berthier, 1978.

FORQUIN, J. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.

_____. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRAGO, A. V. **A alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1993.

_____. **Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas e cuestiones**. Historia de la Educacion, Madrid, v. 12/13, 1993-1994

FREITAS, S. M. de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GASCHO, M. L. **Catequistas Franciscanas**: uma antecipação ao “aggiornamento” em Santa Catarina (1915-1965). Dissertação (mestrado em História). Florianópolis: UFSC, 1998.

GARRISON, J. D. Disponível em: [http://www.vust.hr/ENCICLOPAEDIA/john dewey.htm](http://www.vust.hr/ENCICLOPAEDIA/john%20dewey.htm). Acesso em: 06 de setembro de 2006

GEERTZ, Clifford. **As interpretações das culturas**. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos S. A., 1989.

_____. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GUMBOWSKY, A. **Ensino de 2.º Grau**: Elitização ou Democratização do Saber. Blumenau Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação - Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB. 1995.

GURZYNSKI, M. **Colégio Sagrado Coração de Jesus – 75 anos de história**. Canoinhas, 1996. Monografia (*Lato-Sensu* em Educação) - Universidade do Contestado.

HABERT, N. **A década de 70**: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1996

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes. 1987

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Editora Vértice, 1999.

HEBRARD, J. **A escolarização dos saberes elementares na época moderna**. Teoria & Educação. Porto Alegre, 1990, nº 2, p. 65-110.

HOBSBAWM, E. J. **Rebeldes Primitivos**: estudo sobre a formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro, Zahar. 1970.

HOUSSAYE, J. **O lugar dos professores**: Terceiro Excluído? disponível em http://www.apm.pt/apm/revista/educ50/educ50_3.htm acesso em 20/09/2006

HOUSSAYE, J. **Théorie et pratiques de l'éducation scolaire (1)**, Le triangle pédagogique. Berna: Peter Lang, 1988

JOUTARD, P. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. **Usos & abusos da história oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

_____. Desafios à história oral do século XXI. In: FERREIRA, Marieta de M. et al. (org.). *História oral: desafio para o século XXI*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CPDOC-FGV, 2000. p. 31-46.

JULIA, D. **A Cultura escolar como objeto histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP, Editora Autores Associados, n° 1, janeiro/junho, 2001.

LANG, A. B. S. G. Documento e depoimentos na pesquisa histórico-sociológico. In. **LANG. Reflexões sobre pesquisa sociológica**. 2. ed. São Paulo. Ceru, 2004

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP, E.P.U, 1996.

MACEDO, E. (Org.) Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 37-72.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação** – visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade, Campinas, ano XX, n. 68, dez./99.

_____. J. C. Tendências pedagógicas na prática escola. Revista ANDE, ano 3, n° 6, p. 11-19, São Paulo, 1983

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, S. A. **Caminhos novos na educação**. São Paulo: FTD, 1995.

MANOEL. I. A. **Igreja Católica e Educação Feminina (1859-1919):** uma face do conservadorismo. São Paulo: Unesp, 1996

MARTELLI, S. **A religião na sociedade pós-moderna:** entre secularização dessecularização. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1995.

MEIHY, J. C. **Manual de História oral**. 2^a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. (org.). **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. **Desafio da História oral Latino Americana:** o caso do Brasil. In FERREIRA M. M. Janeiro FioCruz, 2000

MELLO, G. N. **Escola nova, tecnicismo e educação** compensatória. São Paulo: Loyola, 1982.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes e identidade da docência.** In: Pimenta (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 2000.

PORTELLI, A. **Memória e diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI.** In: FERREIRA, M. M., FERNANDES, M. ALBERTI, V. (orgs) *História Oral: desafios para o século XXI.* Rio de Janeiro-RJ, Editora Fiocruz, 1ª ed. p. 67-72, 2000

_____. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: D. Perelmutter e M.^a Antonacci (org.) **Ética e história oral, projeto história:** revista do programa de estudos pós-graduados em História do Departamento de História da PUC-SP, n.15, São Paulo: PUC-SP. 1997.

RODRIGUES, M. A **década de 80.** São Paulo: Ática, 1994.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SILVA, M. A. **República em Migalhas: história regional e local.** São Paulo: Marco Zero, 1990.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. **Novas faces da educação no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção.** Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2005

TARDIF, M. Lessard, C. & LAHAYE, L. Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**, n. 4. Porto Alegre: Pannoramica, 1991: 215-233.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006

TEIXEIRA, Anísio: **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou a transformação da escola.** São Paulo: Melhoramentos, 1968.

_____. O processo democrático de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 3-16, abr./jun. 1956.

THOMPSON, P. **A voz do passado.** História oral. 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

TOKARSKI, F. **Cronografia do Contestado – Apontamentos históricos da região do Contestado e Sul do Paraná - Ioesc – Florianópolis,** 2002

VALLE, I. R. **Burocratização da Educação: Um estudo sobre o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

WELTER, C. **História do Colégio Sagrado Coração de Jesus: 1921 – 2006. 85 anos educando.** Xanxerê/SC, 2006. News Print Gráfica e Editora.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ANDRE, M., SIMOES, R. H.S., CARVALHO, J. M. et al. **Estado da arte da formação de professores no Brasil.** Educ. Soc., dez. 1999

ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JUNIOR, D. **Novos rumos em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa.** Campinas: Autores Associados, 2002.

AZANHA, J.M.P. **Cultura escolar brasileira.** Revista USP, dez./jan./fev., 1990-91. n° 8, pp. 65-69.

BARTOLOMEIS, F. **Introdução à Didáctica da Escola Activa,** Livros Horizonte, Lisboa. 1984

COUSINET, R. L. . P. **A escola nova.** São Paulo: Nacional, 1959

D`AMBRÓSIO, . U. **Um embasamento filosófico para as Licenciaturas.** In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JUNIOR, Celestino A. da. **Formação do Educador.** São Paulo: Unesp, 1996.

DAVIES, N. **Legislação educacional.** São Paulo: Cortez, 2004.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

DUNAWAY, D. K., BAUM, Willa K. (orgs.). **Oral history: an interdisciplinary anthology.** Nashville: American Association for State and Local History, Oral History Association, 1984.

FERREIRA, M. de M. **História Oral e Tempo Presente.** In: MEIHY, J. C. S. B. **Re-introduzindo história oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996.

FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V. (org.). **História oral: desafios para o século XXI.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

FERNANDES, F. **A ditadura em questão.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

GAUTHIER, C. e outros. **Por uma teoria da pedagogia – Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí, Editora Unijui, 1998.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas: Papirus, 2004.

GIROUX, H. A. **Formação do professor como uma esfera contra-pública**: a pedagogia crítica como uma forma de política cultural. In: Moreira, Antônio F. e Silva, Tomaz T. Currículo, cultura e sociedade. S.Paulo, Cortez Editora, 1994

HORTA, J. S. B. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil** : uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930-1970. São Paulo: Cortez, 1982.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**: (1930-1970). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

JORNAL CORREIO DO NORTE - edições de 1970 a 1989; *Jornal Correio do Norte* – Edição Comemorativa – 50 anos de Canoinhas

JORNAL CORREIO DO NORTE – Edição Histórica – Canoinhas 90 anos

JORNAL O PLANALTO – Canoinhas; *Jornal Barriga Verde*. Edições 1970 -1980

Jornal Coração de Estudante – Ano I – Número 01 – Junho/85; *Jornal Coração de Estudante* – Ano I – Número 02 – Setembro/85;

JORNAL O ESTADO – Canoinhas. Edição Especial comemorativa ao 68º. Aniversário de Canoinhas – 12 de Setembro de 1979.

JOUTARD, P. . **Ces vois que nous viennent du passé**. Paris: Hachette, 1983.

_____. **Esas voces que nos llegan del pasado**. México, FCE, 1986. p.333

LE GOFF, J. **A história nova**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998

_____. **História e Memória**. Campinas, Editora Unicamp, 1990.

LÉVY, P. **As árvores de conhecimento**. São Paulo: Escuta, 1995

LOPES, M. G. F. **Concepções pedagógicas e emancipação humana**: um estudo crítico In:

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, E. . T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURENÇO F.M.B. **A formação de professores**: da Escola Normal à Escola de Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001. LUTTERBECK.

LOURENÇO FILHO. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo : Melhoramentos,

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 179 p.1999

MACHADO, R. **Ciência e saber**: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988

MACHADO, L. R. de S. **Educação e divisão social do trabalho**: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989

MANNHEIM, K. **Sociologia da cultura**. São Paulo. SP: Editora Perspectiva, 2001.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º. Grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1982.

MIRANDA, M. C. T. **Os Franciscanos e a formação do Brasil**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

MONTENEGRO, A. T. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992. (Caminhos da História).

MOURA, L. D. de. **Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas Católicas do Brasil. A educação católica no Brasil**: passado, presente e futuro. Brasília: ANAMEC, 2000

NETO, H. N. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

NOVOA, A. (Coord) **Os professores e sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1992.

PAOLI, N. J. **Ideologia e hegemonia**: as condições de produção da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1981.

PEREIRA, J. **A formação de professores**: pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PORTELLI, A. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de julho de 1940: Mito, política, luto e senso comum). In: FERREIRA, Maria de Moraes e AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.126 e 127.

_____. **Forma e significado na História Oral**: a pesquisa como um experimento em igualdade. Cultura e Representação. São Paulo: Projeto História, n.14, Educ. 1997a

QUADROS, C.; AZAMBUJA, G.. **Saberes e dizeres sobre formação de professores da Unifra**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2003.

QUEIROZ, M .I. (1988) **Relatos orais**: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON (org.) Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice.

RIBAS, S. D. **Resgate de Memórias** – Papanduva em histórias. Florianópolis: Insular, 2004.

RICOEUR, P. O passado tinha um futuro. In: MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**: o desafio do século XXI. Trad. e notas Flávia nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002. p. 369-378.

SACHWEH, M. da S. ; MESQUIDA, P. **As intervenções educacionais na região do Contestado**. 2000. 137 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2000

_____. **Educação: dominação e liberdade na guerra santa do Contestado**. Florianópolis: Imprensa Oficial de Santa Catarina, 2002

SAVIANI, D. **Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5.540/68 e 5692/71**. In: GARCIA, W. E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: MC Graw Hill do Brasil, p. 174-194.

_____. **O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional**. In: SAVIANI, D; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.) História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998. p. 7-15.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

_____. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. **A Nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

_____. **Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5.540/68 e 5692/71**. In: GARCIA, W. E. **Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. MC Graw Hill do Brasil, p. 174-194

SKIDMORE, T. E. **Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

SIMSON, O. R. de M. (org.). **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas: CMU/UNICAMP, 1997.

SODRÉ, N. W. **História da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

THOMSON, A. **Recompondo a memória: questões sobre a relação entre História Oral e as memórias**. Projeto História, São Paulo, n.15, abr.1997, p.51-71.

UTSUMI, M. C. **Entrelaçando Saberes: contribuições para a formação de professores e as práticas escolares**. Florianópolis/SC: Insular, 2002

VASCONCELOS, M. L. M. C. (org). **Educação e História da cultura**. Fronteiras. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

VIÑAO, A. **Fracassan las reformas educativas?** La resouesta de um historiador. In: Educação no Brasil: / história e historiografia. Sociedade Brasileira de História da Educação (Org). Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.

WERNECK, V. R. **A ideologia na educação:** um estudo sobre a interferência da ideologia no processo educativo. Petrópolis: Vozes, 1982.

WILLEMS, E. **A aculturação dos alemães no Brasil:** estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1980.

ZULIAN, R. W. **Identidade e experiência:** uma escola confessional na República Velha. Curitiba: Champagnat, 2005

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)